

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2026

NÚMERO 23.014 • 38 PÁGINAS • R\$ 5,00

Esquenta para a Copa

Brasil enfrenta a França hoje, às 17h, em Boston, no teste mais difícil do ciclo conturbado para o Mundial. Parceiros no ataque do Real Madrid, Vinicius Junior e Mbappé são os protagonistas do jogo.

PÁGINA 22

Ana Marta M. Santos/Divulgação



Uma história de cinema

Pré-estreia do documentário sobre a carreira de Zico mostra Sandra, esposa do craque há 50 anos, como protagonista.

PÁGINA 24

Paris Filmes/Divulgação



Luz, câmera e Fernanda!

Na sua despedida dos cinemas, Fernanda Montenegro comanda grande elenco em *Velhos bandidos*, com estreia hoje.

PÁGINA 26

Alerta

Cigarro eletrônico e estudantes do DF

Estudantes entre 13 e 17 anos do Brasil usam cada vez mais "vapes", revela a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Os alunos de Brasília estão no topo: 43% deles já consumiram. O levantamento abordou também questões como abuso sexual e casos de depressão.

PÁGINA 6

STF limita "penduricalhos" em salários da Justiça e do MP

Numa decisão unânime do Plenário da Corte, o Supremo Tribunal Federal (STF) estabeleceu, ontem, uma série de regras para regulamentar o pagamento de verbas indenizatórias a juízes e integrantes do Ministério Público. O julgamento,

iniciado a partir de uma série de ações do ministro Flávio Dino, reafirma que os salários do Judiciário e do MP devem respeitar o teto constitucional de R\$ 46.366,19, com algumas exceções, todas obrigatoriamente previstas por lei federal. O

acúmulo de "penduricalhos" está limitado a 35% da remuneração. Itens polêmicos, como auxílios moradia, combustível, natalino estão vetados. Há permissão para auxílio-saúde, abono de permanência e gratificações por funções eleitorais.

PÁGINA 2

Mais pressão por CPI do Master

Senadores entraram com mandado de segurança no STF para garantir a investigação parlamentar sobre as fraudes no banco. O pedido da comissão é de 26 de novembro, mas até hoje não teve resposta do comando da Casa.

PÁGINA 3

Avança o reajuste para Segurança

Comissão Mista do Congresso aprovou relatório do deputado Rafael Prudente (MDB-DF) favorável à MP que concedeu aumento para as polícias Militar e Civil do DF, além do Corpo de Bombeiros. Proposta precisa ser votada em Plenário até maio.

EIXO CAPITAL, PÁGINA 14

Google e Meta condenados por vício de jovem

PÁGINA 11

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"Legislação é insuficiente"

Ao *CB.Poder*, a advogada criminalista Ana Paula Trento, dirigente da Unaa, afirmou que "a educação e o exemplo são a única forma definitiva" de combate à violência contra a mulher.

PÁGINA 16

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Chuva acima da média histórica

O volume pluvial acumulado em março chegou acima de 300 milímetros quando o esperado seriam 220 para o período, segundo o Inmet. A força da água, na noite de terça, provocou inundações, queda de árvores e destruição. Em Vicente Pires (foto), um muro de 6 metros caiu sobre um carro. PÁGINA 13

A tragédia que tirou a vida de José

Arquivo pessoal



Morador de São Sebastião voltava do médico quando foi atropelado por um carro. Ele morreu no local. No volante do veículo, uma menina de 12 anos que manobrava o carro da família.



PÁGINA 15

Direito & Justiça

Alerta sobre dívidas



Defensores públicos estão preocupados com a aplicação da Lei nº 15.252/2025, que pode piorar o quadro dos "superendividados". Idosos são os mais afetados pelo descontrole financeiro.

Maurenilson/CB/D.A Press

Irã diz que fará a paz "nos seus termos"

Proposta de 15 pontos enviada pelos EUA foi esnobada. Teerã insiste em garantias contra novos ataques e compensação por danos. E desmente conversações com Trump: "Ele está negociando consigo mesmo". PÁGINA 11

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Saúde — Inauguração de praça batizada com o nome do jornalista Paulo Pestana, na QI 9/10 do Lago Norte, reuniu a família (foto) amigos e autoridades, num momento de lembranças e homenagens. PÁGINA 20

Nelson Almeida/AFP



Nacional — O primeiro avião supersônico fabricado no Brasil foi batizado, ontem, pelo presidente Lula. O caça F-39 Gripen é fruto de uma parceria entre a Embraer e a sueca Saab. PÁGINA 7

Bolsonaro pode ter alta amanhã

O cardiologista Brasil Caiado disse, ontem, que após 13 dias de internação, Jair Bolsonaro tem previsão de alta para esta sexta-feira. O médico do ex-presidente alertou, no entanto, que a recuperação do paciente pode levar até seis meses. PÁGINA 4

MARATONA BRASIL 2026

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
 18, 19, 20 E 21 DE ABRIL



PODER

Pressão para instalar CPI do Banco Master

Senadores entram com mandado de segurança no STF para investigar as fraudes

» EDUARDA ESPOSITO
» ALÍCIA BERNARDES

Um grupo de senadores entrou, ontem, com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Banco Master. Os parlamentares ressaltaram o fato de a instauração de colegiados ser prerrogativa da minoria.

Os senadores argumentaram que o requerimento de instalação da CPI foi apresentado em 26 de novembro, com assinaturas suficientes. Atualmente, a CPI conta com o apoio de 53 parlamentares, o que equivale a mais de 65% dos integrantes da Casa.

“A conduta omissiva, nesse contexto, configura violação direta ao dever constitucional de viabilizar o exercício de prerrogativa institucional das minorias parlamentares, não podendo ser justificada sob o argumento de organização interna dos trabalhos legislativos, sob pena de esvaziamento do comando expresso do art. 58, §3º, da Constituição Federal”, declararam no mandado.

O pedido é para que a Suprema Corte determine a adoção de providências que visem garantir a instalação imediata da comissão, como a leitura da solicitação no plenário do Senado. Assinam o mandado Eduardo Girão (Novo-CE), Alessandro Vieira (MDB-SE), Damares Alves (Republicanos-DF), Plínio Valério (PSDB-AM), Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e Esperidião Amin (PP-SC).

Autor do pedido, Girão disse que ele e Vieira conversaram com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), na terça-feira, em uma tentativa de fazer com que o chefe do Congresso lesse o requerimento na sessão. Contudo, não foram atendidos.

Apesar de sugerir a CPI, Girão defendeu que seja instalada uma comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI), como proposta pelo deputado Carlos Jordy (PL-RJ). “É melhor para o Brasil que seja a CPMI, porque tem mais legitimidade. Senado e Câmara. É a maior fraude do sistema financeiro”, argumentou. Jordy também entrou com um mandado para a mesma finalidade, na semana retrasada, e o pedido continua em análise no STF.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Fachada do Master, em São Paulo: senadores tentam a instalação da CPI desde novembro passado

» Ex de Vorcara falta à sessão

A influenciadora Martha Graeff, ex-namorada do banqueiro Daniel Vorcara, faltou à audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, marcada para ontem. A ausência frustrou a expectativa de parlamentares, que pretendiam ouvi-la sobre sua relação com o empresário investigado no caso das fraudes do Master. Na segunda-feira, ela já não havia comparecido à oitiva na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPMI) que investiga fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) — não foi encontrada para receber a notificação.

Vorcara

Uma minuta de despacho do Tribunal de Contas da União (TCU), que sugeria ao Banco Central a suspensão de decisões relacionadas ao Master, foi encontrada entre arquivos extraídos do celular de Daniel Vorcara, dono do banco.

O documento não permite identificar autoria nem se chegou a ser encaminhado a terceiros. De acordo com informações publicadas pela jornalista Malu Gaspar, do jornal *O Globo*, o arquivo foi criado em 29 de agosto de 2025. A

ausência de assinatura e de registros de envio impede confirmar se o conteúdo foi efetivamente utilizado ou compartilhado em algum contexto institucional.

A defesa de Vorcara afirmou que não comentará “conteúdos que decorrem de vazamentos ilegais de material sigiloso”. O caso se insere em um cenário mais amplo de investigações envolvendo o Master e decisões de órgãos de controle e regulação.

À época da criação do documento, o Ministério Público Federal apurava a tentativa de aquisição

do banco pelo Banco de Brasília (BRB). Meses antes, o TCU havia negado a abertura de auditoria para investigar possíveis irregularidades na operação entre as instituições financeiras.

Em setembro de 2025, o Banco Central rejeitou a venda do Master, apontando riscos elevados na transação. Posteriormente, a autoridade monetária decretou a liquidação da instituição. Após essa decisão, o ministro Jhonatan de Jesus, do TCU, solicitou esclarecimentos ao BC, mencionando possível precipitação na medida e determinando sigilo no processo.

A autoridade monetária recorreu, e foi acordada a realização de auditoria técnica, que não identificou irregularidades na atuação da autarquia. Ontem, Jhonatan de Jesus decidiu suspender a análise do caso no TCU, argumentando que investigações em andamento em outras instâncias podem trazer novos elementos e recomendam cautela antes de uma decisão de mérito.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Eduardo Leite tenta viabilizar candidatura de fora para dentro do PSD

O governador gaúcho Eduardo Leite intensificou suas articulações com setores da sociedade, como o movimento Livres da Polarização, encabeçado pelo sociólogo Augusto de Franco, que articula um manifesto em seu apoio, e na mídia, com o objetivo de viabilizar sua candidatura à Presidência no PSD de fora para dentro. Corre contra o relógio, para aproveitar um momento de inflexão da disputa presidencial, em que as pesquisas revelam uma mudança qualitativa no equilíbrio entre governo e oposição.

O levantamento AtlasIntel/Bloomberg, divulgado ontem, mostra que Luiz Inácio Lula da Silva aparece tecnicamente empatado com Flávio Bolsonaro no segundo turno, com 46,6% contra 47,6%, respectivamente, dentro da margem de erro de um ponto percentual. Esse dado ganha maior dimensão quando combinado com outros indicadores: 53,5% desaprovam o governo Lula, contra 45,9% que o aprovam, e 49,8% avaliam sua gestão como ruim ou péssima.

Trata-se de um quadro típico de “desgaste de material” às vésperas de uma eleição. Ao mesmo tempo, há uma inversão simbólica importante: 47% dos entrevistados afirmam confiar mais em Flávio Bolsonaro para administrar áreas-chave do governo, enquanto Lula registra 45%. Ou seja, começa a perder não apenas intenção de voto, mas atributos de confiança que sempre foram seu principal ativo eleitoral.

Esse ambiente de maior vulnerabilidade do governo e de ascensão da oposição cria uma janela política que Eduardo Leite tenta explorar. Sua aposta é ocupar o espaço de centro diante de uma polarização que mostra sinais de desgaste junto a setores da classe média e do empresariado. Em declarações recentes, o governador afirmou que “o PSD precisa ser, nesta eleição, o centro que está faltando”, “posicionado” com firmeza em temas como segurança pública e ajuste fiscal combinados à defesa de políticas sociais. Leite também avisou que só deixará o governo do Rio Grande do Sul para disputar a Presidência como cabeça de chapa, descartando qualquer composição para ser vice ou candidato ao Senado (a conferir).

Essa estratégia tem dois alvos simultâneos. O primeiro é o eleitorado, que Leite tenta convencer de que existe uma alternativa viável à polarização. O segundo é o próprio PSD, partido comandado por Gilberto Kassab, que ainda não definiu seu candidato. Ao dizer que Ronaldo Caiado busca um espaço ocupado, pois “já tem representante na direita”, o governador gaúcho procura desqualificar a candidatura do adversário interno, enquadrando-a como redundante diante da força do bolsonarismo.

A mensagem é direta: lançar Caiado seria disputar um eleitor já capturado por Flávio Bolsonaro, enquanto apostar em uma candidatura de centro poderia abrir um novo campo de votos. A disputa interna no PSD se dá num contexto de enfraquecimento da legenda. A desistência de Ratinho Júnior do processo interno evidenciou a dificuldade de consolidação de uma candidatura competitiva fora dos polos.

Centro imaginário

Tanto Caiado quanto Leite aparecem hoje com apenas 3% a 4% das intenções de voto, muito distantes dos líderes da corrida. Esse dado revela que, embora haja desgaste de Lula, isso não se traduz automaticamente no fortalecimento do centro, mas, sim, na reorganização da oposição em torno de um nome mais competitivo. É justamente contra esse movimento que Leite tenta se posicionar.

Sua estratégia de viabilização “de fora para dentro” consiste em usar a opinião pública como instrumento de pressão sobre o partido e criar uma percepção de viabilidade eleitoral que force o PSD a adotá-lo como candidato. Simultaneamente, Leite busca o apoio de sua antiga legenda, o PSDB, mais em direção aos segmentos sociais e personalidades que a legenda já representou, como os ligados ao ex-governador capixaba Paulo Hartung, hoje no PSD, do que em relação às lideranças tradicionais que permaneceram na legenda, como os ex-governadores Aécio Neves (MG) e Marconi Perillo (GO).

Isso é uma inversão da lógica tradicional, na qual o partido define o nome e depois o apresenta ao eleitorado. O governador gaúcho aposta no caminho inverso: primeiro conquistar espaço no debate público, depois consolidar apoio interno. Mas o tempo é curto. Leite também adota um discurso crítico em relação aos dois polos. Afirma que pretende apontar inconsistências nos legados de Lula e Bolsonaro, defende que autoridades — presidentes ou ministros do Supremo — que tenham cometido irregularidades sejam investigadas e punidas. Ou seja, tenta construir uma imagem de equilíbrio e firmeza institucional, atributos que julga capazes de atrair eleitores moderados, e agarrar com as duas mãos a bandeira da ética na política.

Sua estratégia depende de condições políticas difíceis de se materializar. Os mesmos dados que mostram o enfraquecimento de Lula também indicam a consolidação da polarização. A ascensão de Flávio Bolsonaro sugere que o eleitorado de direita não está migrando para alternativas moderadas, mas se concentra em torno de um candidato competitivo claramente de direita. Do lado da esquerda, apesar do desgaste, Lula mantém seu histórico e significativo núcleo de apoio, especialmente em regiões como o Nordeste, o que dificulta a emergência de uma terceira força. A aposta de Leite de alto risco: ocupar um espaço político que existe mais como potencial do que como realidade concreta, imaginário por causa da rejeição de Lula e de Flávio Bolsonaro.

Suspeita de fraudes contra a Caixa

» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a Operação Fallax, para desarticular uma organização criminosa especializada em fraudes bancárias, estelionato e lavagem de dinheiro, que atingiram, principalmente, a Caixa Econômica Federal. O principal alvo foi o Grupo Fictor, uma holding multissetorial, tendo como figuras centrais o CEO e fundador, Rafael Góis, e o ex-sócio Luiz Philippe Gomes Rubini, ambos alvos de mandados de busca e apreensão na capital paulista.

As investigações apontam que o esquema causou um prejuízo superior a R\$ 500 milhões, afetando, também, instituições como Banco do Brasil, Bradesco, Santander e Safra. Para estancar o fluxo financeiro do grupo, a Justiça Federal determinou o bloqueio de ativos até o limite de R\$ 47 milhões e autorizou a quebra de sigilo bancário e fiscal de 33 pessoas físicas e 172 empresas.

A operação mobilizou agentes para o cumprimento de 43 mandados de busca e apreensão e 21 de prisão preventiva em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, resultando na detenção de ao menos 14 pessoas, incluindo dois gerentes da Caixa e contadores.

O modus operandi da organização consistia na cooptação de funcionários de bancos, que

Divulgação/Grupo Fictor



Fundador do Grupo Fictor, Rafael Góis foi um dos alvos da PF

inseriam dados falsos nos sistemas para viabilizar saques e transferências indevidas, utilizando uma rede de empresas de fachada em nome de laranjas.

Segundo a PF, esses laranjas — alguns recebendo apenas R\$ 150 a R\$ 200 pelo uso do nome — eram parte de uma estrutura que forjava documentos contábeis, como Demonstrações do Resultado do Exercício (DREs) e Escriturações Contábeis Fiscais (ECFs), para simular

faturamento e obter empréstimos vultosos que nunca seriam quitados. Os recursos ilícitos eram convertidos em bens de luxo (incluindo 14 veículos apreendidos), criptoativos e joias, para dificultar o rastreamento.

O principal operador desse núcleo de fachada foi identificado como Thiago Branco de Azevedo, conhecido como Ralado, que segue foragido junto com a esposa e outros cinco investigados.

Comando Vermelho

Um dos pontos mais sensíveis da investigação é uma possível ligação do Grupo Fictor com a facção criminosa Comando Vermelho (CV). Segundo a PF, a cúpula do Fictor utilizava a rede de laranjas de Ralado para movimentar recursos ilícitos e lavar dinheiro para o “Bonde do Magrelo”, um braço do CV que atua no interior de São Paulo em disputa territorial com o Primeiro Comando da Capital (PCC).

Segundo a apuração, Góis e Rubini injetaram recursos para simular faturamento cruzado entre essas empresas, criando uma falsa aparência de saúde financeira para ocultar o capital vindo do tráfico de drogas.

Em nota, a Caixa Econômica afirmou que a operação é fruto de sua colaboração ativa com as autoridades e que seus mecanismos de monitoramento reportaram os indícios suspeitos.

Em defesa, os advogados de Rafael Góis informaram que “apenas o seu celular foi apreendido” e que “tão logo a defesa tenha acesso ao conteúdo da investigação, serão prestados os esclarecimentos necessários para elucidar os fatos”. A defesa de Luiz Rubini, que deixou a sociedade no fim de 2024, afirmou que o executivo “não teve conhecimento prévio do processo e se manifestará oportunamente”.

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Cadeia qualificada

Mourão defende um modelo que garanta uma cadeia produtiva qualificada, além de oferecer segurança jurídica para investimentos. “Nosso compromisso deve ser com um marco regulatório que concilie desenvolvimento econômico, soberania nacional, sustentabilidade ambiental e justiça social”, disse o senador.

“A casa caiu”

Aliados do Planalto comemoraram a decisão de Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, de trocar de advogados e encaminhar uma delação premiada. Parlamentares como Paulo Pimenta, Rogério Correia e outros lembram, em vídeo, que Zettel doou milhões de reais para as campanhas eleitorais de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas.

Pecado

Afirmam, ainda, que Zettel pode trazer revelações sobre a relação entre a Igreja Batista da Lagoinha, da qual era pastor, e o presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana. Rogério Correia acusa Viana de blindar a denominação evangélica nos trabalhos da CPMI.

Acorda, PT

Conhecido pela verve, o deputado federal André Janones (PT-MG) começou por conta própria a desferir ataques agressivos ao bolsonarismo. E não alivia nem mesmo para a esquerda. “Quem quiser continuar de braço cruzado, achando que a eleição está ganha, que continue. Eu não vou fazer isso”, diz. “O presidente Lula é favorito. Mas sabe qual é o único jeito de perder uma eleição ganha? Se a gente acreditar que ela está ganha”, avisa.

Antidiscriminação

A educação é fundamental para que a sociedade brasileira adote um letramento antidiscriminatório — conjunto de medidas voltadas para combater o preconceito estrutural. Esse foi o consenso entre os participantes de audiência pública promovida pelo Observatório Pró-Equidade da Justiça Militar da União (JMU).

Brasil vulnerável com terras raras

A Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado Federal promoveu audiência pública para debater o projeto de lei 2197/2025, que regulamenta a exportação das terras raras — elementos químicos altamente valorizados na indústria de alta tecnologia. A principal motivação do debate é construir uma legislação que permita ao Brasil ir além de mero exportador de commodity e se tornar capaz de agregar valor aos minerais encontrados em solo nacional. Do contrário, pode ficar relegado a um papel secundário na economia mundial.

Os especialistas convidados ressaltaram os diversos desafios. O professor Nélio Fernando

dos Reis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, descreveu a posição vulnerável do Brasil no contexto das terras raras. “O desafio não é geológico; é industrial. O Brasil tem reservas, mas não domina a cadeia. Exporta concentrado e importa tecnologia”, comentou.

À frente da audiência pública, o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) comentou: “Seremos meros exportadores de matéria-prima, reproduzindo um modelo primário-exportador, ou protagonistas de uma nova etapa de desenvolvimento, agregando valor, tecnologia e inovação aos nossos recursos naturais?”.



É na base

“Não basta apenas reconhecer a diversidade; é preciso educar, desde a base”, defendeu a presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha, na abertura do evento. Ela ressaltou a importância na formação para educadores, nos moldes já existentes em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Lei Maria da Penha,

Mais mulheres

Em relação direta com iniciativas antidiscriminatórias, o evento também marcou o lançamento da plataforma “Mais Mulheres na Política”, com apoio do STM. A ferramenta busca coletar assinaturas digitais para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que estabelece uma reserva de 50% das cadeiras nas casas legislativas para mulheres, com previsão de cotas para mulheres negras.

Decepção

Parlamentares lamentaram o cancelamento da reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) que seria realizada hoje. Os membros discutiriam um aumento da mistura do biodiesel de 15% para 16% ou 17% como forma de amenizar os impactos da alta e oscilação do preço do petróleo. Há um consenso de que hoje o etanol poderia absorver a demanda. Além disso, o aumento da mistura seguraria os preços, pois as distribuidoras operam apenas com 70% da capacidade para o biodiesel.

Deixa para depois

O governo ainda não concluiu os estudos técnicos para a implementação da Tarifa Zero. A ideia agora é usar o projeto no plano para o próximo mandato e virar promessa de campanha. O problema maior identificado pelo Planalto é a dificuldade de fiscalizar as empresas nos municípios.

Insistência

Contudo, a bancada do PT ainda não desistiu de aprovar a proposta este ano. O deputado Jilmar Tatto (PT-SP) pretende apresentar uma emenda do Tarifa Zero ao projeto do marco regulatório do transporte público. O texto não está pronto, Tatto pretende trabalhar nele na semana que vem.

PODER

Misoginia vira guerra ideológica

Aprovação de PL no Senado opõe extrema-direita aos progressistas, expõe divisão no bolsonarismo e pode respingar em Flávio

» ANA MENDONÇA
» AMANDA S. FEITOZA
» LETÍCIA CORRÊA*

Apesar da aprovação no Senado com 67 votos favoráveis — incluindo os de toda a bancada do PL, como o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) —, a criminalização da misoginia transformou-se em um novo campo de disputa ideológica no Congresso. O projeto de lei que equipara a prática ao crime de racismo, agora em análise na Câmara, passou a concentrar divergências públicas entre a extrema-direita e reações contundentes de deputadas ligadas à pauta de direitos femininos. Mas não apenas isso: revelou tensões no bolsonarismo, especialmente após manifestações divergentes entre Flávio e o irmão e ex-deputado Eduardo Bolsonaro.

A manifestação evidenciou divergências dentro da extrema-direita sobre a condução de pautas de costumes e a relação com projetos considerados progressistas. Nos bastidores, interlocutores avaliam que o episódio reflete a disputa por protagonismo político no campo conservador, o que pode influenciar a atuação da bancada do PL durante a tramitação na Câmara.

Um duplo comando teria o potencial de desgastar a pré-candidatura de Flávio à Presidência. Segundo interlocutores, daria aos adversários do senador o argumento de que ele não consegue controlar os radicais do seu próprio partido — sobretudo, quando se sabe que seus pares bolsonaristas votaram a favor do PL, apesar das restrições ao texto. E mais: a divergência de rumos na votação do texto sinalizaria a setores moderados da sociedade, que têm dificuldades em apoiar o filho 01, de que os extremistas controlariam um eventual governo de Flávio.

A reação dos bolsonaristas levou deputadas da base governista a intensificar a mobilização em defesa do PL. Para a deputada Ana Pimentel (PT-MG), a criminalização representa um avanço jurídico importante, mas “ainda temos de fazer mais. Criminalizar e também fazer políticas de enfrentamento à misoginia. E a gente sabe que parte dela é feita on-line”.

Lacuna

Para a deputada Duda Salabert (PDT-MG), a criminalização corrige uma lacuna no ordenamento jurídico ao estabelecer punição específica para o discurso de ódio contra mulheres. Segundo ela, a ausência de tipificação contribuiu para a expansão de movimentos que disseminam violência simbólica e ataques na internet. Já a deputada Dandara (PT-MG), autora de projeto semelhante em tramitação na Câmara, afirma que “quando perdemos uma mulher para a misoginia e o feminicídio, um vácuo se escancara pela falha de toda uma sociedade que hesitou em garantir a vida e a liberdade de todas nós”.

O PL 896/23 pune o ódio contra as mulheres com o mesmo rigor aplicado ao racismo, tornando tais condutas inafiançáveis e imprescritíveis. A mudança ocorre na Lei do Racismo (Lei 7.716/89), que passa a incluir a “condição de mulher” como critério para crimes de discriminação e preconceito.

A advogada e especialista em causas raciais Natália Santos explica que para entender se a ofensa faz parte da estrutura misógina, a diferença está na motivação: “Se visa inferiorizar o gênero feminino como um todo, é discriminação estrutural. Se for um xingamento pessoal sem viés de gênero, permanece como injúria comum”, explica.

Natália lembra que “a liberdade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávio votou a favor do PL, mas seu irmão Eduardo criticou. Expôs que o bolsonarismo não segue rumo único

» Vicaricídio: Lei é aprovada

O Senado aprovou, ontem, a lei que tipifica o assassinato de filhos, parentes ou dependentes para atacar a mulher como vicaricídio. O texto segue para sanção presidencial. Relatado pela senadora Margareth Buzetti (PP-MT), classifica o crime como hediondo, com penas de 20 a 40 anos de prisão e multa. A pena pode ser aumentada em um terço caso se cometido na presença de mulher, criança, adolescente, idosos, pessoas com deficiência ou em descumprimento de medida protetiva.

de expressão é um direito fundamental, mas ela não é absoluta. O Judiciário já tem um parâmetro consolidado: não protege discurso de ódio. Então, o que vai diferenciar é o contexto.

Para a criminalista Marília Brambilla, a mudança central reside na proteção da dignidade e do decoro da mulher contra o ódio direcionado especificamente à condição de gênero. Ela salienta que a intenção do agente deve ser clara: a ofensa ocorre não por um desentendimento pessoal, mas pelo simples fato de a vítima ser mulher. Marília adverte que, seguindo a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) para crimes de racismo, ofensas proferidas em “tom de brincadeira” ou caráter jocoso também serão tipificadas como crime.

Já a advogada Barbara Heliodora, especialista em direito da mulher, destaca que a motivação será o divisor entre a injúria misógina e a injúria em contexto doméstico. Ela alerta para a necessidade de investigações criteriosas, apontando que critérios como “constrangimento” e “humilhação” são subjetivos e podem ser manipulados em litígios familiares.

“Esperamos é que seja aplicada de forma equilibrada: proteger vítimas reais de abusos e indivíduos de acusações infundadas. Precisamos de mecanismos que responsabilizem agressores e aqueles que fazem falsas denúncias”, propôs.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Ex-presidente: possível alta

» WAL LIMA
» VICTOR CORREA

Depois de 13 dias internado, Jair Bolsonaro tem previsão de receber amanhã alta hospitalar. O anúncio foi feito pelo cardiologista Brasil Caiado, que integra a equipe de médicos pessoais do ex-presidente. A liberação deve ser seguida de transferência imediata para prisão domiciliar por, ao menos, 90 dias, conforme autorizado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

“O antibiótico termina o ciclo amanhã (hoje). Nós estamos com uma programação para alta na sexta-feira”, disse Caiado. Apesar da evolução clínica considerada positiva, o cardiologista alertou que a recuperação completa da broncopneumonia — uma infecção pulmonar que afetou os dois pulmões — pode levar até seis meses.

“Estima-se uma melhora que pode acontecer em seis semanas, 12 semanas e até seis meses. Nós não sabemos como ele evoluirá”, afirmou.

Pelo entendimento da equipe médica, a transferência para o ambiente doméstico não representa redução nos cuidados. “Consideramos a prisão domiciliar humanamente mais saudável, mas, talvez, até mais intensos [os cuidados]. O ambiente domiciliar já está em preparação pela família”, afirmou.

Segundo o cardiologista, o estado emocional do ex-presidente também apresentou melhora nos últimos dias. Inicialmente abatido ao ser internado, Bolsonaro reagiu positivamente à autorização para cumprir a pena em casa. “Ele recebeu com satisfação”, relatou Caiado.

6º BRASÍLIA SUMMIT

LIDE - CORREIO BRAZILIENSE

15 DE ABRIL - 8h-12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA - DF

“EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA”

PALESTRANTES CONVIDADOS



RAFAEL FONTELES
GOVERNADOR DO PIAUÍ



MAURO MENDES
GOVERNADOR DO MATO GROSSO



CELINA LEÃO
GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



DANIEL VILELA
GOVERNADOR DE GOIÁS



ANTONIO ANASTASIA
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO GOVERNADOR DE MG (2010-2014)



AUGUSTO NARDES
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO



RAFAEL GRECA
SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PARANÁ



HENRIQUE MEIRELLES
CO-CHAIRMAN DO LIDE MINISTRO DA FAZENDA (2016-2018) PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL (2003-2011)



JEAN PAUL PRATES
CHAIRMAN DO CERNE PRESIDENTE DA PETROBRAS (2023-2024) SENADOR DA REPÚBLICA (2019-2023) HEAD DO LIDE ENERGIA



SAMUEL KINOSHITA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DE SÃO PAULO



HUGO LEAHY
CEO DA X-VIA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL HEAD DO LIDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



PAULO OCTÁVIO
EMPRESÁRIO CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



GUSTAVO MONTEZANO
CEO E FUNDADOR DA YVY CAPITAL PRESIDENTE DO BNDES (2019-2022)



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV LIDE

CORREIO BRAZILIENSE



REVISTA LIDE

Bauducco

Natural one

PRATA DESDE 1876

INICIATIVA

LIDE

CORREIO BRAZILIENSE

LIDE BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



SOCIEDADE

Jovem do DF lidera uso de cigarro eletrônico

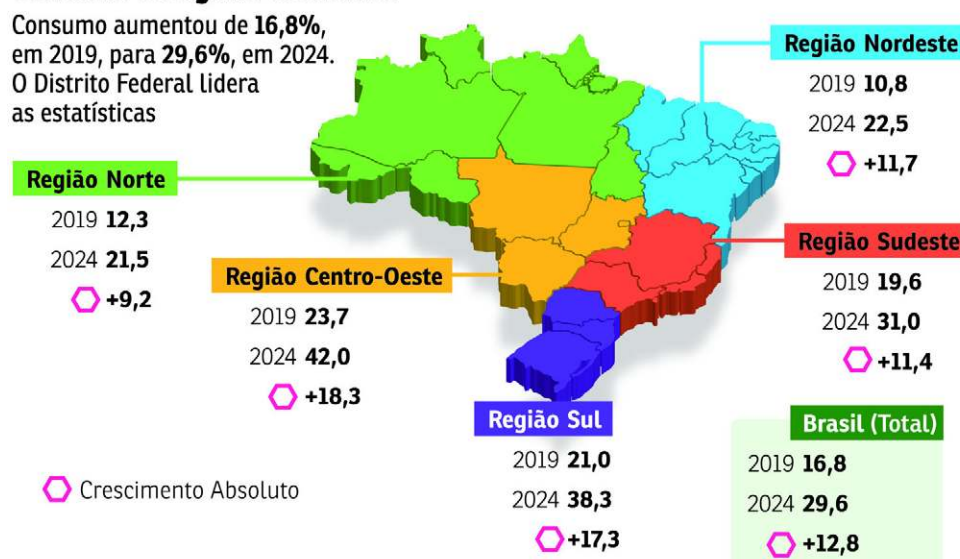
Alerta é da 5ª edição da Pesquisa de Saúde do Escolar, que ouviu adolescentes entre 13 e 17 anos das redes de ensino pública e privada. Levantamento mostra ainda índices de agressão sexual, uso de contraceptivos e insatisfação com a vida

» CAETANO YAMAMOTO*

Retrato preocupante

Consumo de cigarro eletrônico

Consumo aumentou de 16,8%, em 2019, para 29,6%, em 2024. O Distrito Federal lidera as estatísticas



Abuso Sexual

Em 2024, 18,5% dos escolares informaram terem passado por situação em que alguém o tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade alguma vez na vida.

Categoria	Subcategoria	Percentual 2024 (%)	Variação vs. 2019 (p.p.)
Geral	Total Brasil	18,5	+3,8
Gênero	Meninas	26,0	+5,9
Gênero	Meninos	10,9	—
Rede de Ensino	Escola Pública	—	+4,2
Faixa Etária	13 a 15 anos	17,1	—
Faixa Etária	16 e 17 anos	20,9	—
Agressor	Outra pessoa	24,6	—
Agressor	Outros familiares	24,4	—
Agressor	Pessoa desconhecida	24,0	—
Agressor	Namorado(a)	21,2	-7,9
Agressor	Amigo(a)	20,4	-4,4

Insatisfação com o próprio corpo

Entre os entrevistados, 27,2% se disseram "muito insatisfeitos" ou "insatisfeitos".

Ano	Muito satisfeito ou satisfeito (%)	Indiferente (%)	Insatisfeito ou muito insatisfeito (%)	Registro vazio (%)
2019	66,5	10,5	22,2	0,8
2024	58,0	14,0	27,2	0,8

Relação forçada

A pesquisa expõe que o percentual de jovens entre 13 a 17 anos obrigados a terem relações sexuais foi de 8,8%, sendo que 26,6% dos entrevistados informaram que sofreram violência sexual de outros membros da família.

A pesquisa mostra que, em 2024, 18,5% dos escolares informaram terem passado por situação em que alguém o tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade.

Essa violência foi reportada, principalmente, por mulheres — 26,0% passaram por essa situação, mais do que o dobro dos meninos (10,9%).

Comparado com 2019, houve um aumento percentual de 3,8% de estudantes que sofreram assédio sexual. As situações foram mais reportadas por adolescentes de 16 a 17 anos (20,9%) e de 13 a 15 anos (17,1%). Entre os agressores apontados pelos alunos estavam: outra pessoa (24,6%),

Tristeza e vontade de se machucar

Considerando o indicador "vida não vale a pena ser vivida", 18,5% dos adolescentes disseram ter se sentido desse modo "na maioria das vezes" ou "sempre".

Categoria	Subcategoria	2019 (%)	2024 (%)	Variação (p.p.)
Geral	Brasil	31,4	28,9	-2,5
Gênero	Homem	17,5	16,7	-0,8
Gênero	Mulher	44,9	41,0	-3,9
Rede de Ensino	Pública	31,8	29,2	-2,6
Rede de Ensino	Privada	29,0	27,2	-1,8

Uso de preservativo e gravidez na adolescência

Em 2024, o percentual de escolares de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual foi 30,4%. Uma parcela significativa não utilizou preservativo na primeira relação sexual.

Categoria	Indicador	Percentual (%) em 2024	Variação vs. 2019 (p.p.)
Vida Sexual	Já tiveram relação sexual	30,4	-5,0
Prevenção	Uso de preservativo na primeira relação	61,7	—
Pílula do dia seguinte	Uso da pílula seguinte para estudantes que já iniciaram a vida sexual	33%	—

Gravidez

Indicador	Dado Absoluto	Percentual (%)
Meninas que já engravidaram (Alguma vez na vida)	121.000	7,3
Provenientes da Rede Pública	119.427	98,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

um papel importante na construção de valores e diálogo. Quando há abertura para conversar em casa, o adolescente se sente mais seguro para tirar dúvidas e compartilhar situações", explicou.

Melancolia

Os dados levantados pelo IBGE indicam que 18,5% dos adolescentes disseram que "vida não vale a pena ser vivida" e se sentem assim "na maioria das vezes" ou "sempre". As meninas apresentam um percentual de melancolia duas vezes maior que o observado nos meninos: 25% contra 12%.

Para a psicóloga clínica Kênia Ramos, o aumento de pensamentos relacionados à desesperança e ao comportamento suicida entre adolescentes está associado a uma combinação de fatores biopsicossociais. No caso das meninas, ela observa uma maior vulnerabilidade a questões, tais como: maior exposição e sensibilidade a críticas sociais e padrões estéticos; experiências de comparação constante e validação externa; e maior incidência de sintomas ansiosos e depressivos.

A PeNSE também apontou que estudantes de 13 a 17 anos estão cada vez menos satisfeitos com o corpo. Entre os entrevistados, 27,2% se disseram "muito insatisfeitos" ou "insatisfeitos".

O total de meninas que disseram estar insatisfeitas com a imagem corporal ficou em 36,1%, quase o dobro dos 18,2% dos meninos. "As redes sociais intensificam com a comparação constante, idealização de corpos e vidas 'perfeitas'. O adolescente está em processo de formação psíquica e de identidade, o que o torna mais suscetível. Isso pode impactar diretamente a autoestima, favorecendo quadros de ansiedade, depressão e transtornos de imagem", frisa.

Já a pesquisadora e psicóloga Danielle Monteiro destaca que os estudantes brasileiros tiveram resultados gerais melhores nos indicadores de saúde mental do que os obtidos na pesquisa anterior, de 2019. "Toda essa análise aponta que o Brasil precisa investir na saúde mental dos adolescentes, em especial, na das meninas", diz.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

PM agride estudantes no colégio

» FABIO GRECCHI

O Comando da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro afastou o subtenente Ricardo Telles de Noronha Júnior por agredir dois estudantes, ontem, dentro da Escola Estadual Senor Abra-vanel, no Largo do Machado, na Zona Sul da capital fluminense. Parte do episódio foi gravada e viralizou nas redes sociais.

A agressão foi durante uma manifestação, organizada por movimentos estudantis, que reunia dezenas de estudantes. O protesto era por melhoria na unidade de ensino. Ricardo Noronha Júnior é subtenente do Batalhão de Choque e estava de

serviço no Segurança Presente Laranjeiras.

A imagem que viralizou mostra o subtenente discutindo com João Herbella, de 23 anos, diretor do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DCE/UFRJ). O policial queria apreender o celular. É quando se aproxima Marissol Lopes, 20 anos, presidente da Associação Municipal dos Estudantes do Rio de Janeiro (Ames Rio). Ela tenta intervir e adverte o policial para "não encostar" nela.

O subtenente, então, desferiu dois tapas no rosto dela e rasgou-lhe a blusa. Nesse momento, Theo Oliveira, 18 anos, diretor da

Associação Municipal dos Estudantes do Rio de Janeiro se aproxima e tenta ajudar. O PM dá-lhe um soco no rosto, que o derruba, e dá mais um tapa em Marissol. O caso foi parar na 9ª Delegacia de Polícia, no Catete, bairro vizinho.

O Comando da PM divulgou nota firmando que "diante da gravidade dos fatos contidos nas imagens captadas na referida unidade de ensino, determinou que a Corregedoria-Geral instaure um procedimento para apurar a conduta do agente de maneira imediata". Já a Secretaria de Estado de Educação, também por nota, lamentou o episódio e informou que prestará apoio aos alunos agredidos.

A manifestação era por causa da denúncia de que um professor teria assediado sexualmente duas alunas. A direção do colégio registrou, também ontem, uma ocorrência e os casos teriam ocorrido no ano passado. A Secretaria Estadual de Educação assegurou que só tomou conhecimento do caso de assédio ontem e afastou o professor.

Além disso, a secretaria abriu uma sindicância para saber se o caso foi encaminhado à Coordenadoria Regional de Educação. O CRE é responsável por supervisionar, apoiar e fazer a gestão das escolas em determinada área. A pasta quer saber se houve omissão apesar do relato das supostas vítimas.

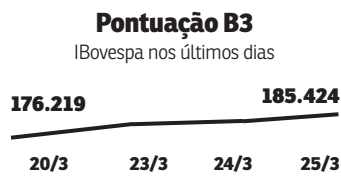
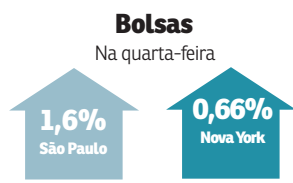
Reprodução de vídeo/Ames Rio



O subtenente Ricardo ataca Theo e parte, de novo, para cima de Marissol



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 26 de março de 2026



Dólar	Últimos
19/março	5,215
20/março	5,309
23/março	5,240
24/março	5,255

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R\$ 6,036

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,64%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70

POLÍTICA INDUSTRIAL

MP destina R\$ 15 bi para exportações

Recursos devem ser incluídos no programa Brasil Soberano para apoiar as pequenas empresas a enfrentarem os efeitos da guerra

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» EDLA LULA

Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) exportadoras terão R\$ 15 bilhões em linhas de crédito para enfrentar o momento de turbulência no cenário internacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória que viabiliza o crédito.

Batizada de “Brasil Soberano 2.0”, a MP 1.345/2026 publicada, ontem, no *Diário Oficial da União*, adiciona este valor ao programa Brasil Soberano, lançado no ano passado para enfrentar o tarifaço de Donald Trump. Na época, foram ofertados R\$ 40 bilhões com o objetivo de ofertar linhas de crédito a pequenas empresas cujas exportações haviam sido prejudicadas com a taxa de 50% sobre produtos vendidos aos Estados Unidos.

Na terça-feira, após a MP ser assinada pelo presidente, o ministro da Fazenda Dario Durigan explicou que o montante vai multiplicar por 10 o valor destinado para o setor. “Atualmente, algo como R\$ 100 milhões são mobilizados para o financiamento de pequenas e médias empresas para exportação. Com a medida que o presidente assinou hoje (ontem), nós vamos poder alavancar isso em mais de dez vezes no curto prazo”, disse Durigan.

Segundo o ministro, a linha de crédito fará com que MPMEs acessem novos mercados. “Retomamos a ideia de que precisamos fortalecer nossa presença internacional, mas não apenas das empresas que já acessam crédito. Micro, pequenas e médias empresas também têm condições de acessar os mais de 500 mercados abertos pelo presidente, mas ainda enfrentam dificuldades para entrar nesses mercados”, disse.

A quantia chega para fomentar crédito a empresas que tiveram suas exportações afetadas pela guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã. Por tratar-se de uma medida provisória, o texto entra em vigor imediatamente, mas precisa ser aprovado pelo Congresso em até 120 dias para não perder a validade.

Os recursos serão fornecidos pelo Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou a instituições financeiras habilitadas pelo banco. As condições, encargos financeiros, prazos e demais normas regulamentadoras das linhas de financiamento serão estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Os recursos virão do superávit financeiro do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), conta vinculada à pasta da Fazenda e administrada pelo BNDES com o objetivo de cobrir riscos (comerciais, políticos e extraordinários) às exportações brasileiras de bens e serviços.

De acordo com a medida provisória, o crédito do Programa Brasil Soberano poderá ser usado para capital de giro, aquisição de bens de capital, ampliação da capacidade produtiva, adensamento de cadeia, inovação tecnológica e adaptação de produtos, serviços e processos.

Os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) ainda vão definir os critérios de elegibilidade das exportadoras que serão contempladas pela linha de crédito.

Liquidez

Na avaliação da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a MP contribuirá com a redução de dificuldades enfrentadas por empresas em meio aos impactos do tarifaço dos EUA e do conflito geopolítico no Oriente Médio.

“A injeção de R\$ 15 bilhões para o financiamento a exportadores dará fôlego às indústrias, em especial as pequenas e médias, e ajudará as empresas a evitar a disseminação de problemas financeiros ao longo das cadeias produtivas, preservando empregos e capacidade de produção, sobretudo em um contexto de juros elevados, que restringem o acesso ao crédito no mercado”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

“A MP cria um importante instrumento de política comercial e industrial para enfrentar adversidades externas e preservar a base produtiva nacional”, acrescentou Alban.

Ricardo Stuckert / PR



Fruto da parceria entre a Embraer e a sueca Saab, o Gripen foi exibido na Unidade Gavião Peixoto do Aeródromo Embraer, em São Paulo

Brasil tem primeiro supersônico

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva batizou, ontem, o primeiro avião supersônico fabricado no Brasil: um caça F-39 Gripen, parceria entre a brasileira Embraer e a sueca Saab. O evento ocorreu em Gavião Peixoto, São Paulo, onde a aeronave foi produzida. Ao se deslocar à cidade, no avião presidencial, Lula foi escoltado pelo Gripen, e postou vídeo de uma breve interação com o piloto do caça.

“Você, que está interceptando o nosso voo aqui, por favor, nos proteja, que esse avião aqui é o avião da paz. Eu acho que o Brasil marca um tempo muito importante, hoje, no ponto de vista tecnológico, aeroespacial”, disse o presidente. No evento, Lula não discursou. Ouviu as demais falas e, ao final, deram champagne na fuselagem.

O Gripen é parte de um programa

para modernizar a Força Aérea Brasileira (FAB) e incentivar a indústria aeroespacial. Dos 36 caças que serão incorporados à frota brasileira até 2032, 15 serão montados em solo brasileiro. A primeira unidade nacional foi inaugurada ontem. Até o momento, 10 Gripen estão em operação, lotados na Base Aérea de Anápolis, Goiás. Além do fornecimento dos caças, o projeto envolveu o treinamento de 350 engenheiros brasileiros na Suécia, e gera mais de 2 mil empregos diretos e 10 mil indiretos, segundo a FAB.

Para o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, o investimento no setor de Defesa é crucial para estimular a inovação. “Esse país continental, o quinto maior do mundo em extensão territorial, e uma Força Aérea que muito nos orgulha, porque a indústria da Defesa é um

seguro para a soberania nacional, e é a vanguarda para o desenvolvimento industrial”, declarou.

Amadurecimento

O ministro da Defesa, José Múcio, por sua vez, destacou a transferência de tecnologia incluída no projeto do Gripen e classificou a montagem da primeira aeronave no Brasil como “um marco de amadurecimento e de competência”. Segundo ele, o projeto representa “a consolidação do nosso poder dissuasório”.

O comandante da FAB, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kainitz Damasceno, apontou que o Gripen é o caça mais poderoso já incorporado à frota brasileira, e que “a produção do Gripen em território nacional é uma conquista de toda a nação, sendo a expressão real de um ‘Brasil Supersônico’,

que avança com incontestável velocidade rumo a voos cada vez mais elevados”.

Com o projeto, o Brasil é capaz de, além de montar os caças, produzir algumas peças e sistemas e realizar a manutenção das aeronaves. O Gripen atinge velocidades até Mach 2, duas vezes a velocidade do som, ou 2.500 km/h, com baixo custo de operação e capacidade para armas modernas, como o míssil Meteor, com alcance de 200km. Ele é considerado um caça de “quarta geração e meia”, por possuir sistemas de ponta, mas não focar na tecnologia que deixa aeronaves invisíveis ao radar, como o F-35, de quinta geração, o caça mais avançado do mundo atualmente.

Durante a entrega do Gripen, a Embraer também apresentou o protótipo do eVTOL, o “carro voador” desenvolvido por uma subsidiária da companhia brasileira.

COMBUSTÍVEIS

Reprodução/YURIY DYACHYSHYN / AFP



A categoria ameaçava com greve, caso reivindicações não fossem aceitas

Caminhoneiros descartam paralisação

A publicação, ontem, das Resoluções 6.078/2026 e 6.077/2026 da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), que regulamentam a Medida Provisória 1.343/2026, assinada no dia 19 de março, evitou a paralisação dos motoristas de caminhão, ao menos, por ora. Os três textos tratam do piso mínimo do valor do frete pago aos caminhoneiros, antiga reivindicação da categoria.

Ontem, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, recebeu representantes dos caminhoneiros, no Palácio do Planalto, para debater a alta do diesel e as medidas adotadas pelo governo para atender

às reivindicações da categoria. Em fala após o encontro, Boulos disparou críticas à “ganância” de distribuidoras e postos de combustíveis que aumentaram o preço de forma indiscriminada, e também atacou governadores que se recusam a reduzir a cobrança do ICMS. “Os caminhoneiros não podem pagar o preço da irresponsabilidade e da ganância dessas distribuidoras, que estão aumentando o preço artificialmente, mesmo com a isenção do Pis/Cofins pelo presidente Lula”, disse o ministro a jornalistas. Boulos afirmou ainda que o governo vai intensificar as operações contra fraudes no preço dos combustíveis, e disse que, até o momento,

foram mais de mil operações, que resultaram em multa e laqueação de estabelecimentos.

Os representantes dos caminhoneiros afirmaram que saíram satisfeitos das negociações com o governo. Por isso, desistiram da greve. “O piso mínimo de frete de esse que traz dignidade para os caminhoneiros e que vem sendo tratado desde 2018. Ganhamos e não levamos”, explicou o presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos da Baixada Santista e Vale do Ribeira, Luciano Santos. “Greve se faz quando a gente perde e não quando a gente tá ganhando”, completou.

Apesar de já estar em vigor, a medida provisória precisa ser

aprovada pelo Congresso Nacional em até 120 dias.

Boulos destacou que a MP foi editada, justamente, para atender à pressão dos caminhoneiros, que ameaçaram entrar em greve.

As resoluções da ANTT detalham as punições aplicadas a quem não cumprir as novas regras. As penas são ainda mais duras para empresas que descumprirem o piso de forma recorrente, incluindo a suspensão temporária e até cancelamento do registro de transportador. Serão considerados reincidentes transportadoras e embarcadoras que tenham três ou mais fretes atuados por descumprimento da tabela. As multas podem ultrapassar R\$ 1 milhão. (VC)



Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91



Exercício encerrado em 31.12.2025

Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras resumidas do Banco do Brasil S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2025

Avisos

O relatório da administração e as demonstrações financeiras apresentadas a seguir são "relatório da administração resumido" e "demonstrações financeiras resumidas", respectivamente, e não devem ser considerados isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial do Banco do Brasil demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

O relatório da administração, assim como as demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão sendo publicados na íntegra, nesta data, na página do jornal "Correio Braziliense (DF)" na internet, no endereço eletrônico <https://www.correio braziliense.com.br/>, além de estarem disponíveis também nos seguintes endereços eletrônicos (inclusive as demonstrações contábeis consolidadas em IFRS):

- a) <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>
 b) <https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAb.aspx?TipoConsult=c>
 c) https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
 d) <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/encontre/instituicao>

Relatório da Administração Resumido

O Relatório da Administração do Banco do Brasil S.A. relativo ao exercício/2025, aprovado pelo Conselho de Administração, em 10 de fevereiro de 2026, encontra-se disponível no endereço eletrônico <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>, assim como as demonstrações financeiras completas e auditadas. O referido relatório contém os seguintes capítulos: Resultado das Demonstrações Contábeis Consolidadas; Acionistas; Estratégia Corporativa; Clientes; Tecnologia que Transforma; Agenda ASG (Ambiental, Social e de Governança); Governança Corporativa; Diversidade, Equidade e Inclusão; Prêmios e Reconhecimentos; Títulos e Valores Mobiliários e Informações de Coligadas e Controladas; e Esclarecimentos Adicionais.

Demonstrações Contábeis Resumidas (Em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Disponibilidades	17.192.762	19.737.849		
Ativos financeiros ao valor justo no resultado	8.297.752	12.277.786		
Títulos e valores mobiliários	3.669.173	7.620.302		
Instrumentos financeiros derivativos	4.628.579	4.657.484		
Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes	631.884.974	640.022.346		
Títulos e valores mobiliários	631.884.974	640.022.346		
Ativos financeiros ao custo amortizado	1.655.274.123	1.692.398.143		
Depósitos no Banco Central do Brasil	120.016.133	120.016.133		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	187.012.603	189.483.316		
Títulos e valores mobiliários	72.422.703	82.141.286		
Carteira de crédito	1.204.776.235	1.229.907.027		
Outros ativos financeiros	71.046.449	70.850.381		
Perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(102.776.536)	(103.790.491)		
Ativos fiscais	97.419.480	101.077.006		
Investimentos	41.173.368	20.526.343		
Imobilizado	16.967.411	17.521.224		
Intangível	11.953.028	12.034.747		
Outros ativos não financeiros	37.388.944	39.815.755		
Total do ativo	2.414.775.306	2.451.620.708		

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Passivos financeiros ao valor justo no resultado	4.476.749	4.474.734		
Passivos financeiros ao custo amortizado	2.135.779.671	2.149.141.134		
Recursos de clientes	860.648.320	897.937.449		
Recursos de instituições financeiras	755.054.062	727.039.247		
Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários	326.682.384	331.537.120		
Outros passivos financeiros	193.394.925	192.627.318		
Provisões	36.048.625	37.198.751		
Provisões para perdas esperadas com garantias financeiras prestadas e outros compromissos	789.283	793.913		
Passivos fiscais	16.230.257	21.179.813		
Outros passivos não financeiros	36.862.963	46.727.068		
Total do passivo	2.230.187.548	2.259.515.413		
Capital	120.000.000	120.000.000		
Instrumento elegível ao capital principal	--	--		
Reservas de capital	1.416.070	1.417.307		
Reservas de lucros	83.087.465	82.301.417		
Outros resultados abrangentes	(19.658.517)	(19.658.517)		
Ações em tesouraria	(257.260)	(258.497)		
Participação dos não controladores	--	4.203.585		
Total do patrimônio líquido	184.587.758	192.105.295		
Total do passivo e patrimônio líquido	2.414.775.306	2.451.620.708		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RESUMIDA

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Receitas da intermediação financeira	167.197.042	293.379.482	172.557.957	304.392.156
Despesas da intermediação financeira	(116.859.664)	(196.421.687)	(117.909.971)	(198.953.205)
Provisão para perdas associadas ao risco de crédito	(36.922.811)	(65.649.161)	(37.346.015)	(66.387.625)
Resultado da intermediação financeira	13.614.567	31.308.634	17.301.971	39.051.326
Receitas de prestação de serviços	9.917.309	19.512.469	17.697.842	34.813.063
Despesas de pessoal	(11.905.125)	(23.915.798)	(13.037.027)	(26.236.694)
Outras despesas administrativas	(7.898.573)	(15.511.758)	(7.637.319)	(14.976.597)
Despesas tributárias	(3.134.116)	(6.205.932)	(4.592.063)	(8.967.623)
Resultado de participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	8.816.055	16.950.697	4.433.986	8.316.631
Outras receitas/despesas	(1.648.838)	(3.090.619)	(2.387.710)	(4.633.557)
Provisões	(6.624.478)	(12.396.367)	(6.663.835)	(12.478.640)
Resultado operacional	1.136.801	6.651.326	5.115.845	14.887.909
Resultado não operacional	160.430	165.164	286.507	423.841
Resultado antes dos tributos e participações	1.297.231	6.816.490	5.402.352	15.311.750
Imposto de renda e contribuição Social	7.954.867	13.584.491	5.264.711	8.094.589
Participação de empregados e administradores no lucro	(984.560)	(2.249.194)	(998.895)	(2.272.210)
Participação dos não controladores	--	--	(1.667.504)	(3.326.116)
Lucro líquido	8.267.538	18.151.787	8.000.664	17.808.013
Lucro por ação	--	--	--	--
Número médio ponderado de ações - básico e diluído	5.708.696.148	5.708.696.148		
Lucro básico e diluído por ação (R\$)	1,45	3,18		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE RESUMIDA

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Lucro Líquido atribuível aos acionistas controladores	8.267.538	18.151.787	8.000.664	17.808.013
Participação dos acionistas não controladores	--	--	1.667.504	3.326.116
Lucro líquido atribuível aos acionistas	8.267.538	18.151.787	9.668.168	21.134.129
Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes	1.423.585	3.875.953	1.456.410	3.760.810
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto	78.379	153.202	151.081	384.803
Hedge de investimento líquido no exterior	(6.775)	113.686	(6.775)	113.686
Ajustes de conversão de investimentos no exterior	(770.559)	(2.118.593)	(960.883)	(2.622.711)
Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes	156	148.480	(35.455)	115.373
Planos de benefício definido	2.782.353	(516.068)	2.782.353	(516.068)
Outros resultados abrangentes líquidos de efeitos tributários	3.507.139	1.656.660	3.386.731	1.235.893
Resultado abrangente do período	11.774.677	19.808.447	13.054.899	22.370.022
Resultado abrangente atribuível aos acionistas controladores	11.774.677	19.808.447	11.507.804	19.464.673
Resultado abrangente atribuível aos acionistas não controladores	--	--	1.547.095	2.905.349

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO RESUMIDA

	Capital	Reservas de capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Ações em tesouraria	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Reserva legal	Reservas estatutárias				
Saldos em 30/06/2025	120.000.000	1.416.070	15.715.601	61.025.581	(23.165.656)	(257.260)	--	174.734.336
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	3.507.139	--	--	3.507.139
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	8.267.538	8.267.538
Destinações:								
- Reservas	--	--	413.377	7.077.705	--	--	(7.491.082)	--
- Juros sobre o capital próprio	--	--	--	(1.144.799)	--	--	(762.165)	(1.906.964)
Outras movimentações	--	--	--	--	--	--	(14.291)	(14.291)
Saldos em 31/12/2025	120.000.000	1.416.070	16.128.978	66.958.487	(19.658.517)	(257.260)	--	184.587.758
Mutações do período	--	--	413.377	5.932.906	3.507.139	--	--	9.853.422
Saldos em 31/12/2024	120.000.000	1.410.594	15.221.388	66.401.024	(21.892.443)	(262.046)	--	180.878.517
Adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021	--	--	--	--	577.266	--	(11.530.338)	(10.953.072)
Saldos em 01/01/2025	120.000.000	1.410.594	15.221.388	66.401.024	(21.315.177)	(262.046)	(11.530.338)	169.925.445
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	1.656.660	--	--	1.656.660
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	18.151.787	18.151.787
Destinações:								
- Reservas	--	--	907.590	4.979.137	--	--	(5.886.727)	--
- Juros sobre o capital próprio	--	--	--	(4.421.674)	--	--	(762.165)	(5.183.839)
Outras movimentações	--	5.476	--	--	--	4.786	27.443	37.705
Saldos em 31/12/2025	120.000.000	1.416.070	16.128.978	66.958.487	(19.658.517)	(257.260)	--	184.587.758
Mutações do período	--	5.476	907.590	557.463	1.656.660	4.786	11.530.338	14.662.313

Banco Múltiplo	Capital	Instrumento elegível ao capital principal	Reservas de capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Ações em tesouraria	Lucros ou prejuízos acumulados	Participação dos não controladores	Total
				Reservas Legal	Reservas Estatutária					
Saldos em 30/06/2025	120.000.000	5.100.000	1.417.065	15.715.601	60.509.574	(23.165.656)	(258.255)	--	4.230.670	183.548.999
Devolução parcial do instrumento elegível ao capital principal	--	(1.000.000)	--	--	--	--	--	--	--	(1.000.000)
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	--	3.507.139	--	--	--	3.507.139
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	--	8.000.664	1.667.504	9.668.168
Juros sobre instrumento elegível ao capital principal	--	--	--	--	--	--	--	(3.167)	--	(3.167)
Resultado não realizado	--	--	--	--	(270.041)	--	--	270.041	--	--
Destinações:										
- Reservas	--	--	--	413.377	7.077.705	--	--	(7.491.082)	--	--
- Dividendos	--	--	--	--	--	--	--	--	(1.571.325)	(1.571.325)
- Juros sobre o capital próprio	--	--	--	--	(1.144.799)	--	--	(762.165)	--	(1.906.964)
Outras movimentações	--	--	242	--	--	--	(242)	(14.291)	(123.264)	(137.555)
Saldos em 31/12/2025	120.000.000	4.100.000	1.417.307	16.128.978	66.172.439	(19.658.517)	(258.497)	--	4.203.585	192.105.295
Mutações do período	--	(1.000.000)	242	413.377	5.662.865	3.507.139	(242)	--	(27.085)	8.556.296
Saldos em 31/12/2024	120.000.000	5.100.000	1.412.071	15.221.388	65.994.017	(21.892.443)	(263.523)	--	4.501.238	190.072.748
Adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021	--	--	--	--	--	577.266	--	(11.530.338)	(87.858)	(11.040.930)
Saldos em 01/01/2025	120.000.000	5.100.000	1.412.071	15.221.388	65.994.017	(21.315.177)	(263.523)	(11.530.338)	4.413.380	179.031.818
Devolução parcial do instrumento elegível ao capital principal	--	(1.000.000)	--	--	--	--	--			



Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91



Exercício encerrado em 31.12.2025

Extrato das informações relevantes contempladas nas notas explicativas completas (Notas explicativas resumidas)

Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

1 – O Banco e suas operações

O Banco do Brasil S.A. ("Banco do Brasil" ou "Banco") é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, controlada pelo Governo Federal, que explora atividade econômica, na forma do art. 173 da Constituição Federal, regida, sobretudo, pela legislação aplicável às sociedades por ações e pelas Leis nº 4.595/1964, nº 13.303/2016 e seu respectivo Decreto regulamentador. Sua matriz tem sede e domicílio localizados no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

O Banco do Brasil é um banco múltiplo com atuação em todo o território nacional, desenvolvendo também atividades em importantes centros financeiros mundiais. Tem por objeto, em conjunto com suas controladas, a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de cartões de crédito/débito, consórcios, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.

2 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o padrão contábil das instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif), incluindo diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

As demonstrações contábeis consolidadas, elaboradas e divulgadas no padrão contábil "Cosif", conforme permitido pelo artigo 77 da Resolução CMN nº 4.966/2021, estão sendo apresentadas "adicionalmente" às demonstrações contábeis consolidadas no padrão contábil internacional – IFRS, as quais foram elaboradas segundo o disposto na Resolução CMN nº 4.818/2020 e estão sendo emitidas e divulgadas simultaneamente.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos períodos do ano de 2025, elaboradas conforme o padrão contábil "Cosif", não apresentam informações comparativas de períodos anteriores, conforme dispensa do artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Estas demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil em 10/02/2026.

a) Alterações nas políticas contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes ao exercício encerrado em 31/12/2024, exceto nos casos indicados no item "g" desta Nota.

b) Normas recentemente emitidas, aplicáveis ou a serem aplicadas em períodos futuros

Normas aplicáveis a partir de 01/01/2025

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021.

A Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais.

Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021.

A norma estabelece os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil realizadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central na condição de arrendadora e de arrendatária, devendo essas instituições observar o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 06 (R2) – Arrendamentos, no reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil, conforme regulamentação específica.

3 – Principais julgamentos e estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis exige a aplicação de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto material sobre essas demonstrações. Desse modo, requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados pelo Banco poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

- Provisão para perdas associadas ao risco de crédito
- Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros
- Impostos sobre os lucros
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos
- Pensões e outros benefícios a empregados
- Provisões, ativos e passivos contingentes

4 – Caixa e equivalentes de caixa

	Banco Múltiplo	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Disponibilidades	17.192.762	19.737.849
Disponibilidades em moeda nacional	10.238.077	10.239.446
Disponibilidades em moeda estrangeira	6.954.685	9.498.403
Aplicações interfinanceiras de liquidez	41.282.113	39.897.676
Aplicações em operações compromissadas - vendas a liquidar - posição bancada	285.257	313.853
Aplicações em depósitos interfinanceiros	40.996.856	39.583.823
Total	58.474.875	59.635.525

5 – Aplicações interfinanceiras de liquidez

a) Composição

	Banco Múltiplo	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Aplicações em operações compromissadas	128.120.273	128.352.536
Re vendas a liquidar - posição bancada	1.138.774	1.383.241
Re vendas a liquidar - posição financiada	126.981.499	126.969.295
Aplicações em depósitos interfinanceiros	58.892.330	61.130.780

b) Resultado de aplicações interfinanceiras de liquidez

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Rendas de aplicações em operações compromissadas	20.105.976	40.255.915	20.116.164	40.285.945
Posição financiada	19.963.268	40.059.867	19.963.269	40.059.868
Posição bancada	142.708	196.048	152.895	226.077
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	1.752.474	3.436.616	1.779.854	3.454.220
Resultado de aplicações interfinanceiras de liquidez	22.151.470	39.584.424	22.210.086	39.643.058

c) Carteira de crédito e perdas esperadas por estágios

31/12/2025	Banco Múltiplo							
	Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3		Total	
	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada
Operações de crédito	877.348.543	(13.423.335)	31.054.966	(11.112.626)	91.853.472	(65.874.714)	1.000.256.981	(90.110.675)
Empréstimos e direitos creditórios descontados	317.245.223	(4.073.460)	12.638.526	(4.127.826)	47.963.308	(34.361.641)	377.847.057	(42.562.927)
Financiamentos	190.312.731	(534.672)	1.804.849	(395.925)	5.384.307	(4.169.901)	197.501.887	(5.060.498)
Financiamentos rurais	324.775.989	(8.764.137)	15.083.143	(6.592.428)	33.720.272	(26.017.313)	373.579.404	(41.373.878)
Financiamentos imobiliários	44.925.908	(51.063)	1.528.180	(36.447)	4.785.447	(1.025.859)	51.239.535	(1.113.369)
Operações de crédito vinculadas a cessão ¹	88.692	(3)	268	--	138	--	89.098	(3)
Outros créditos com características de concessão de crédito	190.243.549	(960.517)	4.392.472	(689.814)	9.883.233	(6.243.753)	204.519.254	(7.894.084)
Títulos com características de concessão de crédito	91.433.068	(244.930)	2.054.894	(308.573)	8.332.680	(5.182.849)	101.820.642	(5.736.352)
Operações com cartão de crédito	58.879.078	(646.010)	1.763.864	(270.274)	308.397	(211.935)	60.951.339	(1.128.219)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	25.101.664	(49.786)	327.931	(46.812)	895.352	(595.167)	26.324.947	(691.765)
Outros créditos vinculados a operações adquiridas ²	7.379.666	(13.359)	105	(53)	--	--	7.379.771	(13.412)
Diversos	7.450.073	(6.432)	245.678	(64.102)	346.804	(253.802)	8.042.555	(324.336)
Total da carteira de crédito	1.067.592.092	(14.383.852)	35.447.438	(11.802.440)	101.736.705	(71.818.467)	1.204.776.235	(98.004.759)

31/12/2025	Consolidado							
	Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3		Total	
	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada	Valor do crédito	Perda esperada
Operações de crédito	898.787.258	(13.620.072)	31.422.920	(11.144.738)	92.261.229	(65.874.712)	1.022.471.407	(90.599.522)
Empréstimos e direitos creditórios descontados	327.155.724	(4.103.521)	12.831.998	(4.154.366)	48.288.633	(34.572.077)	388.276.355	(42.829.964)
Financiamentos	191.421.019	(534.777)	1.858.162	(356.175)	5.413.368	(4.186.861)	198.692.549	(5.077.813)
Financiamentos rurais	324.775.989	(8.764.137)	15.083.143	(6.592.428)	33.720.272	(26.017.313)	373.579.404	(41.373.878)
Financiamentos imobiliários	55.345.834	(217.634)	1.649.349	(41.769)	4.838.818	(1.058.461)	61.834.001	(1.317.864)
Operações de crédito vinculadas a cessão ¹	88.692	(3)	268	--	138	--	89.098	(3)
Outros créditos com características de concessão de crédito	191.862.482	(977.070)	4.513.407	(713.798)	9.909.725	(6.261.773)	206.285.614	(7.952.641)
Títulos com características de concessão de crédito	91.433.068	(244.930)	2.054.894	(308.573)	8.332.680	(5.182.849)	101.820.642	(5.736.352)
Operações com cartão de crédito	60.498.011	(662.563)	1.884.799	(294.258)	334.889	(229.955)	62.717.699	(1.186.776)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	25.101.664	(49.786)	327.931	(46.812)	895.352	(595.167)	26.324.947	(691.765)
Outros créditos vinculados a operações adquiridas ²	7.379.666	(13.359)	105	(53)	--	--	7.379.771	(13.412)
Diversos	7.450.073	(6.432)	245.678	(64.102)	346.804	(253.802)	8.042.555	(324.336)
Operações de arrendamento mercantil	962.901	(2.907)	2.079	(487)	185.026	(183.128)	1.150.006	(186.522)
Total da carteira de crédito	1.091.612.641	(14.600.049)	35.938.406	(11.859.023)	102.355.980	(72.279.613)	1.229.907.027	(98.738.685)

8 – Investimento

a) Movimentações nas participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Banco Múltiplo	Movimentações - Exercício/2025				Saldo contábil 31/12/2025
	Saldo contábil 01/01/2025	Dividendos/ JCP	Outros eventos ¹	Resultado de equivalência	
No país	31.058.302	(13.938.745)	273.934	14.813.345	32.206.836
No exterior ²	9.791.313	(658.499)	(2.412.821)	2.137.352	8.857.395
Total das participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto (Provisão para perdas)	40.849.615	(14.597.194)	(2.138.887)	16.950.697	41.064.231
	(34.743)	--	90	--	(34.653)
Consolidado	Saldo contábil 01/01/2025	Dividendos/ JCP	Outros eventos ²	Resultado de equivalência	Saldo contábil 31/12/2025
Total das participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto (Provisão para perdas)	20.060.746	(8.561.875)	573.206	8.316.631	20.388.708
	(10.488)	--	4.333	--	(6.155)

c) Estágios

31/12/2025	Banco Múltiplo			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Aplicações em operações compromissadas	128.120.273	--	--	128.120.273
Aplicações em depósitos interfinanceiros	58.892.330	--	--	58.892.330
Total	187.012.603	--	--	187.012.603
Perda esperada em aplicações interfinanceiras de liquidez	(18.626)	--	--	(18.626)
Saldo de aplicações interfinanceiras de liquidez	186.993.977	--	--	186.993.977

31/12/2025	Consolidado			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Aplicações em operações compromissadas	128.352.536	--	--	128.352.536
Aplicações em depósitos interfinanceiros	61.130.780	--	--	61.130.780
Total	189.483.316	--	--	189.483.316
Perda esperada em aplicações interfinanceiras de liquidez	(18.797)	--	--	(18.797)
Saldo de aplicações interfinanceiras de liquidez	189.464.519	--	--	189.464.519

6 – Títulos e valores mobiliários

a) Classificação contábil dos títulos e valores mobiliários

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Valor justo no resultado	3.669.173	7.620.302	631.884.974	640.022.346
Valor justo em outros resultados abrangentes	631.884.974	72.422.703	82.141.286	82.141.286
Custo amortizado	707.976.850	729.783.934	--	--
Total	1.343.529.997	1.479.827.009	714.026.260	722.163.632

b) Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Títulos de renda fixa	41.666.767	70.020.622	41.959.301	70.705.258
Títulos de renda variável	93	93	57.324	58.447
Títulos e valores mobiliários no exterior	2.445.769	4.552.645	4.614.194	9.334.224
Aplicações em fundos de investimentos	14	48	31.004	55.347
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários	(26.600)	52.262	(9.105)	162.987
Varição cambial	6.137	76.864	6.303	76.701
Receitas com títulos e valores mobiliários (Constituição)/reversão de perda esperada	44.092.180	74.702.534	46.659.021	80.392.964
Resultado com títulos e valores mobiliários	44.110.941	75.126.337	46.838.125	80.897.942

c) Instrumentos de dívida classificados por estágios

Banco Múltiplo	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor justo no resultado	3.664.280	--	5.488	3.669.768
Valor justo em outros resultados abrangentes	631.206.625	--	135	



Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91



Exercício encerrado em 31.12.2025

10 – Recursos de instituições financeiras

a) Composição

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Captações no mercado aberto (Nota 18.b)	632.211.590	609.233.273	84.362.178	84.822.811
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 18.c)	38.391.097	32.893.966	89.197	89.197
Depósitos interfinanceiros	89.197	89.197	–	–
Obrigações por operações vinculadas a cessão	–	–	–	–
Total	755.054.062	727.039.247		

b) Despesas com recursos de instituições financeiras

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Captações no mercado aberto	(48.828.310)	(90.076.986)	(47.623.911)	(87.740.262)
Depósitos interfinanceiros	(1.159.390)	(2.212.600)	(829.764)	(1.591.865)
Obrigações por Empréstimos	(1.082.228)	(2.278.669)	(1.147.786)	(2.445.474)
Obrigações por repasses	(2.112.195)	(4.107.400)	(2.112.195)	(4.107.400)
Varição cambial dos recursos de instituições financeiras	(1.729.288)	12.496.087	(1.709.328)	12.415.768
Total	(54.911.411)	(86.179.568)	(53.422.984)	(83.469.233)

11 – Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários

a) Composição

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários	280.797.197	289.751.933	45.885.187	41.785.187
Dívidas subordinadas	–	–	–	–
Total	280.797.197	289.751.933	45.885.187	41.785.187

b) Despesas com emissões de títulos e valores mobiliários

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários	(19.735.785)	(36.190.787)	(20.062.038)	(36.886.563)
Dívidas subordinadas	(2.580.667)	(4.544.486)	(2.580.667)	(4.544.486)
Total	(22.316.452)	(40.735.273)	(22.642.705)	(41.431.049)

12 – Tributos

a) Composição da receita (despesa) de IR e CSLL

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Valores Correntes	95.976	13.930	(3.177.162)	(6.126.833)
IR e CSLL no país	139.705	131.636	(2.776.406)	(5.423.222)
Imposto de renda no exterior	(43.729)	(117.706)	(400.756)	(703.611)
Valores diferidos	7.858.891	13.570.561	8.441.873	14.221.422
Passivos fiscais diferidos	(486.679)	(793.745)	(317.745)	(737.741)
Ativos fiscais diferidos	8.345.570	14.364.306	8.759.618	14.959.163
Total	7.954.867	13.584.491	5.264.711	8.094.589

b) Despesas tributárias

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Cofins	(2.215.599)	(4.367.950)	(2.850.039)	(5.580.662)
ISSQN	(471.137)	(935.040)	(730.508)	(1.438.690)
PIS/Pasep	(360.250)	(710.222)	(486.940)	(952.480)
Outras	(87.130)	(192.720)	(524.576)	(995.791)
Total	(3.134.116)	(6.205.932)	(4.592.063)	(8.967.623)

c) Passivos fiscais diferidos

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Ajustes patrimoniais positivos de planos de benefícios	12.472.759	12.472.759	–	–
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	1.832.748	1.841.397	–	–
Atualização de depósitos judiciais fiscais	134.144	134.144	–	–
Ajuste da carteira de leasing	–	144.348	–	–
Dependências no exterior	16.561	16.561	–	–
Outros	52.650	145.195	–	–
Total dos passivos fiscais diferidos	14.508.862	14.754.404		

d) Ativos fiscais diferidos (créditos tributários)

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	01/01/2025	Exercício/2025	31/12/2025	31/12/2025
Diferenças temporárias	72.659.187	39.530.449	(27.139.676)	85.049.960
Provisão para perdas associadas ao risco de crédito	48.258.231	26.877.922	(19.660.736)	55.475.417
Provisões passivas - fiscais e previdenciárias	665.549	188.803	(486.029)	368.323
Provisões passivas - outras	17.097.580	9.351.310	(792.484)	25.656.406
Ajustes patrimoniais negativos de planos de benefícios	498.439	946.199	(489.960)	954.678
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	4.209.237	2.138.540	(5.063.711)	1.284.066
Outras provisões	1.930.151	27.675	(646.756)	1.311.070
CSLL escriturada a 18% (MP nº 2.158/2001)	636.538	–	–	636.538
Prejuízo fiscal/Base negativa	192.920	–	(8.719)	184.201
Total dos ativos fiscais diferidos	73.488.645	39.530.449	(27.148.395)	85.870.699

13 – Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social do Banco do Brasil, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 120.000.000 mil está dividido em 5.730.834.040 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

b) Juros sobre o capital próprio/dividendos

Demonstramos a seguir a base de cálculo dos dividendos, bem como a destinação do resultado do período:

	Exercício/2025
1) Lucro Líquido – BB Banco Múltiplo	18.151.787
2) (+) Lucros/Prejuízos acumulados	27.443
3) (-) Reserva legal	(907.590)
4) Lucro Líquido Ajustado (item 1 + item 2 + item 3)	17.271.640
5) Juros sobre instrumento elegível ao capital principal	35.267
6) Base de cálculo dos dividendos (item 1 + item 3 + item 5)	17.279.464
7) Destinações	5.173.839
Juros sobre o capital próprio - Payout	2.183.839
Reservas estatutárias	16.508.475
Utilização de reservas estatutárias para remuneração do capital	(4.421.674)

Apresentamos os valores e o cronograma de pagamento dos juros sobre o capital próprio e dos dividendos:

	2025	Valor	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária		Data de pagamento
				01/01/2025	31/12/2025	
1º Trimestre						
Juros sobre o capital próprio		852.492	0,149	11/03/2025	21/03/2025	
Juros sobre o capital próprio complementares		1.908.077	0,334	02/06/2025	12/06/2025	
2º Trimestre						
Juros sobre o capital próprio		516.306	0,090	02/06/2025	12/06/2025	
3º Trimestre						
Juros sobre o capital próprio		410.587	0,072	01/12/2025	11/12/2025	
4º Trimestre						
Juros sobre o capital próprio		261.630	0,046	02/12/2025	12/12/2025	
Juros sobre o capital próprio complementares		1.234.747	0,216	23/02/2026	05/03/2026	
Total destinado aos acionistas		5.183.839	0,907			
Juros sobre o capital próprio 1		5.183.839	0,907			

c) Conciliação do lucro líquido e do patrimônio líquido

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	31/12/2025	31/12/2025
Banco Múltiplo	8.267.538	18.151.787	184.587.758	184.587.758
Instrumento elegível a Capital Principal	3.167	35.267	4.100.000	4.100.000
Resultado não realizado	(270.041)	(379.041)	(786.048)	(786.048)
Participação de não controladores	–	–	4.203.585	4.203.585
Consolidado	8.000.664	17.808.013	192.105.295	192.105.295

14 – Receitas de prestação de serviços

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Administração de fundos	3.294.791	6.371.430	5.451.098	10.515.988
Comissões de seguros, previdência e capitalização	152.683	316.419	2.809.856	5.952.989
Conta corrente	2.809.381	5.492.820	–	5.493.726
Taxas de administração de consórcios	–	–	1.839.088	3.519.226
Rendidas de cartões	861.981	1.686.456	1.019.164	2.033.024
Operações de crédito e garantias prestadas	672.316	1.396.060	672.390	1.398.115
Cobrança	547.450	1.105.748	576.968	1.167.822
Arrecadações	499.770	1.002.592	482.011	969.237
Rendidas do mercado de capitais	82.623	158.131	399.443	765.996
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	140.604	293.400	140.604	293.400
Interbancária	29.004	59.982	29.004	59.982
Outras	826.706	1.629.431	1.298.026	2.644.458
Total	9.917.309	19.512.469	17.697.842	34.813.063

15 – Despesas Administrativas

a) Despesas de pessoal

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Proventos	(5.947.936)	(11.649.528)	(6.732.846)	(13.255.948)
Encargos sociais	(1.962.776)	(4.234.741)	(2.170.466)	(4.637.411)
Benefícios	(2.035.296)	(3.994.876)	(2.157.889)	(4.239.113)
Provisões administrativas de pessoal	(1.226.853)	(2.779.437)	(1.231.811)	(2.789.011)
Previdência complementar	(654.228)	(1.152.647)	(664.768)	(1.173.068)
Honorários de diretores e conselheiros	(28.147)	(51.881)	(41.872)	(76.765)
Trainamentos	(29.889)	(52.688)	(37.375)	(65.378)
Total	(11.905.125)	(23.915.798)	(13.037.027)	(26.236.694)

b) Outras despesas administrativas

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Amortização	(1.399.163)	(2.703.260)	(1.402.447)	(2.710.485)
Depreciação	(1.184.112)	(2.045.274)	(1.268.148)	(2.198.322)
Processamento de dados	(1.171.295)	(2.261.084)	(892.711)	(1.702.184)
Serviços de vigilância e segurança	(721.479)	(1.434.201)	(743.036)	(1.475.746)
Aluguéis	(311.218)	(895.789)	(317.457)	(907.862)
Manutenção e conservação de bens	(636.493)	(1.272.052)	(427.420)	(873.253)
Serviços técnicos especializados	(301.203)	(576.366)	(396.289)	(752.961)
Propaganda e publicidade	(295.915)	(528.443)	(320.765)	(571.121)
Serviços do sistema financeiro	(219.351)	(447.456)	(270.631)	(561.865)
Programa de Desempenho Gratificado - PDG	(201.571)	(519.512)	(201.571)	(519.512)
Comunicações	(191.566)	(401.325)	(229.171)	(473.408)
Água, energia e gás	(198.802)	(424.751)	(209.143)	(447.268)
Serviços de terceiros	(441.739)	(850.571)	(211.471)	(444.041)
Promoções e relações públicas	(150.232)	(281.261)	(184.340)	(307.546)
Viagem no país	(63.162)	(114.454)	(82.279)	(152.708)
Transporte	(32.591)	(61.538)	(44.323)	(104.820)
Material	(7.265)	(14.519)	(20.100)	(35.772)
Outras	(371.416)	(679.802)	(416.017)	(737.723)
Total	(7.898.573)	(15.511.758)	(7.637.319)	(14.976.597)

16 – Outras receitas e outras despesas

a) Outras despesas operacionais

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Atualização de ativo atuarial	1.673.284	3.665.760	1.673.284	3.665.760
Atualização de depósitos em garantia	1.433.991	2.798.079	1.439.569	2.812.923
Recuperação de encargos e despesas	1.391.081	2.626.704	1.072.783	2.027.074
Operações com cartões	881.607	1.298.867	1.085.891	1.739.583
Atualização das destinações do superávit - Previ Plano 1	384.837	1.038.757	384.837	1.038.757
Atualização de impostos a compensar	426.026	551.278	426.026	551.278
Clube de Benefícios BB				



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Irã esnoba plano de paz de Trump

Proposta dos EUA tem 15 pontos, incluindo o fim do programa nuclear do regime islâmico. Teerã responde que a guerra terminará "nos nossos termos"

Um dia depois de o jornal *The New York Times* e outros meios terem informado sobre um plano de 15 pontos para a paz, que teria sido enviado pelos Estados Unidos ao Irã, via Paquistão, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, retomou o tom de ameaça que marcou suas colocações sobre a guerra desde os primeiros ataques ao regime de Teerã, em parceria com Israel, em 28 de fevereiro. "O presidente Trump não está blefando e está preparado para desencadear o inferno. O Irã não deve se enganar novamente", advertiu a porta-voz da Casa Branca, Katherine Leavitt.

"Se o Irã não aceitar a realidade do momento atual, se não entender que foi derrotado militarmente, o presidente Trump garantirá que receba golpes mais duros do que quaisquer que já tenha recebido antes", reforçou a porta-voz. Ela ponderou, no entanto, que "as conversas continuam", a despeito da rejeição pública e explícita do regime iraniano ao acordo proposto por Washington. Em resposta direta às notícias sobre o plano de paz dos EUA, Ebrahm Zolfaqari, porta-voz do comando militar central iraniano, sugeriu que o presidente norte-americano "está negociando consigo mesmo".

Falar agora de negociações equivale a admitir uma derrota (por parte dos EUA), disse à televisão pública iraniana o chanceler Abbas Araghchi, em resposta ao noticiário sobre o plano de paz oferecido por Washington. De acordo com o jornal *NY Times*, que revelou o movimento, e com outros meios que seguiram a notícia, a proposta teria sido remetida por meio do Paquistão, que confirmou ter entregado o documento ao Irã. Araghchi insistiu que o governo de Teerã "quer pôr fim à guerra, mas em seus próprios termos".

Dois planos

Segundo transpirou na imprensa, a



Partidários do regime se manifestam em Teerã, com bandeiras da República Islâmica e retratos do aiatolá Mojtaba Khomeini

proposta dos EUA contemplaria, entre outras medidas, a renúncia explícita do Irã ao enriquecimento de urânio, atividade à qual o país está autorizado, como signatário do Tratado de Não Proliferação (TNP) de armas nucleares. O documento incluiu outros termos, relacionados à estrutura do regime estabelecido pela Constituição islâmica, aprovada em plebiscito em 1979, com 90% de aprovação. Fazendo coro ao chanceler, outro alto funcionário iraniano, citado anonimamente pela mídia estrangeira, reforçou a declaração do chanceler, de que o Irã "continuará



Se o Irã não aceitar que foi derrotado militarmente, receberá golpes mais duros do que quaisquer que já tenha recebido antes"

Katherine Leavitt, porta-voz da Casa Branca

resistindo". "A guerra terminará quando o Irã resolver terminá-la, não quando Trump decidir", afirmou a fonte.

Em resposta ao suposto plano de paz de Trump, ainda que não tenha admitido oficialmente que ele tenha sido

recebido, o regime de Teerã reafirmou cinco condições formuladas publicamente em seguida ao início dos ataques dos EUA e de Israel, em 28 de fevereiro. O primeiro é a cessação das hostilidades pela parte adversária. Além disso, o Irã reclama garantias de que a ofensiva contra seu território não seja retomada e o pagamento de reparações pelos danos causados à sua infraestrutura.

Qualquer cessar-fogo, segundo a formulação iraniana, deve incluir "outras frentes" de combate, o que diz respeito em especial ao Líbano, onde tropas de Israel bombardeiam posições da milícia xiita Hezbollah, pró-Irã, e anunciam planos para ocupar uma faixa de 30km do território libanês na fronteira entre os dois países — como fizeram entre 1982 e 2000.

Estreito de Ormuz

Outra das cinco condições elencadas pelo regime islâmico para um acordo de paz diz respeito à sua condição de soberania sobre o Estreito de Ormuz, passagem obrigatória para a saída do Golfo Pérsico, de onde saem 20% das exportações de petróleo destinadas aos mercados internacionais. O Irã vem afirmando que a via naval segue "fisicamente aberta", mas que permitirá o tráfego apenas a navios de nações "amigas", e mediante "coordenação" com as autoridades iranianas. Ontem, foi registrada a passagem de apenas um petroleiro pelo estreito.

O presidente do parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, uma das figuras centrais do regime islâmico na situação criada pela morte do líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, e de outros pilares do regime, advertiu sobre as consequências de um desembarque de tropas norte-americanas na ilha iraniana de Kharg. Além da posição estratégica, próxima à entrada do estreito — e justamente por isso —, o território é base para o processamento e a exportação de 90% do petróleo iraniano.

"Segundo os serviços de inteligência, os inimigos do Irã estão se preparando para ocupar uma das ilhas iranianas", com apoio de um aliado regional, não mencionado. "Se isso acontecer, todas as infraestruturas vitais desse país serão alvo de ataques incessantes (do Irã)", ameaçou. Mais que isso, Ghalibaf colocou sobre a mesa a opção de abrir um "novo front" em outro gargalo para o tráfego do petróleo extraído no Golfo Pérsico: o estreito de Bab el-Mandeb, passagem obrigatória rumo ao Canal de Suez, que dá acesso ao Mar Mediterrâneo. O Bab el-Mandeb está no raio de ação dos houthis, milicianos xiitas pró-iranianos que controlam metade do território do Iêmen.

REDES SOCIAIS

Júri condena YouTube e Meta por vício de jovem

» RODRIGO CRAVEIRO

Em uma decisão sem precedentes, um júri de Los Angeles (Califórnia) considerou que a Meta e o YouTube foram negligentes e devem ser responsabilizados por um caso de dependência em redes sociais. Segundo o veredicto, as duas big techs tiveram papel ativo em prejudicar uma jovem mediante o design "viciante" de suas redes sociais. O tribunal ordenou que as companhias paguem US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 15,72 milhões) em reparo por danos — 70% do valor caberá à Meta (US\$ 2,1 milhões ou R\$ 10,4 milhões) e 30% ao YouTube (US\$ 900 mil ou R\$ 4,7 milhões).

"Chegou a hora de prestar contas", comemorou, por meio de nota, os advogados da demandante, identificada como K.G.M. e apresentada apenas como Kaley no julgamento. A Meta e o Google, dono do YouTube, anunciaram que recorrerão da sentença. "Respeitosamente discordamos e vamos recorrer. A saúde mental dos adolescentes é profundamente complexa e não pode ser atribuída a um único aplicativo", reagiu um porta-voz da Meta. "Este caso demonstra um desconhecimento sobre o YouTube, que é uma plataforma de streaming projetada de forma responsável e não uma rede social", comentou o porta-voz do Google, José Castaneda.

O caso abre as portas para indenizações ainda mais vultosas. Ao ser confrontado pelo juiz com sete perguntas relacionadas às empresas, o júri respondeu a todas as questões afirmativamente e chegou à conclusão de que a negligência da Meta e do YouTube no design e na funcionalidade das redes sociais foi preponderante

para prejuízos à saúde da **jovem**, que alega ter se viciado quando criança. De acordo com os jurados, as empresas tinham conhecimento ou deveriam saber que suas redes sociais representavam um perigo para os menores de idade e, ainda assim, não advertiram, de forma adequada, os seus clientes.

Do lado de fora da Corte Superior de Los Angeles, pais e outros familiares exibiram uma enorme faixa com os nomes e as idades de jovens que faleceram depois de se tornarem viciados nas plataformas sociais. Entre eles, estava Amy Neville, mãe de Alexander Neville, que morreu aos 14 anos, em 2021, depois de tomar fentanyl comprado por meio do aplicativo Snapchat — ele acreditava ser o analgésico oxicodeona. "Eu espero que essa decisão abra as portas para que outras famílias tenham o seu dia na Corte. Isso nos ajudará a pressionar por uma legislação necessária! No fim das contas, forçar essas empresas a produzirem um produto seguro", afirmou ao **Correio**, em entrevista por e-mail. "O veredicto confirma o que as famílias impactadas sabiam — que essas companhias conheciam os danos e escolheram ignorá-los, em um esforço para maximizar os lucros", acrescentou.

Esperança

"Agora, podemos ter esperança! Podemos construir um ambiente on-line mais seguro para os jovens. Temos a opinião pública ao nosso favor, e é aí que a maré vira!", disse ainda Amy. A mãe de Alexander assegurou que luta pela memória do filho e de todas as outras crianças afetadas. "Temos um processo contra o Snapchat, mas ainda

Frederic J. Brown/AFP



Amy Neville (E) segura a foto do filho Alexander, morto aos 14 anos: "Luto em memória dele e de todas as outras crianças"

Saúde agravada em sete anos

Kaley teve acesso ao YouTube, pela primeira vez aos seis anos, depois de fazer o download do aplicativo em seu iPod Touch. A intenção, segundo ela, era assistir a vídeos sobre brilho labial e jogar um game infantil on-line. Aos nove, burlou um bloqueio ativado pela mãe e começou a usar o Instagram. Ela testemunhou no tribunal que, um ano depois, sofreu depressão e passou a se mutilar. Aos 13, foi diagnosticada com transtorno dismórfico corporal e fobia social.

não sabemos como e se isso o afetará. Não descansarei até que esses produtos sejam seguros desde a sua concepção."

Neema Rahmani, ex-procurador

mas existem milhares de demandantes que entraram com ações judiciais. Na terça-feira, no Novo México, a Meta foi condenada a pagar US\$ 375 milhões (ou R\$ 1,9 bilhão) por

danos às crianças, e o estado busca uma medida judicial para obrigar a empresa a mudar suas práticas", ressaltou ao **Correio**. Rahmani compara o caso aos processos contra grandes empresas de tabaco e fabricantes de opioides. "Sou velho o bastante para me lembrar quando tínhamos seções para fumantes em aviões. Agora, por causa de litígios, qualquer pessoa que compra um maço de cigarros vê avisos sobre câncer na embalagem", lembrou o ex-procurador. Segundo ele, decisões judiciais como a de ontem mudarão drasticamente a forma como os aplicativos de redes sociais são vistos. "Este é realmente um dia histórico."

VISÃO DO CORREIO

Venda de remédios por supermercados não tem só lado bom

Entrada em vigor da lei que permite a venda de medicamentos em supermercados (Lei 15.357) inegavelmente representa uma vantagem para o consumidor, que tende a se beneficiar da competição pelos melhores preços entre as redes, de mais opções e da possibilidade de grandes grupos atacadistas, que atuavam nos dois setores, reduzirem custos operacionais ao juntarem as duas pontas em uma única instalação. Mas há um outro lado que requer atenção das autoridades e de entidades setoriais — negligenciá-lo é tornar uma iniciativa importante em janela para balbúrdia.

Pela lei, que segue princípios semelhantes aos das drugstores norte-americanas, as redes supermercadistas terão de erguer um ambiente à parte para poderem operar com medicamentos. Ou seja, seguirão as mesmas regras sanitárias de uma drogaria tradicional. Os remédios não poderão ser expostos junto a alimentos ou a outros produtos, e a presença de farmacêutico, para a orientação da clientela, continua obrigatória.

Além disso, a regra dos medicamentos controlados não mudou: mesmo nos supermercados, exigirão apresentação de receita, que ficará retida, tal como é hoje nas farmácias. E os remédios só poderão ser entregues depois do pagamento.

Tais restrições, a princípio, seriam suficientes para que não houvesse desvios e distorções. Porém, especialistas farmacêuticos e do ramo supermercadista não enxergam assim. Ameaças pairam sobre uma boa iniciativa.

Uma das mais contundentes adver-

tências vem do Conselho Federal de Farmácia. Segundo o CFF, a lógica comercial não pode se sobrepor à preocupação com a saúde, nem pressionar a autonomia técnica do setor instalado junto ao supermercado. E outra: a fiscalização tem de ser reforçada para que as restrições sanitárias não afrouxem — o acondicionamento de remédios não pode ser rebaixado ao cuidado devido às latas de salsicha. Isso, claro, exige formação e presença de mais profissionais.

É aqui, na fiscalização, que surge perigoso hiato. Nos grandes centros urbanos e nas redes de pesada participação no setor supermercadista, a atuação da vigilância sanitária é constante, visível e geralmente rigorosa. O problema está no contrário disso. Nos municípios menores, dependentes do comércio local — com giro financeiro limitado e precariedade de investimentos —, essa firmeza tem tudo para desaparecer. Nesses casos, a população torna-se refém da lógica comercial predatória, como adverte o CFF.

Outra preocupação de especialistas é o ambiente de "hiperconsumo", sobretudo nas grandes cidades. Característica dos supermercados, um produto leva a outro; há o estímulo pela busca, sobretudo de ofertas. Teme-se que, com medicamentos, aconteça algo semelhante: incentivo à compra impulsiva de um produto que deve ser obtido racionalmente.

Tudo isso posto, faz-se a pergunta óbvia e inevitável: o Estado pesou tais dificuldades ou prevaleceu a regra eleitoral de enfatizar as virtudes da lei, desprezando os problemas que vêm com ela?



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A vida em um país democrático

Prisão domiciliar humanitária para quem sempre atacou os direitos humanos e faz vementes críticas às garantias fundamentais dos que estão atrás das grades. "O cara tem de entender que, uma vez preso, o direito dele é não ter direito. E as cadeias no Brasil são uma maravilha", já bradou o agora contemplado com uma medida humanitária.

O mesmo que vociferou: "Tenho nojo da palavra direitos humanos neste país, nojo"; "conosco não haverá essa politicagem de direitos humanos"; "desserviço ao nosso Brasil".

O defensor de bandido bom é bandido morto também classificou direitos humanos de "estercor da vagabundagem". "Você, quando comete um crime, tem de pagar por ele. Não é para ir a um spa"; "tem gente com pena de presidiário, lá é o lugar de o cara se ferrar, o lugar de o cara pagar os seus pecados".

E afirmou que "a cadeia é um lugar muito democrático, tem de fazer muita besteira para estar lá dentro". Como tentar um golpe de Estado? Passível de prisão, sim, já mostrou o Supremo Tribunal Federal (STF) — agora, aparentemente, flexível com quem atentou contra a democracia e liderava uma organização criminosa armada.

Comiseração para com infratores da lei? O condenado por golpe sempre foi contra: "Bandido tem que apodrecer na cadeia. Se cadeia é lugar ruim, é só não fazer a besteira que não vai para lá. Vamos acabar com essa história de ficar com pena de encarcerado. Quem está lá fez por merecer".

Bastou, porém, ser trancafiado que até o barulho do ar-condicionado considerava

tortura — justo ele, um entusiasta de métodos violentos de repressão: "Eu sou favorável à tortura"; "o erro da ditadura foi torturar e não matar"; "só vai mudar, infelizmente, se um dia nós partimos para uma guerra civil aqui dentro e fazendo o trabalho que o regime militar não fez: matando uns 30 mil".

A prisão domiciliar também é um triunfo da prole do sentenciado, que protestou, reiteradas vezes, pela dignidade humana do pai, mas ridicularizou benefícios a outros presidiários. Um dos filhos já disparou: "Políticos corruptos têm alegado problemas graves de saúde para saírem da cadeia. Você é a favor de cemitérios ao lado das carceragens da Polícia Federal para que o Estado gaste menos com o transporte dos corpos?". Outro, não ficou atrás: "Dá para levar a sério um país onde existe prisão domiciliar? O condenado é carcereiro dele mesmo. Se não conseguem nem monitorar as tornozeleiras eletrônicas, quem dirá cada preso em seu domicílio. A lei de execuções penais e CPP precisam ser revisados urgentemente." Pois é.

Nada como a democracia para garantir direitos fundamentais. Mas o benefício concedido pelo STF nesta semana é seletivo — um sem-número de outros criminosos doentes, porém anônimos, não desfrutam dessa prerrogativa. Ao menos, há data para acabar.

Espera-se que, decorridos os 90 dias, o custodiado deixe a mansão e volte à cadeia para continuar a cumprir pena pela ofensiva contra o Estado de Direito, o que já é um lucro para ele, pois as barbaridades que cometeu durante a pandemia da covid-19, essas seguem impunes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Misoginia 1

Tornar a misoginia crime foi uma iniciativa importante, mas não necessariamente solução para conter a violência dos machistas. Vinte anos atrás (2006), foi editada a Lei Maria da Penha, que foi atualizada em 2024, com a inserção do crime de feminicídio, com pena de até 40 anos de prisão. O agravamento da legislação não inibiu a violência contra as mulheres no país. Além do espancamento, o número de feminicídios foi recorde em 2025: 1.568 mulheres assassinadas pelo ex ou atual companheiro, segundo dados do Senado Federal. Não creio que a criminalização da misoginia dará um basta à violência e aos horrores praticados pelos machos truculentos e desprovidos de educação. As campanhas não têm alcançado o resultado esperado. Talvez a mudança de comportamento dependa de homens educados e humanizados. Talvez essa parcela da sociedade tenha que se engajar firmemente na reeducação dos machistas, lembrando que suas filhas ou outras mulheres de sua famílias estão expostas à infame violência dos vândalos das vidas femininas.

» Herondina Soares

Asa Norte

Misoginia 2

A criminalização da misoginia, aprovada esta semana no Senado, possui inquestionável pretexto nobre, porém em um país acostumado a punir ideias em vez de ações concretas. Um país no qual já não se consegue sequer debater o que é "ser mulher" sem o risco de ser processado e silenciado por pessoas e grupos autoritários. Na prática, a misoginia tende a se tornar mais um instrumento subjetivo de silenciamento, inclusive de mulheres, do que uma forma de proteção. No fundo, ninguém sai ganhando e todos saem perdendo.

» Ricardo Santoro

Lago Sul

Misoginia 3

É impossível acompanhar o debate sobre a criminalização da misoginia sem lembrar das mulheres que carregam, todos os dias, as marcas que não aparecem nos jornais. São histórias de humilhações, agressões, medos e silenciamentos. A nova lei não apaga essas dores, mas, finalmente, reconhece que elas existem e que não podem mais ser tratadas como detalhes. Que esse seja o começo de um país que escuta antes de julgar e que protege antes que seja tarde.

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste

A copa está chegando

Faltam menos de 80 dias para o começo da Copa do Mundo de Futebol que, pela primeira vez, será disputada em três países — EUA, Canadá e México. Com ela, a esperança de sermos hexacampeões, apesar de não termos ainda um time definido. Os testes contra a França e a Croácia, nos EUA, serão um bom parâmetro para vermos qual é a real competitividade do Brasil. Sempre favorita, a Seleção Brasileira parece não ter ainda o necessário entrosamento indispensável numa competição como a Copa do Mundo com apenas oito jogos até a final.

» Armando Assis

Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pela quantidade de condenados na tentativa de golpe que pedem ou estão em prisão domiciliar, dá pra ver como essas pessoas são literalmente doentes.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Em um Brasil com tantos casos de corrupção, será difícil, como propõe o presidente do STF, asfixiar financeiramente as organizações criminosas que atuam no país.

Maria do Carmo Alves — Sobradinho

Ministro Gilmar Mendes propõe limite para os penduricalhos: o certo é não tê-los!

Jeferson Campos — Brasília

Trump almejou o Nobel da Paz. Em seguida, abriu fogo contra o Irã. Não há mais dúvida de que ele é candidato ao Troféu da Lorota.

Reginaldo Moreira — Guará 2

As grandes redes de supermercado acabaram com as mercearias de bairro e, agora, vão eliminar as pequenas farmácias. Grandes engolindo os pequenos, eis a lógica do capitalismo.

Paulo Henrique Veloso — Brasília

Metrô em greve a partir de segunda: agora vai ficar bom o transporte público do DF. Com o metrô funcionando, já é um Deus no acuda!

Flávio Santos — Brasília

Ônibus que saiu do DF pega fogo, e passageiros ficam sete horas na BR-050 esperando outro chegar. Como é que se leva a sério esses órgãos que fiscalizam o transporte no Brasil? Aqui, é passe livre para desrespeito e infrações!

Maurício Barros — Cruzeiro

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O jardim centenário: entre a memória de *Violeta* e o amanhã das nossas filhas



» GABRIELA GONZALEZ PINTO
Promotora de Justiça

No último dia 10 de março, durante a cerimônia de entrega da Medalha Mulher Mais Segura, realizada pela Secretaria de Segurança Pública, vi-me mergulhada em um anacronismo poético e político. Ao ser contemplada com essa honraria, ao lado de diversas outras autoridades e instituições, ficou evidente que a luta contra a violência doméstica jamais deve ser travada de forma isolada; o prestígio daquele momento pertencia, na verdade, a uma rede articulada de atores que dedicam suas trajetórias à construção de uma sociedade menos hostil às mulheres. Naquela solenidade, meus olhos repousaram sobre uma senhora de 100 anos de idade, também homenageada. Aquela mulher, que atravessou um século de existência, portava em seu semblante o testemunho vivo de uma luta resiliente. Observá-la transportou-me imediatamente para as páginas de *Violeta*, obra de Isabel Allende que narra a saga de uma protagonista atravessando um século de transformações sociais na América Latina, entre 1920 e 2020.

A narrativa de Allende permite a compreensão de que o corpo e o destino das mulheres foram, durante a maior parte do último século, capturados por uma legislação que funcionava

como um ostensivo instrumento de controle. Sob uma perspectiva histórica e jurídica, a obra mergulha na subjetividade feminina diante de sistemas que negaram autonomia plena às mulheres. Recordar o passado não é apenas um exercício de memória, mas uma necessidade para compreender a magnitude das conquistas atuais. O texto retrata com fidelidade o longo período em que o pátrio poder e a tutela marital imperavam soberanos, reportando a um tempo em que a mulher casada era juridicamente dependente do marido, carecendo de plena capacidade civil para a prática de atos cotidianos sem autorização conjugal.

Nesse contexto, a legislação servia para manter as mulheres em uniões muitas vezes abusivas, dada a inexistência de mecanismos legais de dissolução matrimonial e a absoluta falta de capacidade para gerir o próprio patrimônio. É imperativo recordar que a mulher não possuía autonomia para gerir seus bens ou sequer abrir uma conta bancária de forma independente, vivendo em um estado de submissão institucionalizada. A narrativa evidencia que a independência financeira e política eram direitos interditados, sendo o advento do sufrágio feminino e a batalha pelo direito ao trabalho remunerado marcos de ruptura contra a invisibilidade pública.

Hoje, deparo-me com um cenário de direitos conquistados a duras penas, mas que ainda convive com notícias desoladoras. Os jornais reportam diariamente casos graves de violações e feminicídios que tentam silenciar a existência feminina. Entretanto, é preciso reconhecer os avanços legislativos colossais que

transformaram o nosso ordenamento. Possuímos uma das leis mais protetoras do mundo, a Lei Maria da Penha, que estabeleceu medidas protetivas fundamentais para salvar vidas. No Distrito Federal, avançamos com projetos robustos, como o Provide, o Viva Flor, entre outros, além de alcançarmos índices rigorosos de responsabilização por crimes de feminicídio.

Mais do que avanços punitivos, observamos uma mudança cultural onde a construção de uma sociedade igualitária é entendida como um esforço conjunto. Há uma crescente preocupação com a formação dos meninos, compreendendo que a luta pelos direitos das mulheres precisa ser exercida também pelos homens e com a reeducação e responsabilização de homens envolvidos em contextos de violência, visando romper o ciclo da agressão através da conscientização.

Quando olho para as minhas filhas, almejo que, daqui a algumas décadas, eu possa ser aquela senhora de 100 anos, celebrando um mundo onde a dignidade feminina seja uma realidade consolidada e onde o lar seja o ambiente mais seguro.

Busco alento na metáfora de Valérie Perrin em *Água fresca para flores*: cultivar um jardim é um exercício de paciência e renovação. Perrin nos recorda que, para o crescimento saudável, por vezes "o cal e o pesticida" são necessários para purificar o que está doente na terra. Na nossa jardinagem social, o "cal" da lei neutraliza a acidez da violência e o "pesticida" das políticas públicas combate as pragas do retrocesso. Seguimos cultivando, cientes de que as sementes de hoje são a sombra e o perfume das gerações que virão.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

O pêndulo da história e os sinais de uma contrarrevolução

Ciclos históricos raramente se desenvolvem em linha reta. Ao contrário, movem-se como um pêndulo, ora avançando em determinada direção, ora reagindo com igual intensidade no sentido oposto. Essa percepção, que atravessa séculos de reflexão política e filosófica, encontra eco até mesmo na ciência, na formulação clássica da Terceira Lei de Newton: a toda ação corresponde uma reação de mesma intensidade. Aplicada à dinâmica das sociedades, essa ideia ajuda a compreender momentos de inflexão como o que parece se desenhar no mundo contemporâneo.

Nas últimas décadas, consolidou-se um modelo de globalização que buscava reduzir fronteiras econômicas, integrar culturas e promover fluxos intensos de pessoas, capitais e ideias. Esse movimento foi, em muitos aspectos, responsável por avanços tecnológicos, expansão do comércio e aumento da interdependência entre nações. No entanto, o que ocorre em todo processo histórico de grande escala, os efeitos não foram homogêneos nem isentos de tensões.

Em diversas regiões do mundo ocidental, parte significativa da população passou a perceber esse modelo não como progresso compartilhado, mas como uma transformação acelerada que afetava identidades culturais, estruturas econômicas e formas tradicionais de vida. Surge, então, o que muitos analistas descrevem como um movimento de reação. Não necessariamente organizado ou uniforme, mas perceptível em diferentes países e contextos. Trata-se de uma resposta social e política a mudanças consideradas excessivas ou desconhecidas das expectativas de parcelas relevantes da população.

Na Europa, por exemplo, o crescimento de partidos e movimentos críticos à globalização, às políticas migratórias amplas e à centralização de decisões em organismos supranacionais revela uma mudança no humor político. Nos Estados Unidos, fenômenos eleitorais recentes também indicam uma reconfiguração do debate público, com maior ênfase em soberania nacional, controle de fronteiras e revisão de acordos econômicos. Esse movimento não pode ser compreendido apenas como uma rejeição simplista ao novo. Em muitos casos, ele expressa preocupações concretas com emprego, segurança, identidade cultural e coesão social. Ao mesmo tempo, também carrega riscos, especialmente quando se traduz em polarização extrema ou em soluções simplificadas para problemas complexos.

No Brasil, sinais desse pêndulo histórico também se manifestam. O país, que por décadas oscilou entre diferentes projetos políticos e econômicos, experimenta hoje um ambiente de forte polarização ideológica. Parte da sociedade demonstra resistência a agendas percebidas como impostas de cima para baixo, enquanto outra parcela defende a continuidade de transformações sociais e institucionais iniciadas nas últimas décadas.

Esse embate revela algo mais profundo do que simples divergência política. Ele expõe uma disputa sobre o próprio sentido do desenvolvimento, da identidade nacional e do papel do Estado. Em outras palavras, trata-se de uma disputa sobre quais valores devem orientar o futuro da sociedade.

O filósofo Friedrich Nietzsche já falava, no final do século 19, sobre o avanço do nihilismo e a perda de referências tradicionais de sentido e valor. Para Nietzsche, esse processo poderia levar a uma crise profunda, na qual antigos sistemas de crenças deixam de oferecer respostas, sem que novos paradigmas estejam plenamente consolidados. A leitura contemporânea desse diagnóstico sugere que parte das tensões atuais pode estar relacionada a esse vazio de referências. Em um mundo onde tradições são questionadas, instituições são desafiadas e identidades são redefinidas, não surpreende que surjam movimentos de reação buscando restaurar algum tipo de estabilidade ou continuidade.

No entanto, é importante reconhecer que o pêndulo da história não opera de forma mecânica ou previsível. A reação a um determinado movimento não significa necessariamente um retorno simples ao passado. Muitas vezes, o que emerge é uma síntese imperfeita entre elementos antigos e novos, moldada pelas circunstâncias específicas de cada época. Nesse sentido, falar em "fim" de um determinado modelo pode ser menos preciso do que reconhecer um processo de transformação. O que está em curso não é apenas a rejeição de ideias associadas à globalização ou a determinadas correntes políticas, mas a tentativa de redefinir os termos do debate em um mundo cada vez mais complexo e interdependente.

O ponto central não está em tomar partido de uma ou outra direção do pêndulo, mas em compreender a lógica que move esse movimento. Ignorar os sinais de insatisfação social pode levar à intensificação de tensões. Por outro lado, respostas precipitadas ou simplificadoras podem agravar problemas que exigem soluções mais elaboradas. O desafio das sociedades contemporâneas é atravessar esse período de transição sem comprometer princípios fundamentais, como liberdade, pluralismo e respeito às instituições.

Se há, de fato, uma contrarrevolução em curso, ela não deve ser entendida apenas como negação do que veio antes, mas como parte de um processo maior de ajuste histórico. O pêndulo se move, mas o ponto de equilíbrio ainda está em disputa. E, talvez, seja justamente aí que reside a principal lição desse momento: mais do que celebrar ou temer o movimento do pêndulo, é preciso compreender que a estabilidade duradoura não nasce dos extremos, mas da capacidade de construir sínteses que preservem o que há de essencial enquanto se adaptam às exigências do tempo presente.

A frase que foi pronunciada:

"A vida do homem oscila, como um pêndulo, entre a dor e o tédio, tais são na realidade os seus dois últimos elementos".

Schopenhauer

História de Brasília

Parece que foi ontem. O jornal ainda era um acampamento, todos nós morávamos no local de trabalho, porque ninguém tinha apartamento. Amanhecíamos e anoitecíamos juntos. Foi assim que a equipe se consolidou.

(Publicada em 16/5/1962)

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Ocupação da Serrinha do Paranoá ameaça o principal manancial de Brasília



» WILDE CARDOSO GONTIJO JÚNIOR
Especialista em recursos hídricos da Agência Nacional de Águas (ANA)

Ainda há quem não sabe, mas não custa reforçar: o principal manancial de água para abastecer a população de Brasília, totalmente distrital, é o Lago Paranoá. Esse fato se concretizou ainda em 2009, ano em que a Agência Nacional de Águas (ANA) autorizou a Caesb a captar até 2.800 litros por segundo no lago. Os estudos realizados pela ANA mostraram, naquele momento, que essa retirada era sustentável, conseguindo manter ainda outras necessidades, incluída a produção de energia elétrica pela usina instalada na barragem. Sua localização deveria ficar na parte final e mais profunda do lago.

Porém, foi somente em 2017, dentro da maior crise hídrica que o DF já vivenciou, que a Caesb instalou uma captação de 700 litros por segundo, 25% do autorizado. Ela foi localizada no braço do lago abastecido pelo ribeirão do Torto, entre a Península Norte e o Setor de Mansões do Lago Norte. Seu sucesso foi grande, e ela continua atendendo hoje o Plano Piloto, Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal, Lago Norte, Taquari, Paranoá e Itapoã, juntamente com a estação de tratamento de água mais antiga, próxima ao Palácio do Buriti.

A outorga de direito de uso emitida pela ANA tem vigência até 2032, quando deverá ser reavaliada quanto à real capacidade do manancial de continuar atendendo à autorização de 2009. Nesse contexto, qualquer intervenção que venha reduzir a "produção de água" na bacia do Lago Paranoá é muito preocupante.

Mas quais fatores podem afetar essa "produção"? São praticamente três: em primeiro lugar, a impermeabilização do solo reduz a alimentação dos aquíferos subterrâneos. Ou seja, com ou sem nascentes visíveis acima da cota do lago, haverá redução de água afluindo para o subsolo e consequente diminuição da capacidade hídrica para novas retiradas no período da estiagem.

O segundo é quanto ao regime de afluência dessas águas: a alteração do terreno natural impacta diretamente a maneira com que as águas chegam ao lago. Com mais impermeabilização, maior vazão afluente rapidamente ao lago, deixando de infiltrar no solo, o que provoca a necessidade de abertura das comportas da barragem em períodos chuvosos, "perdendo-se" parte da água que ficaria ali armazenada. Ou seja, o que se poderia armazenar no período das chuvas para se usar na estiagem não se recupera mais. Isso fica mais severo com os efeitos já observados das mudanças do clima, onde chuvas mais intensas estão presentes em período cada vez menor durante o ano, tornando as perdas mais intensas e prováveis.

O terceiro ponto é quanto ao assoreamento, ou redução do volume de água possível de ser armazenada no lago. Esse efeito já provocou

a quase desativação do primeiro reservatório construído em Brasília, no mesmo ribeirão do Torto, e pode afetar sobremaneira o volume do lago, notadamente no local da captação atual da Caesb. Isso ocorrerá certamente, tanto pelos sedimentos oriundos de obras civis durante as construções, quanto por aqueles que advirão da lavagem das superfícies após a ocupação urbana das encostas, como pode ser o caso do loteamento proposto para a Serrinha do Paranoá.

A situação agrava-se quando, além da intensificação das ocupações imobiliárias dentro da bacia hidrográfica do Lago Paranoá, há previsões no planejamento do DF para que áreas do Tororó venham a abrigar centenas de milhares de habitantes. Para essas áreas, o manancial mais capaz e provável será o próprio (e ameaçado) Lago Paranoá.

Há, assim, um evidente paradoxo, para não dizer imprudência ou irresponsabilidade na pretensa ocupação da Serrinha. Por um lado, ameaça-se o maior manancial puramente distrital, por outro induz-se ao aumento da demanda por água que terá nesse manancial sua fonte mais confiável.

A perspectiva clara será, a curto prazo, que a ANA ou a Adasa, atual delegatária das atribuições de outorgar os recursos hídricos no DF, reveja a outorga atualmente em vigor, certamente reduzindo a vazão já autorizada e aumentando a vulnerabilidade do abastecimento de toda a cidade. Para comemorar o dia mundial da água em 2026, não podíamos ter cenário mais ameaçador!

Domesticação de cães começou pelo menos cinco mil anos antes do que se imaginava. Escavações na Turquia e no Reino Unido indicam que vínculos entre os animais e humanos surgiram pela convivência com grupos nômades

Amigos há 15,8 mil anos

» PALOMA OLIVETO

A história da amizade entre cães e seres humanos é bem mais antiga do que se imaginava, segundo escavações paleontológicas na Turquia e no Reino Unido. Análises genéticas dos restos mortais de dois cachorros primitivos indicam que há pelo menos 15,8 mil anos esses animais já conviviam com grupos nômades. Dois estudos descrevem a descoberta foram publicados na revista *Nature*, recuando em mais de 5 mil anos as evidências confirmadas sobre a domesticação canina.

“Há muito tempo acreditamos que os cães evoluíram dos lobos cinzentos durante a última Era Glacial, mas as evidências físicas de sua associação com os humanos têm sido difíceis de confirmar”, disse Oliver Craig, do Departamento de Arqueologia da Universidade de York e um dos pesquisadores do estudo. “Durante os estágios iniciais da domesticação, cães e lobos eram quase idênticos, e diferenças comportamentais não aparecem no registro arqueológico”, explicou o especialista, em uma coletiva de imprensa on-line sobre a descoberta.

Segundo os cientistas, estudos anteriores baseavam-se em pequenos fragmentos de DNA e medidas esqueléticas. Agora, porém, eles conseguiram reconstruir genomas completos a partir de 216 restos mortais com mais de 10 mil anos, incluindo 181 amostras anteriores ao Neolítico, quando a agricultura ainda não havia se estabelecido. As amostras vieram de sítios arqueológicos da Europa e foram analisadas com uma técnica chamada captura por hibridização, que aumenta a quantidade de DNA extraível. O resultado foi comparado ao de mais de 1 mil cachorros modernos e antigos.

Separação

Os cientistas separaram as amostras em duas categorias — cães e lobos —, determinando o grau de semelhança de cada uma com um canídeo atual. Foi possível fazer essa separação em 141 dos esqueletos, o que resultou em algumas surpresas, como a identificação de um lobo de 13,7 mil anos, da Bélgica, considerado anteriormente um cachorro devido ao pequeno porte.

Pesquisas anteriores do Instituto Francis Crick, no Reino Unido, sugeriram que os cães descendem de duas fontes distintas de lobos, uma do leste da Eurásia e outra do oeste. Usando um modelo estatístico, os cientistas mostraram que todos os cachorros europeus primitivos do estudo atual estão associados ao lobo oriental, com uma ancestralidade ocidental bem menor.

“Sem usar essas ferramentas genéticas avançadas, não seríamos capazes de distinguir com segurança cães de lobos com base apenas em evidências esqueléticas”, explicou Anders Bergström, professor da Universidade de East Anglia, ex-pesquisador de pós-doutorado no Crick. “Também não teríamos conseguido reunir uma visão tão abrangente da sua evolução.” Segundo o pesquisador, como o cão de Kesslerloch, com 14,2 mil anos, já era mais semelhante aos posteriores da Europa do que aos da Ásia, os animais foram domesticados muito antes desse período, dando tempo para que as diferenças genéticas surgissem.

O biólogo André Luís Soares Smarra, mestre em biofísica molecular, de São Paulo, enumera algumas hipóteses para explicar a baixa transferência permanente de genes entre cães e lobos. “Provavelmente, foi pela existência de barreiras comportamentais (diferenças de socialização, reprodução controlada pelos

Kathryn Killackey/Divulgação



Reconstrução artística de área na Turquia, há 15,8 mil anos, baseada em evidências de escavações arqueológicas

Aimee McArdle/NHMLondon/Divulgação



Mandíbula de cachorro de 14,3 mil anos, escavada na Caverna de Gough

Palavra de especialista

Novo marco temporal

O estudo redefine o entendimento sobre a origem dos cães e determina um novo marco temporal, uma vez que a constatação de que eles estavam domesticados e dispersos, por diferentes regiões, há mais de 14 mil anos, desafia hipóteses anteriores. As evidências inferem que a domesticação do cão não foi um evento isolado ou restrito a uma única população, mas sim um processo que resultou em uma população canina homogênea e amplamente dispersa durante o Paleolítico. Além disso, o estudo

sugere que a troca de cães tinha valor especial para humanos, tanto do ponto de vista prático (auxílio na caça, alerta de perigo) quanto social e emocional. Os cães recebiam alimentos de humanos, o que reforça que eles eram integrados à vida cotidiana e era vantajoso o investimento de tempo em recursos. Além disso, o fato de serem mantidos e trocados sugere o seu valor nos diferentes aspectos da vida cotidiana e o estabelecimento de vínculo emocional.

André Luís Soares Smarra, biólogo e mestre em biofísica molecular, e Eduardo Ribeiro Pardela, especialista em genética forense

humanos), ecológicas (ocupação de nichos distintos) ou até mesmo genéticas (incompatibilidades reprodutivas emergentes)”, diz. “Acrescenta-se a isso um

possível controle reprodutivo exercido pelos humanos, o que garantiu a manutenção de uma linhagem canina distinta dos lobos.”

Convivência

Além do estudo genético, os pesquisadores avaliaram como teria sido a convivência entre humanos e cães primitivos. Embora o papel exato seja incerto, os autores dos dois estudos acreditam que esses animais estavam “intimamente integrados às comunidades humanas”. Uma hipótese é que os cachorros já tinham um valor significativo — social ou simbólico — suficiente para serem trocados entre diferentes comunidades, funcionando como uma espécie de ponte entre os grupos humanos. Para fazer essa associação, os pesquisadores citam o fato de culturas distintas do Paleolítico, como os magdalenianos e os epigravetianos, possuírem cães geneticamente semelhantes.

Contribui para reforçar essa ideia o fato de evidências arqueológicas indicarem que os cachorros eram tratados de maneira semelhante aos humanos. Em sítios como Gough's Cave, no Reino Unido, por exemplo, restos mortais de canídeos apresentam marcas de manipulação pós-morte semelhantes às observadas em ossos humanos, indicando práticas culturais compartilhadas. Além disso, o enterro intencional de cachorros aponta para um significado emocional ou cultural, destacaram os pesquisadores.

“O estudo revela o início de um vínculo entre humanos e cães que perdura até hoje”, sintetizou, em nota, Sophy Charlton, pesquisadora do Departamento de Arqueologia da Universidade de York. “É uma narrativa que começou no fim da Era do Gelo, mas que foi fundamental para muitas das raças modernas que vemos atualmente.”

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Eventos extremos mesmo com aquecimento moderado

Mesmo em um cenário moderado de aquecimento — 2°C acima dos níveis pré-industriais —, a Terra pode enfrentar riscos climáticos extremos como os previstos para uma elevação de temperatura de 3°C ou 4°C, diz um estudo publicado na revista *Nature*. A pesquisa reforça que, nessas condições, secas severas, incêndios e chuvas intensas podem ameaçar a produção de alimentos, florestas e áreas urbanas densamente povoadas.

Os autores do artigo, do Centro Helmholtz para Pesquisa Ambiental (UFZ), na Alemanha, defendem que governos e instituições se preparem para cenários graves, mesmo que o limite estabelecido pelo Acordo de Paris seja respeitado. “Cenários climáticos globais extremos de pior cenário têm sido tipicamente descritos usando os resultados médios de muitos modelos climáticos em altos níveis de aquecimento global (3°C ou 4°C)”, explica Jakob Zscheischler, pesquisador climático do UFZ. “No entanto, essa abordagem não leva em consideração o fato de que, mesmo em níveis moderados de aquecimento global, as projeções climáticas individuais para certas regiões podem ser muito severas.”

Para fornecer uma visão mais clara dos riscos, os cientistas adotaram uma nova abordagem: identificaram fatores

específicos de impacto climático em cada setor, como eventos extremos de precipitação e secas em regiões vulneráveis, como florestas, agricultura e áreas densamente povoadas. A combinação desses elementos permitiu avaliar as mudanças climáticas em locais onde elas são particularmente relevantes para riscos globais específicos. Os cientistas do UFZ também analisaram simulações globais de diversos modelos que servem de base para os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Agricultura

A principal conclusão é de que, para cada um dos três domínios globais examinados (chuvas intensas em regiões densamente povoadas, secas em regiões agrícolas globais e condições climáticas propícias a incêndios em florestas), algumas projeções indicam mudanças consideravelmente maiores com um aquecimento de 2°C do que a média de todos os modelos com 3°C ou mesmo 4°C. Isso é particularmente evidente em relação à segurança alimentar em regiões produtoras que respondem por uma grande parcela da produção global de milho, trigo, soja e arroz, como o Brasil.



Impactos extremos em setores particularmente vulneráveis ou socialmente importantes podem ocorrer mesmo com um aquecimento moderado de 2°C

Jakob Zscheischler, pesquisador climático

André Knzelmann/Divulgação



Secas extremas atingirão importantes regiões agrícolas mesmo com aumento de 2°C sobre níveis pré-industriais

Nessa área, os modelos climáticos têm diferenças muito grandes: a frequência de secas com um aquecimento de 2°C pode permanecer inalterada ou aumentar em mais de 50%. “Com 2°C, 10 dos 42 modelos examinados produzem um aumento de secas consideravelmente acima da média daqueles com um aquecimento de

4°C”, afirma Emanuele Bevacqua, principal autor do artigo.

“Nossos resultados não significam que um aquecimento global de 2°C seria tão severo no geral quanto um aquecimento muito maior”, esclarece Zscheischler. “Em vez disso, eles mostram que impactos extremos em

setores particularmente vulneráveis ou socialmente importantes podem ocorrer mesmo com um aquecimento moderado de 2°C”. Para os pesquisadores, as conclusões devem ser incorporadas à avaliação dos riscos climáticos e ao planejamento de medidas de adaptação. (PO)

MUDANÇA DE ESTAÇÃO

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Wagner Mendes alega recorrência de problemas no asfalto em Taguatinga

Bruna Gaston CB/DA Press



Jiumara Alves cita situação em que a água levou pedaços inteiros do chão

Bruna Gaston CB/DA Press



No Taguaparque, árvore antiga caiu com rajadas de vento e solo molhado

Chuvas acima da média colocam DF em alerta

Volume pluvial acumulado em março supera índices históricos, provoca destruição em ruas e imóveis e acende risco à saúde da população. Governo intensifica ações de prevenção e reparo

» BEATRIZ MASCARENHAS
» DAVI CRUZ

O volume de chuvas registrado em março no Distrito Federal ultrapassa a média histórica e vem deixando um rastro de prejuízos materiais e riscos à saúde. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o acumulado chegou a cerca de 300 milímetros, acima dos 220 milímetros esperados para o período. O índice também supera o registrado no mesmo mês do ano passado. Na madrugada de ontem, a capital entrou em alerta laranja, que indica perigo, antes de recuar para alerta amarelo ao longo do dia. Ainda assim, o cenário segue preocupante: quedas de árvores, muros derubados, vias destruídas e alagamentos têm afetado diferentes regiões administrativas.

Em Vicente Pires, a força da água derrubou um muro de seis metros de altura, construído por moradores há cinco anos para conter enxurradas na Avenida da Misericórdia. A estrutura, que custou cerca de R\$ 22 mil, não resistiu à pressão. O impacto atingiu diretamente o morador Celismar Pinto, 48 anos. O carro dele, uma Mercedes C180, estava estacionado próximo ao muro e foi destruído pelo concreto. Além do veículo, o portão da residência também foi danificado.

Celismar soube do ocorrido por telefone. “Eu estava fora de casa quando a vizinha me ligou dizendo que o muro tinha caído em cima do meu carro”, relatou. Sem cobertura do seguro para fenômenos naturais, ele ainda não sabe o tamanho do prejuízo. “Agora preciso recomeçar, tirar os entulhos e tentar recuperar o que for possível”, disse. Apesar das perdas, ele destaca o alívio: “Fico feliz que ninguém se machucou”.

Em Taguatinga, os efeitos da chuva revelam problemas estruturais antigos. Na QNA 4, parte do asfalto cedeu, abrindo uma cratera no meio da via. Moradores atribuem o problema à drenagem insuficiente e à ausência de bocas de lobo. O administrador predial Alex Alves, 38, conta que o impacto foi além da rua. “O elevador do prédio parou de funcionar, e tivemos que subir escadas. É consequência direta da drenagem precária”, afirma. Segundo ele, o recheio de prejuízos fez com que evitasse sair de carro durante o dia.

Funcionária de um restaurante na região, Jiumara Araújo Alves, 45, relata que o asfalto apresentava desgaste desde a última semana. Com a chuva, a situação se agravou rapidamente. “A água levou pedaços inteiros da pista. Teve carro sendo danificado e eu nem consegui ir embora direito”, conta.

Bruna Gaston CB/DA Press



Força da chuva derrubou um muro de 6 metros de altura sobre um carro estacionado na garagem em Vicente Pires

Davi Cruz/CB/DA Press



Novacap afirma que mantém equipes diariamente para recuperar vias

Danos sanitários

No Taguaparque, uma árvore antiga caiu durante a madrugada, sem deixar vítimas, mas reforçando o cenário de instabilidade causado pelas rajadas de vento e pelo solo encharcado. O impacto das chuvas também se reflete no cotidiano de comerciantes e motoristas. Wagner Mendes, 47, que trabalha há mais de 20 anos na região, afirma que os problemas no asfalto são recorrentes. “Eles

tapam, mas é só começar a chover que tudo aparece de novo. Parece maquiagem”, critica. Ele relata prejuízos frequentes: “Já perdi pneu, tive problema na suspensão. E não é um ponto isolado”.

O aposentado Neirivan Aquino enfrenta situação semelhante na Praça do Bicalho. “Você não vê o buraco quando chove. Já caí em um. Eles tapam hoje e amanhã abre de novo”, relata. Segundo ele, mesmo sem danos imediatos graves, o desgaste no veículo é inevitável.

Imagens cedidas ao Correio Braziliense



Nos dois primeiros meses do ano foram atendidas 105 ordens de serviço

Além dos danos materiais, especialistas alertam para os riscos à saúde provocados pelas enchentes. O médico infectologista Marcelo Neubauer explica que o contato com água contaminada pode desencadear doenças graves. “A leptospirose é uma das principais preocupações. É causada por uma bactéria presente na urina de ratos e pode levar a quadros severos, com necessidade de internação e até risco de morte”, aponta.

Segundo o médico, infecções de pele e problemas gastrointestinais também são comuns nesse cenário. “A água de enchente é contaminada. O simples contato ou ingestão pode causar infecções e quadros de disenteria”, explica, reforçando que o período chuvoso ainda favorece a proliferação do mosquito transmissor da dengue. “Com mais água parada, aumenta o número de criadouros e, consequentemente, os casos da doença”, completa.

Força-tarefa

Em Ceilândia, o volume de chuvas mobilizou o poder público. Após as precipitações da noite do último dia 15, o Governo do Distrito Federal iniciou uma força-tarefa no Condomínio Privê e no Setor O. Equipes da administração regional, do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), do programa GDF Presente e da Novacap atuaram na retirada de detritos, limpeza de vias e desobstrução de bocas de lobo. Uma cratera identificada no Setor O levou ao isolamento da área para evitar acidentes.

A Novacap afirma que mantém equipes em atuação diária para recuperar vias danificadas, especialmente durante o período chuvoso. Segundo a companhia, o objetivo é garantir condições mínimas de trafegabilidade. Dados do órgão mostram que, apenas nos dois primeiros meses de 2026, foram atendidas 105 ordens de serviço relacionadas a tapa-buracos. Em 2025, foram 771, e em 2024, 966. As ações se concentram principalmente no Plano Piloto, Gama, Ceilândia e outras regiões com maior demanda. Atualmente, cerca de 350 toneladas de massa asfáltica são utilizadas semanalmente nas operações.

A massa utilizada é produzida na usina da própria Novacap, a partir da mistura de brita, areia e derivados de petróleo. Segundo o engenheiro civil Maurílio Tibery, a qualidade do pavimento depende de três fatores: projeto adequado, material de qualidade e execução eficiente. Apesar da estrutura disponível e das equipes em campo, moradores apontam que as soluções ainda são paliativas diante da intensidade das chuvas.

Instabilidade

De acordo com a meteorologista Andrea Ramos, o comportamento das chuvas reflete características típicas do verão, mesmo com a chegada do outono. “Estamos em uma estação de transição. O outono ainda mantém características do verão, com calor e alta umidade. Essa combinação favorece a formação de nuvens de tempestade, que provocam chuvas intensas, rajadas de vento, trovoadas e até granizo”, explica.

De acordo com a especialista, o chamado corredor de umidade vindo da Amazônia continua influenciando o clima na região. “Tem dias sem chuva, mas quando chove, chove forte. É um padrão irregular, típico desse período”, afirma Andrea. Ela destaca que, apesar da variabilidade, o comportamento climático segue dentro do esperado. “Ainda não há um desvio significativo. A tendência é que, a partir de maio, as chuvas comecem a diminuir gradualmente, com a transição para o período seco”, conclui.



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com



Carlos Moura/Agência Senado

Reajuste das forças de segurança vence primeira etapa

A Comissão Mista do Congresso Nacional responsável pela análise da Medida Provisória nº 1.326/2025 aprovou o relatório apresentado pelo deputado Rafael Prudente (MDB-DF). A MP estabelece o reajuste da remuneração das forças de segurança pública do Distrito Federal e incorpora medidas que impactam diretamente o serviço e a remuneração de bombeiros e policiais civis e militares.

O relatório aprovado inclui a Polícia Penal do DF no Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) e nas mesas de negociação salarial com o governo federal e o GDF. Além disso, o texto equipara a remuneração da

Polícia Civil (PCDF) às praticadas para carreiras congêneres oriundas dos ex-territórios federais. Isso faz com que a tão sonhada equiparação com a Polícia Federal (PF) se estabeleça, uma vez que a carreira dos policiais federais é nivelada com as oriundas dos ex-territórios.

A MP entrou em vigor em dezembro de 2025, assegurando o pagamento dos reajustes a policiais militares, civis e bombeiros militares do DF. No entanto, a medida precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional até maio para não perder a validade.

O texto segue agora para apreciação no plenário da Câmara.



Renato Alves/Agência Brasília

Serviço voluntário também conquista aumento

O governador Ibaneis Rocha (MDB) determinou, ontem, por meio de decreto, o aumento do valor da hora paga aos profissionais do Serviço Voluntário Gratificado (SVG) da Polícia Militar (PMDF) e Corpo de Bombeiros (CBMDF) de R\$ 50 para R\$ 95.

Agentes da Polícia Civil, da Polícia Penal, do sistema socioeducativo e do Instituto Médico Legal (IML) — técnicos de anatomia, enfermagem, laboratório e

radiologia — também foram contemplados com reajustes. A Câmara Legislativa (CLDF) aprovou projeto de lei do Executivo que determinou o mesmo aumento aos profissionais do SVG das quatro categorias.

O Serviço Voluntário Gratificado (SVG) foi instituído em 2019, com o objetivo de possibilitar que os policiais e servidores trabalhassem voluntariamente durante os períodos de folga, reforçando os plantões.

Omar Franco



Ed Alves/CB/DA.Press



Omar Franco receberá título de Cidadão Honorário

A Câmara Legislativa (CLDF) vai conceder ao artista plástico Omar Franco o título de Cidadão Honorário de Brasília. Morador de Taguatinga, Omar assina a escultura de quase três metros que fica localizada na parte superior do túnel Rei Pelé.

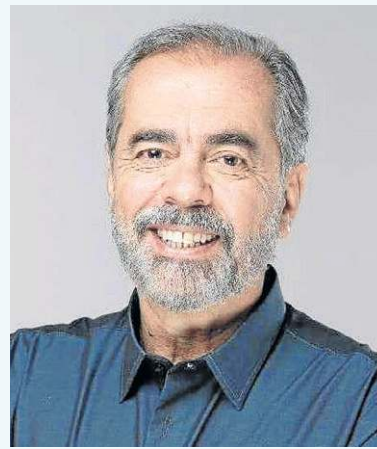
O artista nasceu em 1956 na cidade de Santa Rita de Caldas, Minas Gerais e, ainda criança, estabeleceu-se em Taguatinga, em 1969. Foi lá que começou a desenvolver a relação com

a arte. Ao longo dos anos, o trabalho dele foi reconhecido com prêmios e distinções, incluindo o Prêmio OK de Cultura na categoria de melhor escultor, em 1995. Também integrou o Conselho de Cultura do Distrito Federal e participou de incontáveis exposições nacionais e internacionais. Algumas de suas obras fazem parte de acervos públicos e privados em mais de 20 países.

Presidente do PV-DF vai disputar vaga na Câmara Legislativa

O presidente do PV-DF e vice-presidente nacional do partido, Eduardo Brandão, vai disputar uma vaga na Câmara Legislativa (CLDF). Com mais de 30 anos de atuação em defesa do meio ambiente e da cidade, Brandão traz no currículo candidaturas ao governo do DF (2010), à Câmara dos Deputados (2014) e a vice-governador (2018).

Ex-secretário de Meio Ambiente do DF, Eduardo foi responsável por tirar do papel o programa Brasília Cidade Parque, que implantou mais de 15 parques ecológicos e deixou marca concreta no território e na qualidade de vida da população.



Divulgação/PV



Minervino Júnior/CB/DA.Press

Mais rigor no processo de acolhimento

O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) apresentou, nesta semana, o Projeto de Lei nº 2224/26, que cria a política permanente denominada Recomeçar DF, voltada ao acolhimento e à reinserção social de pessoas em situação de rua.

O objetivo é retirar essas pessoas das ruas e encaminhá-las a um protocolo de acompanhamento, com tratamento e apoio para reconstrução da vida social e profissional. As ações incluem capacitação profissional, atendimento psicossocial e reconstrução de vínculos familiares e sociais.

O projeto também prevê a possibilidade de internação ou retirada compulsória em situações em que a pessoa apresente comprometimento mental ou elevado grau de dependência química que impeça o consentimento ou represente risco à própria integridade ou à segurança da população.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ANA PAULA TRENTO | COPRESIDENTE DA UNIÃO NACIONAL DAS ADVOGADAS CRIMINALISTAS

Dirigente da Unaa defende que a legislação pode contribuir no combate à violência contra a mulher, mas ainda é insuficiente

“Educação e exemplo são soluções”

» ARTUR MALDANER*

As últimas semanas no Congresso foram marcadas pela votação de projetos de lei de combate à violência contra a mulher. Um dos textos, o PL nº 896/2023, inclui a misoginia entre os crimes de racismo, enquanto no PL nº 3880/2024 cria o crime de violência vicária, praticado contra filhos, parentes ou pessoas próximas à mulher. A evolução da legislação foi tema do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, que conversou com a copresidente da União Nacional das Advogadas Criminalistas e Acadêmicas de Direito (Unaa), Ana Paula Trento. As jornalistas Sibebe Negromonte e Samanta Sallum, a advogada defendeu que os textos foram propostos de forma acertada, mas são medidas paliativas.

Foi aprovada no Senado a misoginia como crime, inserida dentro da Lei do Racismo. Qual a importância dessa medida?

É importantíssima essa inclusão da misoginia como um crime, porque ela entra na visão política e passa a ser verificada e incluída no trabalho da rede estatal, tanto na questão preventiva quanto na de incentivo financeiro. Ela foi, entendendo eu, acertadamente incluída na Lei do Racismo, passou pelo Senado e agora vai para a Câmara. O sentido é que conseguimos identificar isso como um crime tão grave quanto o racismo. E é exatamente pelas suas estruturas históricas e culturais que a misoginia se insere nesse contexto. É um crime muito grave, um crime de ódio que fomenta que pessoas continuem pra-

ticando o ódio contra a mulher. E eu trago um dado muito alarmante: a notificação nos casos de violência contra a mulher é de apenas 61%. Então, estamos vendo um cenário que é muito brutal, mas que ainda é muito subnotificado.

Como podemos exemplificar o que é misoginia, como ela acontece e porque a mulher, às vezes, demora a identificar. E não por responsabilidade ou culpa dela, mas por essa questão cultural, que normalizou algo que não deveria ser normalizado.

A misoginia é aquele crime de ódio e de repulsa, caracterizado por identificar a mulher como um ser inferior ao homem. Com a noção de lei, a pena para a misoginia é de

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Aponte a câmera para o celular e assista à entrevista

dois a cinco anos, o que pode parecer pouco em relação ao feminicídio ou ao homicídio vicário, com pena de 20 a 40 anos. No entanto, a misoginia torna-se imprescritível e inafiançável. Essa é uma me-

Essa é uma questão que deve ser avaliada bem, com pesquisas e tudo mais. Mas eu volto para a questão da educação e do exemplo. A legislação que está sendo alterada, e aqui falo também da violência vicária e do caso tão grave em Itumbiara que presenciamos, eu vejo como um paliativo. A legislação serve para tapar os buracos que temos no momento, mas a educação e o exemplo são a única forma definitiva.

Na semana passada, a violência vicária foi incluída na Lei Maria da Penha como uma forma de violência doméstica. Também ocorreram modificações na Lei do Feminicídio. Qual é a importância desses avanços na legislação?

A violência vicária ainda é um projeto de lei, que passou pela Câmara e agora vai para o Senado. É um projeto que reúne a inclusão da violência vicária no Código Penal e também faz alterações na Lei Maria da Penha. A violência vicária é extremamente dolorosa para a mulher e para todos da sua rede de afeto, porque utiliza pessoas próximas — na grande maioria, os filhos — como instrumento para a efetivação dessa agressão. Ocorre quando o homem não consegue

mais alcançar aquela mulher ou não vê mais efetividade na violência direta, então, ele parte para os filhos. Tivemos um exemplo muito recente no caso de Itumbiara, onde a mulher, além de ter sofrido toda a violência praticada por ele, viu o agressor utilizar os filhos quando ele percebeu que a violência contra ela já não surtia o efeito desejado.

O que muda na prática com esse projeto de lei?

As alterações no Código Penal e na Lei Maria da Penha, o homicídio vicário terá uma pena de 20 a 40 anos, a maior da nossa legislação, equiparando-se a do feminicídio. Diante de tudo o que tem acontecido, vejo essa medida como necessária. Um passo de cada vez nos tira do lugar, mas, como em qualquer outra violência contra a mulher, não podemos nos limitar apenas à legislação penal, temos que evoluir muito na questão da educação e do exemplo. O feminicídio é um crime evitável porque é previsível, assim como a violência vicária. O agressor não mata os filhos subitamente, ele pratica diversos outros atos de violência vicária antes de efetivamente ceifar a vida das crianças.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Mangue mundo

Este 2026 marca a passagem dos 60 anos do nascimento de Chico Science e os 30 anos do lançamento do segundo e último disco da Nação Zumbi, com Chico, *Afrociberdelia*. Morto em um acidente de carro, aos 26 anos, Chico deixou um legado de invenções inspiradoras. O pernambucano-brasiliense Francisco K escreveu um ensaio inovador convidativo a partir do título: *Mangue-mundo – Poéticas do mangue em Josué de Castro, João Cabral de Melo Neto e Chico Science* (Ed.

Sigla). Tive a honra de escrever a orelha desse livro sobre três pernambucanos essenciais e tomo a liberdade de republicar o texto em homenagem a Chico Science.

“Na década de 1990, Chico Science e a Nação Zumbi tomaram de assalto a cena como se fosse um ataque avassalador de cangaceiros. Mas, em vez de fuzis, eles empunhavam guitarras, baixos, tambores e violência poética. A performance passava a sensação de um maracatu atômico atropelando tudo que encontrasse pela frente.

O que estava em jogo era uma revolução cultural só comparável à tropicália. Uma tropicália pernambucana, mais contundente, dramática, trágica, social e política. A parabólica foi plantada no mangue. No caso do movimento

manguebeat, lama é insurreição.

Neste livro conciso e agudo, Francisco K empreende uma interpretação inovadora sobre as complexas relações entre Josué de Castro, João Cabral de Melo Neto e Chico Science, passando pela estética da fome de Glauber Rocha. Em vez de deprender Chico da tradição, K estabelece a conexão entre essas vertentes a partir da estética manguebeat.

Pode parecer gratuito. No entanto, nesta perspectiva, a partir da releitura de *O cão sem plumas*, Cabral reponta na condição de poeta também visceral, em tensão com o aspecto construtivo. Para além de uma educação pela pedra, uma educação pela lama, na qual a poética do mangue ganha intensidade, com a interpenetração entre os homens e a terra viscosa.

Os homens-caranguejos de Josué e os homens-lama de Cabral passam por uma metamorfose. Abandonam a situação estática e se transformam em mangueboys e manguegirls, errando, fisicamente e imaginariamente, na cidade assaltante da periferia do capitalismo. Entre a lama e o caos, entre a lama e o ciberespaço, antenando boas vibrações.

Recife é uma cidade anfíbia, que quase nasce das águas dos rios, do mar e do mangue, como diz Gilberto Freyre. E, de fato, o mangue é concebido, no manifesto manguebeat, a um só tempo como habitat natural e ecossistema cultural, rico em sugestões simbólicas, poéticas e políticas, o que ressalta dos versos de Chico Science: ‘Esse corpo de lama que tu vê / É apenas a imagem que sou / Esse corpo de

lama que tu vê / É apenas a imagem que é tu / [...] Fiquei apenas pensando / Que seu corpo parece / Com as minhas ideias’.

A música-poesia de Chico, boa da cabeça e um foguete no pé, se contrapõe às músicas boas do pé mas ruins da cabeça (grande parte do funk carioca e a axé music) ou às ruínas do pé e da cabeça (a vertente breganeja). Em uma era de vibrações baixas, que nos empurram para a distopia, K nos empresta novos olhos para delinear uma poética do mangue passando o pensamento inseminador de Josué, a poesia acesa de Cabral e a música-utopia libertária de Chico Science.”

PS: Para quem se interessar o livro *Mangue-mundo* está à venda na Livraria do Chiquinho, na UnB.

TRAGÉDIA/ José Brito voltava de uma consulta médica, em São Sebastião, quando foi atropelado pela adolescente, que retirava o carro do estacionamento

Idoso morre atropelado por menina de 12 anos

» DARCIANNE DIOGO

No asfalto, junto ao meio-fio, ainda restavam os vestígios do acidente que, na manhã de ontem, deixou morto um idoso de 63 anos. José Brito dos Santos havia acabado de sair de uma consulta médica, em São Sebastião, e retornava para casa quando foi atingido por um carro, na Avenida Comercial. O veículo, um Picaso cinza, era conduzido por uma adolescente de 12 anos.

O caso ocorreu por volta das 9h. A funcionária de um dos comércios da rua contou que a adolescente costumava retirar o carro do estacionamento que fica em frente a uma alfaiataria. A menina e os pais moram em uma residência ao lado dessa loja. “Toda hora víamos ela retirar o carro sozinha. Hoje aconteceu essa tragédia”, afirmou a mulher, sem se identificar.

A Polícia Civil apura as circunstâncias do acidente, mas testemunhas relataram que, ao dar ré para retirar o carro do estacionamento, a adolescente confundiu os pedais e acelerou bruscamente. A vítima passava pelo local e foi atingida. Os bombeiros foram acionados às 9h35 e encontraram José Brito em parada cardiorrespiratória. Durante 30 minutos, as equipes fizeram os procedimentos de reanimação, mas o idoso morreu no local.

A adolescente ainda bateu em outro carro que estava estacionado próximo ao meio-fio. Nenhum dos ocupantes dos veículos sofreu ferimentos e não

CBMDF/Divulgação



Bombeiros tentaram reanimar a vítima por 30 minutos

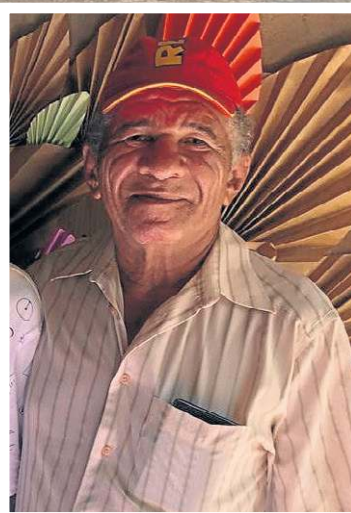
houve necessidade de encaminhamento hospitalar.

Justiça

Junto com o pai, a menina compareceu à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), na Asa Sul. Ela não foi ouvida formalmente devido ao estado emocional. O **Correio** apurou que a menina foi

liberada e irá responder por ato infracional análogo a homicídio culposo na direção de veículo automotor.

O pai foi encaminhado para a 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião) para apuração de responsabilidade. A reportagem entrou em contato com a defesa dos pais da adolescente e, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.



José Brito voltava de uma consulta médica

INVESTIGAÇÃO

Reprodução/Redes sociais



Os técnicos de enfermagem estão presos e viram réus

Técnicos são suspeitos de outras seis mortes

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga a possibilidade de três técnicos de enfermagem, presos sob suspeita de matar três pacientes na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga, terem assassinado outras seis pessoas que estavam internadas na unidade.

Os inquéritos foram instaurados pela 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro), que confirmou o vínculo empregatício dos técnicos Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24 anos; Amanda Rodrigues de Sousa, 28; e Marcela Camilly Alves da Silva, 22, no período em que as mortes dos seis pacientes foram registradas. Os óbitos em investigação são de pessoas entre 73 e 83 anos, que morreram após paradas cardiorrespiratórias.

Os três profissionais estão presos e se tornaram réus perante a Justiça. Marcos vai responder por três homicídios triplamente qualificados (por emprego de veneno, traição/meio insidioso e mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido), falsificação de documento particular (duas vezes) e uso de documento falso (duas vezes). Marcela foi indiciada pelos três homicídios. Já Amanda, por duas das três mortes.

As vítimas assassinadas foram a professora aposentada Miranilde Pereira da Silva, 75, o servidor da Caesb João Clemente, 63, e o servidor dos Correios Marcos Moreira, 33. A investigação do caso começou na véspera de Natal de 2025. A PCDF foi procurada pelo Hospital Anchieta e informada que a Comissão de Óbitos havia identificado a possibilidade de três homicídios terem ocorrido nos leitos da UTI da instituição. Por meio do acesso a prontuários e a imagens de câmeras de segurança, foi detectado o comportamento suspeito dos três técnicos de enfermagem.

Em uma força-tarefa entre a Coordenação de Homicídios e Proteção à Pessoa (CHPP), o Instituto Médico Legal (IML) e o Instituto de Criminalística, foram expedidos os mandados de busca e apreensão, em 12 de janeiro, e, três dias depois, os envolvidos foram presos temporariamente em Taguatinga, Brazlândia e Águas Lindas (GO). Marcos, o principal investigado, era quem injetava as substâncias nas veias dos pacientes, segundo as investigações. Também estudante de fisioterapia, ele trabalhou em vários hospitais, públicos e privados, por cerca de cinco anos e, há um ano, estava no Anchieta. (DD)

Matheus H. Souza/Agência Brasília



Categoria cobra concurso público e melhores condições de trabalho

TRANSPORTE

Metroviários aprovam greve a partir de segunda

» PAULO GONTIJO

O Metrô-DF pode parar a partir da meia-noite de segunda-feira. A paralisação foi aprovada pela categoria, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), na terça-feira. Entre as reivindicações do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários do Distrito Federal (Sindmetrô-DF) estão a realização de concurso público para recompor o quadro de funcionários e a

melhoria das condições de trabalho.

De acordo com o diretor de saúde do trabalhador do sindicato, Marcos Carvalho, a categoria enfrenta um cenário de sobrecarga devido à falta de colaboradores. “O metrô não realiza concurso há 13 anos e temos trabalhado no limite. Há estações funcionando com apenas um empregado, o que impacta diretamente na segurança e na qualidade do serviço”, afirmou.

O dirigente destacou que há

tentativas de negociação desde novembro de 2025, sem avanço. Segundo ele, reuniões foram adiadas e a proposta apresentada pela empresa não atende às demandas da categoria, especialmente em relação à contratação de novos funcionários.

O formato da greve, se total ou parcial, será definido em nova assembleia marcada para o próximo domingo. A paralisação, segundo o sindicato, pode ser evitada caso o Governo do Distrito Federal (GDF)

apresente uma proposta que inclua o compromisso com a realização de concurso público.

Em nota, o sindicato afirmou que segue aberto ao diálogo, mas classificou a greve como resultado da “falta de compromisso do GDF em apresentar soluções concretas para a categoria e para a melhoria do transporte público no Distrito Federal”. Procurados, o Metrô-DF e o GDF não se manifestaram até o fechamento desta edição.

Obituário

Sepultamentos em 25/03/2026

» Campo da Esperança

Berenice Teresinha Paixão Araújo Pinto, 80 anos
Francisca Maria de Jesus, 98 anos
Josefa Moraes Sobrinha, 100 anos
Lázara Maria de Andrade, 86 anos
Manuella Fernandes Barros Moura, menos de 1 ano
Maria Valdivina de Jesus, 100 anos

Mário Chideharu Takeda, 78 anos
Mirian Pinheiro dos Santos Ribeiro, 81 anos
Mirone Lima e Melo, 92 anos
Pedro Henrique Dantas de Farias, menos de 1 ano
Rhodson Henrique Freire, 46 anos
Sandoval Pereira de Barros Júnior, 60 anos

» Taguatinga

Agostinho Guedes de Moura, 83 anos
Darlete de Souza Silva, 66 anos

Deusdete de Souza, 89 anos
Emerson Santana Vilarinho, 59 anos
Fernando Pereira de Araújo, 57 anos
Joana Darc Araújo Pereira, 53 anos
Julieta Pereira Ribeiro, 79 anos
Maria Bandeira Vieira, 80 anos
Maria da Graça Figueiredo Rodrigues, 77 anos
Raimundo Carrilho Mendes, 61 anos
Raimundo Nonato Carvalho Mendes Júnior, 33 anos

Risonaldo José Bruce, 69 anos

» Gama

Anna Luísa Macedo Leite, 1 ano
Luiza Mariana de Alencar, menos de 1 ano
Raimundo Nonato Pereira dos Santos Filho, 44 anos
Planaltina
Luis Dias Rocha, 76 anos

» Brazlândia

Lindomar José da Silva, 59 anos

» Sobradinho

José Ahyrton da Silva, 90 anos
Maria Rejane Braz Faustino, 57 anos
Zacarias José da Silva, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Rosa Maria da Silva Passos, 62 anos
Maria do Socorro, 77 anos
Luiz Carlos de Carvalho, 58 anos (cremação)



“A moda sai de moda, o estilo jamais.”

Coco Chanel



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Divulgação



DF recebe primeiro ônibus do Brasil movido a hidrogênio verde

A capital federal deu um passo inédito rumo à mobilidade e ao turismo sustentável. A Neoenergia, a TEVX e o Governo do Distrito Federal (GDF) firmaram uma parceria para colocar em operação o primeiro ônibus comercial do Brasil movido a hidrogênio verde. O veículo será utilizado no roteiro turístico cívico chamado Rota Monumental, totalmente gratuito para a população, e representa um marco na busca por soluções de transporte coletivo 100% sustentável. O lançamento da iniciativa ocorreu ontem no primeiro posto de abastecimento veicular a hidrogênio verde do país, construído pela Neoenergia em Taguatinga. A unidade recebeu investimentos de R\$ 30 milhões, viabilizados por meio do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (PDI Aneel).

Ingressos para passeio turístico

O roteiro turístico cívico contará com um guia responsável por apresentar a história de Brasília aos visitantes. O percurso terá início na Torre de TV e passará por alguns dos principais cartões-postais da capital, como o Museu Nacional, a Catedral, a Esplanada dos Ministérios, a Praça dos Três Poderes e o Teatro Nacional, entre outros. Os passeios começam, neste primeiro momento, com uma rota aos sábados às 10h. Caso a demanda aumente, há possibilidade de incluir também rotas aos domingos e às sextas-feiras, totalizando três dias de rota na semana. Para participar do passeio, basta reservar gratuitamente pelo site <https://linktr.ee/SeturDF>.

Eletromobilidade

A Neoenergia adquiriu o veículo da TEVX Motors Group, empresa brasileira especializada no desenvolvimento de soluções inovadoras de eletromobilidade. O ônibus elétrico, fabricado na China, é equipado com uma célula de combustível que utiliza hidrogênio gasoso em reação com o oxigênio do ar. Essa reação gera eletricidade para alimentar o veículo, oferecendo uma solução de mobilidade sustentável e isenta de emissões de gases poluentes.

Avanzo encerra operação em Brasília com coleção especial de despedida

“Tempo”, coleção que marca os 36 anos da Avanzo, chega às suas quatro lojas físicas e no on-line no próximo dia 25 de março. São 36 modelos atemporais em edição limitada que pontuam as peças ícones nas mais de três décadas da marca brasileira. A coleção especial vai encerrar as atividades da marca. Encerra o ciclo de sucesso da empresa e conexão com a moda em Brasília. Ao longo do tempo, a Avanzo viveu tendências, atravessou fases do mercado, levou estilo para a TV, cinema e passarela, vestiu brasilienses e celebridades nacionais. A marca deixa uma legião de fãs e clientes.

Arquivo pessoal



Memória e legado

“Encerrar este ciclo é uma escolha corajosa. Não nasce da falta, nasce da consciência, da certeza de que fizemos tudo com verdade. Nasce da

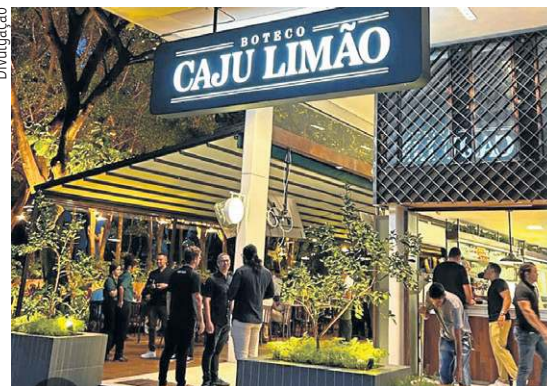
gratidão por cada cliente, cada colaboradora, cada parceiro que caminhou conosco. Tempo não é fim, é legado. Essa coleção celebra tudo o que construímos e o que permanecerá na memória

de muitos”, afirma Daniella Naegele, que iniciou a história da marca ao lado do marido Andre vendendo camisetas personalizadas criadas pela dupla, e há cinco anos divide a direção da marca com o filho Vítor Naegele.

Reposicionamento do varejo de vestuário

O encerramento vem associado a um novo cenário comercial do setor. Muitas marcas e empresas tradicionais da moda estão se reinventando e se adaptando a mudanças modelos de consumo. A concorrência da chamada fastfashion e as reformulações nas atividades do setor, que combinam outros serviços como crédito, vêm redefinindo trajetórias.

Divulgação



Coco Bambu compra Caju Limão

Afrânio Barreira, CEO do Coco Bambu, comprou 50% do Grupo Caju. E pretende expandir a marca brasileira por todo o país. O bar e restaurante será inaugurado em breve em São Paulo. O investimento na primeira unidade fora da capital federal será de R\$ 40 milhões. Na nova sociedade, a gestão do dia a dia continua com os criadores do Caju Limão. O Coco Bambu vai entrar só na operação do Caju Limão, não do Grupo Caju que reúne Nazo, o Caminito Parrila, Foster Burger e o badalado Responsa.

Comércio funcionará em dias específicos da Semana Santa

O Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista) informou que, na Sexta-Feira da Paixão (em 3 de abril), o comércio estará fechado. Na quinta-feira (dia 2) e no sábado (4), o funcionamento será normal.

No domingo de Páscoa (5), se as empresas optarem por abrir, elas devem observar as regras de trabalho

Bruna Gaston CB/DA Press



para os domingos. O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, aponta que “o pico das vendas para a Páscoa — especificamente a procura de ovos de chocolate — será entre os dias 27 de março e 4 de abril. Em média, este ano, os consumidores — em sua maioria — devem gastar com ovos de chocolate R\$ 247 contra R\$ 231 do ano passado. Devem ser comercializados até o dia 5 mais de 400 mil ovos de Páscoa em lojas de todo o DF.

Informe Publicitário



Brasília

ANO IV nº 757

O sonho da efetivação durante o período de estágio

Pesquisa do Instituto Locomotiva, encomendada pelo CIEE, mostra quais são os fatores que mais efetivam

O estágio é uma das principais portas de inserção para o mundo do trabalho para estudantes que estão cursando o ensino superior. Durante esse período os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades e adquirir experiência profissional.

Uma pesquisa nacional realizada pelo Instituto Locomotiva com profissionais do RH e responsáveis pelo estágio nas empresas, encomendada pelo Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, entre julho e outubro de 2025, aponta que mais de 50% das empresas efetivam seus estagiários. O levantamento mostra que postura profissional, pontualidade, responsabilidade, comprometimento com resultados, proatividade e vontade de crescer são fatores essenciais nesse processo.

Além disso, os dados mostram que os estudantes demonstram maior interesse por oportunidades que oferecem crescimento profissional, possibilidade de efetivação e bolsa-auxílio compatível com os custos do dia a dia. O CIEE oferece vagas de estágio em todo país. Para conferir as oportunidades é necessário entrar no Portal CIEE, se cadastrar e acessar a Vitrine de Vagas pelo link: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/> ou QRcode.

ENTRE AS EMPRESAS RESPONDENTES, METADE EFETIVA MAIS DA METADE DOS ESTAGIÁRIOS



portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

ANIVERSÁRIO/ Evento na próxima terça-feira (31/3) reunirá autoridades, especialistas e moradores para debater o futuro da cidade. Os ingressos gratuitos podem ser retirados no Sympla

Luis Nova/CB/D.A Press



A caixa d'água é símbolo da região; o administrador regional, Dison de Almeida, é um dos convidados

Correio discute os 55 anos de Ceilândia

» LUIZ FELLIPE ALVES

O Correio promoverá, na próxima terça-feira, dia 31, o CB.Debate — Ceilândia em movimento, em homenagem ao aniversário da cidade. Com início a partir das 8h30, o evento irá reunir autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil para discutir caminhos que impulsionem o crescimento econômico, a inclusão social e a melhoria da infraestrutura local.

O debate contará com dois painéis que irão refletir, com um olhar estratégico, o futuro da cidade, com a presença de especialistas, ressaltando o potencial da cidade, que está completando 55 anos amanhã. Os nomes confirmados para o evento são: Dison Resende de Almeida, administrador regional de Ceilândia; Eduardo Lima,



Retire os ingressos aqui

presidente da Associação Comercial de Ceilândia (ACIC); José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio; Thânisia Cruz, integrante do Comitê de Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal; Rivas Alibi, cofundador da Casa do Hip-Hop Ceilândia DJ Jamaika; Max Maciel, deputado distrital pelo PSD; e Chico Vigilante, deputado distrital pelo PT.

O evento, aberto ao público, será realizado no auditório do Correio Braziliense, no prédio do jornal, na Quadra 2 do Setor de Indústrias Gráficas (SIG). Para participar,

é necessário retirar os ingressos através do site Sympla. O evento também será transmitido em tempo real no canal do YouTube do Correio.

Para marcar o aniversário, o Correio também publica, amanhã, um especial sobre Ceilândia, com seus personagens, locais marcantes e histórias que representam a luta do ceilandense.

Serviço

CB.Debate — Ceilândia em movimento
Local: Auditório do Correio Braziliense
Data: 31 de março
Horário: a partir das 8h30
Retirada dos ingressos através do site Sympla

TECNOLOGIA

Lideranças femininas premiadas

Terceira edição do Empreendedoras Tech reconhece, hoje, seis empresas de TI que têm mulheres de destaque à frente

» ANA CAROLINA ALLI*
» MANUELA SÁ*

Brasília recebe, hoje, a última etapa da terceira edição do Empreendedoras Tech. O projeto é um programa nacional voltado ao fortalecimento de mulheres à frente de negócios inovadores em tecnologia. Após uma jornada de quatro meses de aprendizados, seis empresas serão premiadas.

Nesta edição, o Empreendedoras Tech recebeu 1.131 inscrições e selecionou 100 mulheres de 24 estados. Durante esses quatro meses, as participantes passaram por capacitações, mentorias, e acompanhamento estratégico, adaptados ao estágio de maturidade de seus negócios.

O evento representa a etapa final da jornada de aceleração e reúne empreendedoras para apresentações, bancas avaliadoras, rodas de negócio, conexões com o ecossistema e premiações. O programa é dividido em duas trilhas, de Validação e Tração. As trilhas são categorias de ensino, focadas em capacidades e habilidades específicas para diferentes estágios da empresa ou serviço.

A Trilha de Validação teve como objetivo a estruturação do produto ou serviço e na validação da solução junto ao mercado, enquanto a Trilha de Tração foi direcionada a empreendedoras que já têm produto validado e buscam escalar o negócio, ampliar mercado e aumentar faturamento.

Além do estímulo à inovação, o evento promove diversidade. Entre as participantes selecionadas na Trilha de Tração, aproximadamente 30% se autodeclararam negras. Participantes transgênero e indígenas também foram selecionadas. Uma das participantes benefi-

ciadas pelo programa foi Wittoria Lobo, 29 anos, CEO da Waterpin, empresa voltada à gestão inteligente e à preservação de recursos hídricos subterrâneos. A ideia surgiu a partir de uma tecnologia desenvolvida pelo sócio de Wittoria, Moisés Castro, capaz de identificar a presença de água subterrânea. Estruturada ao redor dessa ferramenta, a empresa traz três módulos que, além de mapear os lençóis freáticos, ajudam a monitorar o impacto causado pela mineração nesses e a preservá-los.

Por meio da iniciativa Empreendedoras Tech, Wittoria conta que conseguiu acelerar o processo para desenvolver sua empresa, especialmente no que se refere à experimentação de modelos de negócios. Ela deseja que seu negócio tenha um impacto positivo na vida das pessoas e traga benefícios para gerações futuras. "Espero que ninguém mais passe sede, que a gente não perca famílias por falta de água. Com o Waterpin, quero proporcionar acesso à água por meio de ferramentas que ajudam na gestão desse recurso", diz.

Além do impacto ambiental, Fabiany Vellasco, parte da organização da iniciativa, defende o potencial do projeto para mudar a realidade da presença feminina no empreendedorismo. "Há a criação de uma rede que conecta essas mulheres entre si, com outros negócios e com o mercado. Trata-se de um programa com valor estratégico para transformar o cenário atual, ainda marcado pela predominância masculina no setor de tecnologia e na liderança de startups no Brasil", afirma.

*Estagiárias sob supervisão de Márcia Machado



Foram selecionadas 100 mulheres de 24 estados

ECONOMIA CRIATIVA

ColaBoraMix ocupa Galeria dos Estados

» DAVI CRUZ

ColaBoraMix 2026 realiza mais uma edição do evento em Brasília, hoje e amanhã, das 12h às 20h, na Galeria dos Estados. Com entrada gratuita, a iniciativa reúne atividades voltadas à economia criativa e colaborativa para empreendedores do setor.

Há mais de 10 anos, o projeto conecta criadores, empresários, instituições e a população em torno de práticas sustentáveis e colaborativas. Nesta edição, a programação inclui feira criativa aberta ao público, com 30 marcas autorais e 10 opções de alimentação a preços acessíveis, além de rodas de conversa, oficina e apresentações musicais.

O evento busca fortalecer o ecossistema da economia colaborativa no Distrito Federal, com incentivo e parcerias entre pequenos empreendedores, marcas independentes, gestores públicos e coletivos urbanos. A proposta também visa ampliar o debate sobre lojas colaborativas como alternativa de geração de renda e desenvolvimento sustentável, promovendo trocas de

experiências com empresários que já atuam nesse modelo.

A iniciativa tem se firmado como um espaço de diálogo entre o poder público e a sociedade civil, com a abordagem de temas como formalização, empreendedorismo, gestão compartilhada e acesso a mercados. A ideia é aproximar quem cria, produz e consome, valorizando a produção autoral como instrumento de inclusão social e econômica.

A organização do projeto reforçou a importância da feira: "Mais do que uma feira aberta ao público, a ColaBoraMix é uma plataforma de conexão. Queremos mostrar que a colaboração entre marcas, instituições e pessoas pode gerar negócios, fortalecer territórios e transformar realidades."

A escolha da Galeria dos Estados ressalta a proposta de ocupação democrática dos espaços públicos e a descentralização da cultura. Localizada em uma área de fácil acesso por transporte coletivo, a região recebe o evento como palco de encontros, trocas e vivências que celebram a criatividade brasiliense.

marotinha 2026

Em celebração ao aniversário de Taguatinga, celebrado em junho, o Correio Braziliense lança a 1ª edição da Marotinha, uma corrida infantil pensada para incentivar o esporte, a convivência familiar e hábitos saudáveis desde a infância.

INSCRIÇÕES ABERTAS:

07 de junho

Pistão Sul
Em Frente ao Taguatinga Shopping

Programação

HOJE
12h – Abertura da Feira ColaBoraMix
15h – Experiências de Espaços Criativos com a Participação do Espaço Aroeira, Infinu, Mercearia Colaborativa, Endossa
15:30 – Roda de conversa: Lojas Colaborativas – experiências, desafios e possibilidades
18h – Apresentação musical – Elas Tocam Beth

AMANHÃ
14h – Oficina de redes sociais com o Da Cruz, estratégias de redes sociais para crescer
17h30 – Apresentação musical com a banda Nave Louca

Promoção:





Paulo Pestana morreu em 2024 e marcou gerações de jornalistas, como um mestre e amigo

Um cronista e muitas saudades

Inauguração de praça em homenagem a Paulo Pestana, no Lago Norte, reúne amigos, família e o alto escalão do governo para celebrar o jornalista que fez da convivência sua maior obra-prima

» LETÍCIA MOUHAMAD

Há lugares em Brasília que parecem marcados no tempo, onde a política e a boemia se misturam sem pedir licença. A Quituart, no Lago Norte, é um desses refúgios que, por décadas, teve como símbolo a presença constante do jornalista Paulo Pestana, que morreu aos 66 anos em 2024. Ontem, o reduto ganhou contornos oficiais com a inauguração de uma praça com o nome do cronista, na QI 9/10. Foi ali que Pestana ajudou a escrever não apenas crônicas memoráveis no **Correio Braziliense**, mas os rumos da própria capital. Para o governador Ibaneis Rocha (MDB), a entrega da praça Jornalista Paulo Pestana foi um ato de saudade e reconhecimento. Com a voz embargada, ele não escondeu a dependência intelectual e emocional que nutria pelo amigo. “Paulo conseguia entender a alma do candidato. Se tem uma coisa que me traz insegurança, hoje, quando penso em uma campanha, é a falta dele”, confessou. Ibaneis lembrou que a jornada de ambos começou lá atrás, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e se consolidou em 2017, quando, sob a “batuta” de Pestana, o sonho do Palácio do Buriti começou a ganhar forma. “Inspirem-se na história do Paulo. Ética, amizade, trabalho, simplicidade e humildade são sinônimos do nome dele.

Caminhei ao lado de um dos homens mais corretos que pude conhecer”, declarou.

Mestre do cotidiano

Zelinda Pestana, companheira de uma vida de 42 anos de Paulo, contemplava a nova praça com o olhar de quem vê um sonho antigo sair do papel. Para ela, o espaço é a extensão natural da sala de estar da família. “Paulinho deixou boas histórias; era um mestre em escrever sobre o cotidiano. Esta praça é o começo da concretização de um sonho dele: ver a Quituart devidamente regularizada e reconstruída”, afirmou. A viúva relembrou as tardes intermináveis no local, onde o tempo parecia não reger as conversas. “Dessa feirinha ninguém saía, porque você vinha cedo e, quando se despedia, chegava outro amigo, e o papo começava”, completou Zelinda. O filho Pedro Pestana reforçou essa imagem do pai como um ‘arquiteto de ideias’ que preferia a tranquilidade dos bastidores ao brilho dos holofotes. “Ele sempre trabalhou com discrição, nunca no palanque. Era a pessoa que dava os conselhos, o intelectual que trazia a solução”, descreveu. Pedro recordou os 28 anos de convivência da família no local, entre transmissões de futebol e embates intelectuais sobre arte e literatura. “Ter essa praça aqui é uma forma de manter esse legado e deixar explícito que o plano continua”, disse.

O “consultor” da Quituart

A praça não é apenas um tributo nominal; é uma intervenção urbana que muda a cara do Lago Norte. Fernando Leite, presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), detalhou o esforço para transformar uma área degradada em um espaço de convivência de 4 mil metros quadrados, com 147 vagas de estacionamento e obras de drenagem. “Foi um pedido direto do governador. Levamos nove meses para entregar um local, que agora tem espaço para crianças, eventos ao ar livre e segurança para as famílias. É a obra que agrada à população”, explicou. Para os comerciantes locais, no entanto, a obra tem um rosto. Marco Túlio Ortiga, o Tuim, proprietário do Butiquim do Tuim, não conteve as lágrimas ao falar do compadre. “Se hoje estou aqui, é por causa dele. Ele me perguntou: ‘Por que você não abre um bar na cooperativa?’. E virou o Butiquim do Tuim por insistência dele”, contou. Tuim lembra que Pestana era o consultor informal da cooperativa da Quituart, alguém a quem todos recorriam para sanar dúvidas sobre política, música ou sobre a vida. O sentimento é compartilhado por Rosângela Rabelo Maciel, a Tia Rô, cujo restaurante serviu de cenário para reuniões que mudaram o DF. “Ele era um ser humano extraordinário, um amigo e irmão que puxava a orelha quando precisava e dava parabéns



Ibaneis inaugurou a praça ao lado de Zelinda Pestana, viúva do jornalista



Zelinda com o filho Pedro e a nora, Yasmin: emoção durante a homenagem



Marco Túlio Ortiga, do restaurante Butiquim do Tuim: amizade e conselhos



Quituart relembrou a importância de Pestana para o espaço em 2024

Divulgação/Ana Lúcia Moura

Inspirem-se na história do Paulo. Ética, amizade, trabalho, simplicidade e humildade são sinônimos do nome dele”

Ibaneis Rocha,
governador do DF

Paulinho deixou boas histórias; era um mestre em escrever sobre o cotidiano”

Zelinda Pestana,
viúva do jornalista

na hora certa”, afirmou. Sulamita Perfeito, presidente da Quituart, acrescentou que a praça resolve problemas históricos, como as inundações no estacionamento que afastavam clientes.

Legado

No **Correio**, Pestana deixou uma marca indelével como editor e cronista. “Bom chefe, bom amigo, ser humano de grande valor. Paulinho era profundo conhecedor de música, do jazz ao rock, passando pela MPB. Um

crítico musical refinado. Um homem do seu tempo, que gostava das reuniões em família com Zelinda, companheira de quatro décadas, dos filhos e netos. Entendida de política como poucos, dos segredos e dos bastidores, sempre discreto e acerto”, destacou Ana Dubeux, chefe de Redação do **Correio**. “Era um mestre, marcou minha geração com ensinamentos e sempre enfatizou a importância do jornalismo humanista. Um verdadeiro intelectual”, disse o editor de **Cidades** e de **Cultura** do **Correio**, José Carlos Vieira. Presente à cerimônia, Miguel Jabour, diretor de Relações Institucionais do jornal, descreveu a convivência como um aprendizado contínuo. “A relação foi de mestre e aluno. O Paulinho jogava em todas as posições, era um bom técnico e sabia escalar o time como ninguém”, avaliou. A dor da ausência também marcou a fala de Welington Luiz Moraes, secretário de Comunicação do DF e amigo de longa data. “É difícil imaginar que fizemos o curso de jornalismo juntos, estudamos juntos e vivemos vários momentos de alegria. Eu, sinceramente, não gostaria de estar aqui fazendo essa homenagem; gostaria que fosse outro momento, uma nova caminhada junto com o governador, uma pauta diferente”, lamentou o secretário. Paulo Pestana, o homem que sabia a capa de cada disco de jazz e o desfecho de cada trama política antes mesmo de ela acontecer, agora batiza o chão que tanto pisou. Como disse Miguel Jabour, ele não partiu; apenas mudou-se definitivamente para a frente de casa, onde o café é quente, a cerveja é gelada e as histórias nunca terminam.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Oficina de vestimentas

Estão abertas até 4 de abril as inscrições para a Oficina "O Imaginário das Indumentárias", com o cineasta, colagista e produtor cultural Walter Sarça. Ele abordará a cultura do vestir como linguagem, poder e memória. As atividades serão realizadas presencialmente, aos sábados, dias 4 e 11 de abril, das 13h30 às 18h, na sede do Instituto Voar Cultural (SMA Conjunto K Lote 05, na entrada do Pró-DF, no Gama). Informações e inscrições pelo Instagram @pontavoar. As inscrições são gratuitas.

Aulas acessíveis

O UNA Park, na Asa Norte, oferece atividades gratuitas a pessoas com deficiência. Os cursos visam a reter a necessidade de integração de deficientes em atividades físicas. Para isso, serão disponibilizadas uma série de atividades culturais com durações diferentes: tiro com arco, tênis de mesa, canoagem e stand up paddle. As atividades poderão ser realizadas individualmente ou em dupla, além de contar com a presença de um instrutor qualificado a todo momento. Pessoas com e sem deficiência podem se inscrever em até duas atividades por dia, mas o público que precisa de acessibilidade terá prioridade. Pessoas sem deficiência também precisam contribuir com 1kg de alimento não perecível para participar do curso. As inscrições deverão ser feitas no site do evento (unaparque.com.br).

OUTROS

Sábado de Páscoa

O Boulevard Shopping Brasília promove neste sábado (28), das 14h às 18h, uma tarde de Páscoa, com eventos gratuitos voltados para toda a família. O grande destaque é o espetáculo musical inédito e interativo "O Mistério da Chave da Páscoa", que promete envolver a criança em uma aventura cheia de desafios e surpresas. A programação também inclui caça aos chocolates, pintura de rosto e distribuição de pipoca e algodão-doce. Para completar a festa, a aguardada chegada do Sr. Pascoal e a sessão de fotos prometem espalhar ainda mais o clima de celebração pelos corredores do shopping. O Boulevard fica no Setor Terminal Norte, na Asa Norte.

Feira da Goiaba

Brazlândia receberá, de 4 a 12 de abril, a 11ª Feira Nacional da Goiaba. O evento contará com atrações

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos previstos para esta data.

como Zezo, Eduardo Costa e Tuca Fernandes, além de outros atrativos como um parque de diversões, um salão de flores, uma praça de alimentação com culinária japonesa especializada e muitos produtos feitos com goiaba. O evento é gratuito.

Ópera

Brasília recebe um feito para a música erudita: a circulação da ópera barroca Venus and Adonis, de John Blow (1682), em montagem completamente encenada. A peça funciona como uma crítica política velada ao rei Charles II. Com o subtítulo "A Masque for the Entertainment of a King" (Um interlúdio para entretenimento de um rei), a ópera utiliza a mitologia e a alegoria da "caça" para satirizar os costumes da corte e as aventuras amorosas do monarca. O projeto é uma realização do Conosco Coletivo de Criadores e ocupará os palcos do Sesc Gama (Teatro Paulo Gracindo) nesta sexta, sábado e domingo, dias 27, 28 e 29 de março, com entrada gratuita.

Frankenstein

O CCB Brasília apresenta, de hoje (26/3) a 19 de abril, a estreia nacional do espetáculo Frankenstein, de Mary Shelley. A montagem do Grupo Liquidificador, que celebra os 15 anos do coletivo brasiliense, traz o romance de 1818 para os dias atuais, explorando Inteligência Artificial, tecnologia e debates sobre o que torna as pessoas humanas. Baseada na clássica obra Frankenstein, a encenação se afasta das versões consagradas pelo cinema e se aproxima do espírito original da autora Mary Shelley. O evento é realizado de quinta a domingo, sempre às 19h, com ingressos a R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada), que podem ser adquiridos pelo site: bb.com.br/cultura.

Palestra

A Sociedade Brasileira de Eubiose - Departamento de Brasília convida o público para a palestra Egrégoras: Os Campos Invisíveis da Consciência, com o palestrante Gustavo Baião. O encontro busca explorar as egrégoras sob a perspectiva mental espiritualista. Gustavo Baião, psicólogo,

consultor empresarial e especialista em psicologia profunda, abordará como as formas de pensamento podem influenciar o comportamento humano e os ambientes à nossa volta. O evento ocorre neste sábado (28/3), no SGAN 603, L2 Norte, Módulo C, às 19h30, na Asa Norte.

Exposição

O artista Badu apresenta a exposição "Carnavalesco Canibalesco" na galeria "A Pilastra", no Guarã II, QE 40, rua 09, lote 8. O evento conta com obras que transitam entre o bordado, a pintura e o desenho. Trata-se de produtos do que o artista chama de "limbo pós-folia", obras compostas por fragmentos de fantasias e alegorias recolhidos diretamente dos sambódromos do Anhembi (SP), Marquês de Sapucaí (RJ) e Sambão do Povo (ES). O "Canibalesco" do nome surge devido à resignificação que as peças recebem ao serem transformadas nesse outro modelo de arte. A exposição permanece na galeria até dia 25 de abril. A curadoria das obras é realizada por Geovanna Belize.

Residência artística

Entre 2 de abril a 30 de maio, o Sesi Lab se tornará a casa da 4ª Residência Artística MEU LUGAR. O evento tem como objetivo democratizar o acesso à profissionalização, fomentar a inovação na cena local e criar pontes duradouras entre interessados em arte e tecnologia, como T.I., vídeo 360°, realidade virtual, metaverso, I.A. e programação, além de linguagens e territórios. O projeto fornecerá experiências em ferramentas como coreocinegrafia, dança 3D, audiovisual expandido e afrofuturismo como prática de resistência cultural. A direção geral do projeto é de Juana Rondon, e a coordenação de produção será de Bárbara Campos.

Vida selvagem

Até 11 de maio, o Zoo de Brasília apresenta a Experiência Animal, uma mostra imersiva e sensorial que propõe uma nova forma de vivenciar a vida selvagem. Ao longo do circuito, os visitantes são convidados a ouvir sons da fauna, tocar texturas que reproduzem pelos e penas e explorar cenários inspirados em diferentes ecossistemas. A proposta é despertar curiosidade, emoção e consciência ambiental. Ao fim da visita, o público ganha lembranças educativas que incentivam o cuidado com o meio ambiente. As atividades são gratuitas, mediante o ingresso regular no valor de R\$ 10 e R\$ 5 (meia). Aos domingos e feriados, a entrada é gratuita.

Autorização para vaga especial

Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Ed Alves/CB/DA.Press



Catetinho

Um prédio simples, feito de madeira e conhecido como "Palácio de Tábuas". Esse é o Catetinho, a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek no novo Distrito Federal na época da construção da nova capital do país. O projeto é de Oscar Niemeyer, erguido em apenas 10 dias, em novembro de 1956. O museu é aberto à visitação pública, gratuita, de terça a domingo, das 9h às 17h.

Poste sua foto com a hashtag #istoebasiliac e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebasiliac

» Destaques

A luz de Poteiro

» Em celebração ao centenário de nascimento do artista português-brasileiro Antônio Poteiro, a Caixa Cultural Brasília apresenta a exposição "Antônio Poteiro - A luz inaudita do cerrado". Reunindo mais de 50 obras, entre pinturas e esculturas produzidas desde a década de 1970, a exposição revela o universo visual singular do artista, marcado por cores vibrantes, narrativas populares, religiosidade e cenas do cotidiano, que dialogam com a cultura e o imaginário brasileiro. A exposição permanece aberta até 21 de junho, de terça-feira a domingo, das 9h às 21h. A entrada é gratuita.

Festival europeu

» Em 16 de maio, o Museu de Arte de Brasília (MAB) será palco do Festival Cultural Europeu. Com a participação de 17 representações europeias, o evento contará com estandes institucionais trazendo atividades culturais, apresentações artísticas, oficinas infantis, experiências gastronômicas com chefs convidados, área de food trucks, sorteios e diversas atrações para o público. Entre as apresentações já confirmadas estão Georgia Alô e banda (Alemanha), show de flamenco (Espanha), oficina de contação de histórias em espanhol (Instituto Cervantes), entre outros. A entrada é gratuita, com arrecadação de alimentos.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

@correio.brasiliense

@correio

@correio.brasiliense

O tempo em Brasília

Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

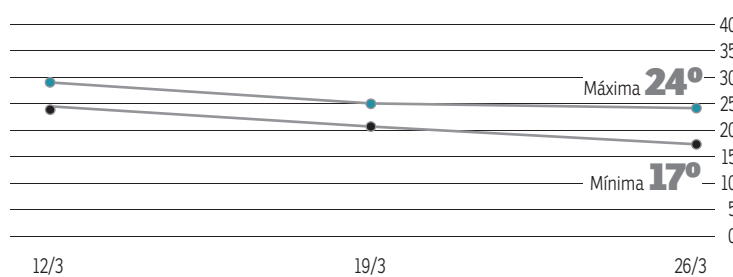


Umidade relativa

Máxima 100%

Mínima 70%

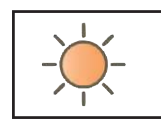
A temperatura



O sol

Nascente 6h16

Poente 18h18



A lua



Cheia 1º/4



Minguante 10/4



Nova 17/4



Crescente 23/4



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

CRUZEIRO

FALTA DE SEGURANÇA

O morador do Cruzeiro Antonio Mello relata falta de segurança nas áreas próximas ao Terminal Rodoviário do Cruzeiro. "É muito ruim andar lá pelo terminal, especialmente para quem pega ônibus e tem que voltar mais tarde. Fica muito complicado, porque todo o entorno da rodoviária é muito mal iluminado e acaba tendo muitos assaltos ali atrás", conta ele.

» Em resposta à reclamação, o Comando do 7º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, responsável pelo policiamento na região, informa que o número de pessoas em situação de rua que permanecem nos fundos do terminal tem gerado certo receio por parte da população. No entanto, não há registros de acionamento da PMDF de ocorrências de furtos ou roubos nas imediações da rodoviária.



GAMA

ESTRADA DANIFICADA

Gláucia Melasso reclama do estado atual da BR-060. "Passei por lá, e a situação não está nada boa. Qualquer um que vá transitar pela rodovia consegue perceber que o asfalto é remendado, e o local está cheio de buracos! Muito difícil para quem passa por lá perto da divisa", afirma.

» Em resposta à reclamação, a Triunfo Concebra, empresa responsável pela manutenção da estrada, respondeu que segue atuando de forma contínua no pavimento das rodovias sob concessão, para garantir melhores condições e trafegabilidade aos motoristas. 20 equipes de conservação do pavimento atuam nos trechos com maior necessidade de intervenção. A programação está sujeita a alterações em função das condições climáticas, uma vez que serviços como fresagem só podem ser executados na ausência de chuva. Ainda assim, a concessionária emprega soluções paliativas de tapa-buraco para melhoria das condições da pista. A concessionária reafirma o seu compromisso com a segurança dos usuários, mantendo equipes de pavimentação e conservação em regime contínuo, com as estradas em condições de trafegabilidade.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Seleção Feminina

A quase 450 dias da Copa do Mundo de 2027, Arthur Elias convocou, ontem, 26 jogadoras para a disputa da Fifa Series. Novamente sem Marta, o chamado reuniu nomes jovens e consolidados. O técnico vem usando os amistosos para realizar testes com diversas jogadoras, variando bastante entre as últimas listas. No torneio, o Brasil jogará na Arena Pantanal, em Cuiabá, e terá como adversárias as seleções da Coreia do Sul, já classificada para o Mundial do próximo ano, Zâmbia e Canadá.

AMISTOSO Brasil enfrenta a França, atual vice-campeã mundial, em Boston, para testar convicções de Carlo Ancelotti na última Data Fifa antes da Copa do Mundo. Em busca de protagonismo, Vinicius Junior vive duelo à parte contra Mbappé

Teste de alto padrão

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

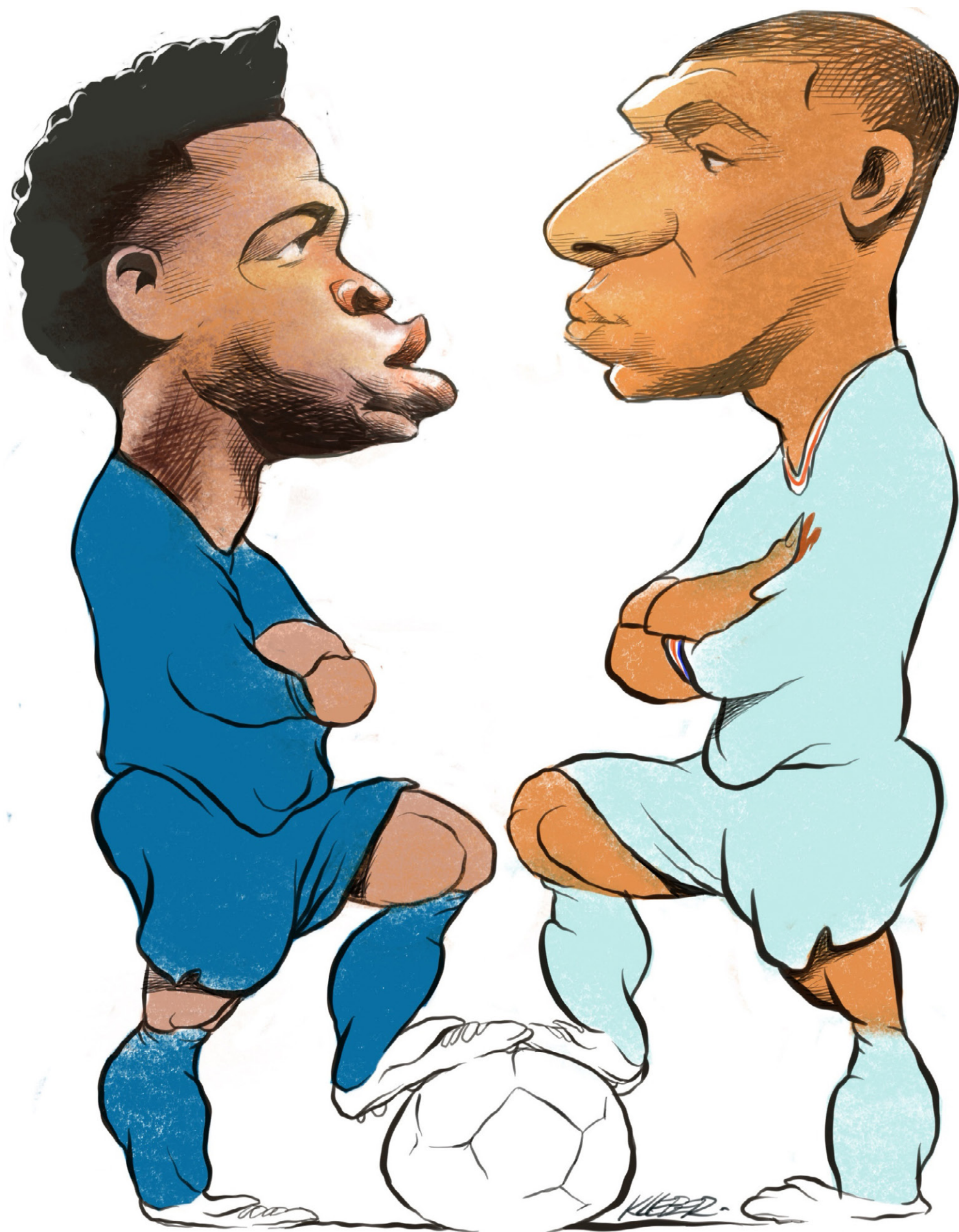
A largada da última Data Fifa antes da Copa do Mundo de 2026, marcada entre junho e julho, apresenta um confronto de peso para medir forças, intenções e convicções. Em Boston, nos Estados Unidos (uma das sedes do próximo Mundial, ao lado de Canadá e México), Brasil e França entram em campo, às 17h, para um amistoso carregado de simbolismo, qualidade técnica e expectativas elevadas. No banco, a partida representa o primeiro grande teste de Carlo Ancelotti no comando da Seleção Brasileira, além de opor Vinicius Junior e Mbappé, duas estrelas do Real Madrid.

O cenário reúne duas seleções protagonistas do futebol mundial recente e tradicionalmente candidatas ao título da Copa. A França chega embalada por presença nas duas últimas decisões do torneio, por uma invencibilidade de seis partidas e com um elenco consolidado e liderado há muito tempo pelo técnico Didier Deschamps. O Brasil, por outro lado, ainda no início de uma nova fase sob comando do italiano Ancelotti, busca respostas rápidas em meio a ajustes estruturais e definição de identidade para o fim do ciclo até a caça pelo hexacampeonato.

Dentro de campo, o roteiro ganha um ingrediente especial. Companheiros de ataque no Real Madrid, Vinicius Junior e Kylian Mbappé estarão em lados opostos pela primeira vez em nível de seleções. O encontro coloca frente a frente dois dos jogadores mais decisivos do futebol atual. Na temporada, o brasileiro ostenta 18 gols e 10 assistências. O francês é ainda mais efetivo, com impressionantes 43 bolas na rede e oito passes em 2025/2026.

Recuperado de lesão, Mbappé deve iniciar entre os titulares e carrega status de referência técnica da equipe europeia. O brasileiro, em fase de afirmação com a camisa da Seleção, busca assumir o protagonismo esperado após temporadas de destaque no cenário internacional. "Já estamos na Copa do Mundo. Estamos com muita vontade de estar lá. Esse jogo vai ser emocionante. É sempre divertido jogar contra uma das maiores equipes do mundo. Eles têm cinco estrelas na camisa, vai ser ótimo ter tanto talento em campo. Nos dará uma ideia do que podemos apresentar na Copa do Mundo deste verão", destacou o camisa 10 francês.

Do lado brasileiro, o discurso também aponta ambição e momento pessoal favorável. Vinicius Junior chega ao confronto com confiança elevada e encara o amistoso como oportunidade de consolidação no ciclo da Seleção. "Estou no meu momento mais feliz. Tudo que faço no Real Madrid espero fazer aqui na Seleção. Imagino que todo mundo queira que eu seja um dos protagonistas. Estou preparado para todos os desafios da minha carreira. Já joguei uma Copa do Mundo, não



quero voltar a perder. Tenho trabalhado muito em casa, não quero lesionar", prospectou o dono do número sete da Amarelinha.

Teste de ideias

Além do duelo individual, o jogo também funciona como laboratório para Carlo Ancelotti. O treinador prepara uma equipe com mudanças importantes, principalmente no sistema defensivo e cortes por lesões. Com dores, Marquinhos está fora, abrindo espaço para a estreia de Léo Pereira e disputa por uma vaga ao lado do zagueiro entre Bremer, Ibañez e Danilo. No

setor ofensivo, a proposta já está definida. O Brasil entrará em campo com quatro atacantes, em uma tentativa de explorar ao máximo a qualidade técnica disponível e acelerar a construção de um modelo de jogo mais agressivo.

"Nestes meses, eu tenho pensado qual é o melhor modelo de jogo para a equipe, tendo em conta as características dos jogadores, pensamos que o modelo de jogo que queremos planejar é com quatro na frente. Um teste importante, queremos jogar uma boa partida, controlando o jogo, tentar defender bem, que é muito importante, ter equilíbrio e jogar bem com

a bola, mostrar a qualidade que os quatro da frente têm", vislumbrou Carlo Ancelotti.

A escolha, no entanto, exige equilíbrio diante de um adversário com forte capacidade ofensiva. A França apresenta velocidade, intensidade e repertório suficiente para testar a organização brasileira em diferentes momentos da partida. "A França é uma equipe de qualidade. Tem qualidade em todos os aspectos. Tem qualidade na frente, velocidade. É muito importante para a Seleção jogar com equilíbrio. Depois, estamos focados na qualidade da nossa equipe que é muita. Brasil também pode jogar

em contra-ataque, com posse de bola e pode jogar muito bem", avaliou o treinador.

O confronto também ocorre em um contexto desafiador do calendário. A Data Fifa surge em meio ao desgaste físico dos atletas, fator reconhecido por Ancelotti ao projetar o desempenho da equipe. Alex Sandro, Alisson e Gabriel Magalhães foram cortados antes dos jogos contra França e Croácia. "É um momento assim da temporada. É uma Data Fifa complicada para todos. Para nós é um teste importante, contra uma equipe que pode ser favorita na Copa do Mundo. Queremos mostrar uma boa atitude e qualidade", ressaltou.

Com transmissão da Globo, SporTV e GE TV, o amistoso reúne elementos típicos de decisão, antes mesmo de a Copa do Mundo começar. Em campo, estarão ideias em construção, lideranças em afirmação e talentos prontos para transformar um teste em espetáculo. Para o Brasil, a partida vai além de um simples ajuste de rota: é a oportunidade de mostrar sinais claros de evolução sob comando de Carlo Ancelotti, diante de um adversário com identidade consolidada. Do outro lado, a França entra como parâmetro de alto nível, capaz de expor virtudes e fragilidades em cada detalhe.

Análise da notícia

A Seleção precisa ser julgada no amistoso de hoje contra a França pelo conteúdo, não pela embalagem. Nas últimas semanas, o debate insaciável por engajamento tem se concentrado no logo icônico da marca Jordan, a Jumpman, vinculada à Nike; na mancha preta na camisa azul comparada ao Baphomet — figura simbólica andrógina com cabeça de bode e corpo humano; na campanha "Alegria que apavora" da Amarelinha e seus penduricalhos como o mantra "Vai, Brasa!.. Nada disso pode ser mais relevante do que o desempenho em campo. A Seleção não ensaia para um desfile de moda. Não se trata de uma semana fashion week da vida. Na passarela da bola, o prêmio é entregue a quem jogar mais futebol. Nesse quesito, sim, o Brasil está devendo muito.

O conteúdo, não a embalagem, é preocupante. O Brasil enfrentará a França sem três titulares. Éder Militão, Marquinhos e Gabriel Paulista estão lesionados. Wesley evoluiu na Roma como ala-esquerdo em uma linha de três defensores. Há um ano, ele sofreu horrores contra a Argentina no implacável revés por 4 x 1 no Monumental de Núñez, em Buenos Aires.

Andrey Santos terá um teste duríssimo atuando ao lado do provável capitão Casemiro no lugar de outro jogador contundido, o quase intocável Bruno Guimarães. O 4-2-4 mutante para 4-4-2 sem a bola, e 3-2-5 no auge da ousadia tática de Carlo Ancelotti, preocupam diante de uma França adaptada ao técnico Didier Deschamps há 14 anos! O trabalho do italiano tem nove meses na Seleção Brasileira. Está no prazo final da gestação.

As lesões em série são preocupantes. O elenco é de vidro. São 50 jogadores cortados neste ciclo. Trinta e quatro deles da defesa. Somente na era Ancelotti houve 13 desligamentos causados por lesões. Dez pacientes são justamente da defesa. Assim como na vitória contra a Inglaterra e no empate com a Espanha, voltamos a incorporar o que Nelson Rodrigues chamava de complexo de vira-lata. (MPL)



BRASIL



Técnico: Carlo Ancelotti

17h

Gillette Stadium
Boston (EUA)Amistoso
Data FifaTransmissão
Globo, SporTV e GE TVÁrbitro
Guido González Jr. (EUA)

Técnico: Didier Deschamps

FRANÇA



ESPORTES

COPA DO MUNDO Campeão como jogador em 2006, Gattuso ensaia Itália contra Irlanda do Norte para avançar na repescagem e evitar se tornar a primeira potência fora de três edições seguidas. Europa e Intercontinental definirão seis finais por vagas restantes

Do tetra ao drama em 20 anos

VICTOR PARRINI

Nunca na história das Copas uma seleção campeã mundial ficou de fora da maior festa do planeta bola por três vezes consecutivas. Ausente no torneio Fifa após a participação na edição de 2014, no Brasil, a Itália levará o fardo para a partida contra a Irlanda do Norte, hoje, às 16h45, pela semifinal da repescagem europeia. Orquestrada pelo ex-volante e membro da geração responsável por bordar no uniforme a quarta estrela, Gennaro Gattuso, a Azzurra precisa vencer antes de encarar País de Gales ou Bósnia na possível decisão de terça-feira.

Gattuso fez parte das últimas duas gerações italianas que foram à Copa do Mundo. Estreou em 2002, ganhou em 2006 e se despediu do torneio na África do Sul em 2010. De fora do campo, lamentou as ausências na Rússia (2018) e no Catar (2022). Não quer repetir, de jeito algum, os antecessores Giampiero Ventura e Roberto Mancini.

"Este é o jogo mais importante da minha carreira. Não participar de duas Copas do Mundo foi um choque, e por isso precisamos ter paciência, mas sinto que carrego o país nas costas", admitiu Gattuso,

durante a entrevista coletiva na véspera do confronto contra a Irlanda do Norte.

O dono da prancheta da Squadra Azzurra desde junho do ano passado tem motivos para estar apreensivo e outros para se apegar positivamente hoje. O retrospecto é positivo sob a batuta do ex-volante, com cinco vitórias em seis jogos. O único tropeço foi na derrota por 4 x 1 para a Noruega no San Siro, em Milão, pelo último jogo das Eliminatórias.

A seleção italiana também joga com a superstição. Estádio escolhido por Gattuso para a semifinal da repescagem contra a Irlanda do Norte, o Atleti Azzurri d'Italia, em Bérgamo, é acanhado, com capacidade para 20 mil pessoas. Lá, os anfitriões jamais foram derrotados. Foram dois empates e duas vitórias. Um dos triunfos marcou a estreia do atual treinador, na goleada por 5 x 0 sobre a Estônia, pelas Eliminatórias.

"Eu escolhi o estádio. A Federação me apoiou. No San Siro, há torcedores da Inter e do Milan. Se você der um passe ruim, eles podem te vaiar. Em Bérgamo é diferente. Me receberam de braços abertos na minha estreia. Eu queria um estádio em formato de



O ex-volante Gennaro Gattuso está à frente da Itália desde 15 de junho do ano passado: são seis vitórias e uma derrota

caldeirão. Espero que não tenhamos feito uma escolha errada", justificou Gattuso.

Gattuso deve repetir o esquema

tático 3-5-2, o mesmo da derrota por 4 x 1 para a Noruega e da vitória por 3 x 0 sobre Israel. O esquema com alas é tentativa de abastecer a

dupla de ataque formada por Matteo Retegui e Moise Kean. Retegui é o jogador mais decisivo da era Gattuso, com cinco gols e quatro

Agenda da repescagem

CHAVEAMENTO DA EUROPA

Hoje

16h45 Itália x Irlanda do Norte

16h45 País de Gales x Bósnia

16h45 Ucrânia x Suécia

16h45 Polônia x Albânia

14h Turquia x Polônia

16h45 Eslováquia x Kosovo

16h45 Dinamarca x Macedônia do Norte

16h45 República Tcheca x Irlanda

INTERCONTINENTAL

Hoje

19h Bolívia x Suriname*

Sexta-feira

0h Nova Caledônia x Jamaica**

*Vencedor enfrenta Iraque

**Vencedor enfrenta RD Congo

assistências em seis partidas. No mesmo recorte, Kean empurrou quatro bolas para as redes.

Maratona

Restam seis vagas para a Copa do Mundo de 2026. Quatro ficarão para seleções europeias e duas serão definidas por meio da repescagem intercontinental. No Velho Continente, são 16 seleções divididas em oito chaves de jogos únicos. Os vencedores se classificam para a final. O Brasil pode ampliar a presença no torneio Fifa com a Albânia, treinada por Sylvinho. Ele será o mentor do país no duro confronto diante da Polônia, às 16h45, em Varsóvia.

Na repescagem global, também em semifinal, a Bolívia encara o Suriname, hoje, às 19h. Os sul-americanos podem ter pela frente o Iraque, caso avancem. Na madrugada, a partir de meia-noite, a Nova Caledônia duela com a Jamaica. A República Democrática do Congo aguarda um dos dois.

BRASÍLIA

66 anos

Uma cidade em constante transformação

Ao longo de mais de seis décadas, a capital se transformou e se reinventou. Para celebrar essa trajetória, o Correio Braziliense prepara um projeto especial com presença multiplataforma sobre o presente e o futuro da cidade.

Faça parte dessa celebração e a se conecte com um público que acompanha, todos os dias, as transformações de Brasília.

Associe sua marca ao especial **Brasília 66 anos**.

Entre em contato com
nosso comercial!

Associe sua marca a um dos
projetos mais estratégicos do DF.



Promoção:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Realização:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

ESPORTES

FUTEBOL ARTE

Pré-lançado em Brasília, documentário dá protagonismo a Sandra, mulher do craque há 50 anos. O filme estreia em 30 de abril

Todo o poder à primeira-dama

MARCOS PAULO LIMA

Quando Arthur Antunes Coimbra pendurou as chuteiras, Moraes Moreira (1947-2020) transformou a dor da nação rubro-negra — e da verde-amarela — em poesia na canção *Saudade do Galinho*: “E agora como é que eu fico, nas tardes de domingo, sem Zico, no Maracanã?”. Uma das respostas à pergunta do cantor e compositor baiano e a uma legião de súditos é o documentário assinado pelo diretor João Wainer.

Lugar de fã nostálgico do camisa 10 é na arquibancada do cinema a partir de 30 de abril para dar um play no documentário *Zico, o Samurai de Quintino* (Downtown Filmes). O *Correio* acompanhou na última quinta-feira o pré-lançamento do filme em Brasília, onde o craque foi ministro do Esporte e dono do CFZ, campeão invicto do Distrito Federal em 2002.

Em tempos de combate à misoginia, o filme é mais um gol de placa na carreira do camisa 10 da Gávea justamente por chutar o machismo para escanteio. Casado há 50 anos com a mesma mulher — Sandra Carvalho de Sá — Zico dá protagonismo a ela em tabelinha com João Wainer do início ao fim no roteiro da obra. Mostra o lado romântico do ícone do Flamengo e da Seleção Brasileira em três edições da Copa do Mundo: 1978, 1982 e 1986.

O lugar da diva de Zico, por exemplo, é na abertura da película ao falar da amizade que virou namoro, noivado e casamento, em 1975, na Paróquia de São José, na Lagoa, Rio de Janeiro. Ela fala de um Galinho respeitoso e assume a predileção por um outro jogador do Flamengo à época. Nada ciumento, ele coloca a bola no chão e sai jogando com elegância. “Fã é fã”.

O protagonismo de Sandra vai além. Em meio a uma coleção de gols e de relíquias preservadas com zelo espantoso pelo craque análogo para entregar uma versão digital de excelência na cinebiografia, Sandra é protagonista ao descrever o lado humano de Zico na cerimônia de casamento. Zico revela até que o crush da esposa foi quem preparou o roteiro de casamento. Como aqui não é lugar de spoiler, vá ao cinema descobrir quem é ele.

Em vez de dedilhar a tela do smartphone na era da tecnologia de ponta, Sandra acarícia com carinho o caderno de anotações a caneta de tinta azul do companheiro. Um diário guardado com esmero registrando bons e maus momentos com a carreira. “Ele sempre pediu cuidado com tudo”, compartilha a guardiã das antiguidades do deus rubro-negro.

Um dos registros diz respeito aos tempos de chumbo no Brasil. Sandra admite a frustração de Zico pela ausência na lista final da Seleção para os Jogos Olímpicos de Munique-1974. Durante a ditadura militar, um dos irmãos dele, Fernando Antunes Coimbra, o Nando, sofreu perseguição, prisão



Escaneie o QR Code e assista ao vídeo da entrevista com o Galinho sobre o filme

Ficha técnica

Zico, o Samurai de Quintino*

Direção: João Wainer

Produção: André Wainer, Bruno Tinoco, Gabriel Wainer, Luiz Porto, Pedro Curi

Produtores Associados: Bruno Wainer, Raul Schmidt, Nathalie Felipe

Produção executiva: André Wainer, Camila Villas Boas, Luiz Porto

Diretor de Arte: Claudio Amaral Peixoto

Roteiro: Thiago Iacocca

Montagem: André Felipe Silva e João Wainer

Nos cinemas a partir de: 30/4/2026

*Vudoo Filmes, Guará Entretenimento, Globo Filmes, SporTV, Pontos de Fuga, Investimage, Downtown Filmes, RioFilme, Flamengo, Sicoob, Tim, Austral/Re

e tortura política entre as décadas de 1960 e 1970.

Emocionada, mas ponderada, Sandra reforça em uma das transições do documentário que Zico viveu mais momentos felizes do que tristes e revela o espanto com as escolhas surpreendentes do craque. Uma delas, a escolha pela transferência para o Japão no fim da carreira para o Sumitomo Metal Industries, que depois passaria a se chamar Kashima Antlers. “Eu que conheço o Zico não consegui entender”, admite a esposa. Ele não somente brilhou como virou ídolo do clube, revolucionou o futebol japonês e foi técnico do país na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha. Inclusive enfrentou o Brasil na fase de grupos.

Sandra ajuda Zico a lidar com carrascos e traumas no documentário. Autor dos três gols da eliminação do Brasil na Copa de 1982, Paolo Rossi não é omitido. Muito menos Márcio Nunes, o zagueiro do Bangu autor da entrada criminosa no joelho do Galinho em 1985. Resiliente, ele correu contra o tempo para ir à Copa de 1986, no México. “Foi tão bruto, tão tudo, um ano de sofrimento”, emociona-se Sandra.

O filme serve de divã ao mostrar Zico lidando com o fantasma da penalidade defendida por Joel Bats no tempo regulamentar das quartas de final contra a França. Ele converteu na decisão por pênaltis, mas novamente Sandra, que estava no México, entra em cena para dar a medida do impacto da eliminação no que ela e o companheiro têm de mais precioso: a família. E revela uma importante decisão de

BASQUETE

Brasília vence Flamengo: 89 x 87

MEL KAROLINE*

Com 7.034 pessoas no ginásio, recorde de público na temporada, o Brasília Basquete derrotou o Flamengo por 89 x 87 ontem à noite no Nilson Nelson. O triunfo ampliou a invencibilidade do time de Dedé Barbosa em casa, com 12 vitórias como mandante.

Cestinha do jogo, o ala Daniel Von Haydin finalizou o confronto com 32 pontos e quatro assistências. O jogador de 1,94m também brilhou nos rebotes com cinco. Do

outro lado, o armador Barelle foi o cara do elenco carioca, somando 21 pontos e virou o garçom da noite com nove assistências.

Ganhar o jogo contra os cariocas consolidou o time brasileiro na briga pelo G4 do Novo Basquete Brasil, um objetivo claro da equipe de Dedé Barbosa. O time ocupa a quinta colocação.

O triunfo deixou os extraterrestres com 25 vitórias no NBB, igualado com o rubro-negro e aumentando a sequência sem derrotas no campeonato. No primeiro turno, a

Divulgação



Cinco perguntas para o Galinho...

O Zico família, o gênio da vida, é o diferencial do documentário?

Cristiano Ronaldo e o Messi têm tudo aí (na era digital). Questões familiares são bacanas. É uma história que enriquece. O amor que eu tenho pela Sandra, a criação dos meus filhos, a chegada dos netos, aí, sim, toca o coração.

Você assistiu ao pré-lançamento com a gente. Qual são as cenas que mais o emocionam?

Tem lances aí que geram muita

emoção, a começar pela perda do Geraldo (Assoviador, promessa de 22 anos). Quanto toca as coisas familiares, o problema da minha contusão no joelho. E no final também, que a gente vê toda a história construída, toda a família que foi montada nas Bodas de Ouro (de casamento).

Chama atenção o protagonismo de Sandra (esposa) no filme...

Quem tem essa sensibilidade na produção sabe o quanto é

importante na vida ter uma pessoa como Deus me deu de ter a Sandra do meu lado. Ela sofreu muito, talvez mais até do que tenha tido de alegrias, por estar com as crianças em casa, a minha ausência. Ela sempre foi pedra firme, sempre o meu porto seguro.

Passou pela sua cabeça em algum momento ser dono de um time que foi campeão de futebol profissional invicto no Distrito Federal em 2002?

Quando monto um time, sempre penso em ser campeão, porque sou otimista por natureza e trabalho para isso. Trabalho sempre para fazer o melhor. Agora, é lógico, que quanto você o time, vê o campeonato, começou aí tu já sabe que pode chegar lá.

Quando monto um time, sempre penso em ser campeão, porque sou otimista por natureza e trabalho para isso. Trabalho sempre para fazer o melhor. Agora, é lógico, que quanto você o time, vê o campeonato, começou aí tu já sabe que pode chegar lá.

Por que os súditos não podem deixar de ir ao cinema a partir de 30 de abril?

Eles, mais uma vez, verão aquilo que fiz em benefício da profissão que escolhi.

mãe que teve de tomar em nome dos filhos. Sincera, também aborda a tristeza pessoal ao deixar a Itália para voltar ao Brasil depois da passagem do astro pela Udinese.

Antes e depois dos créditos, a

tabelinha envolvente entre os craques Arthur Antunes Coimbra e João Wainer. Zico, o *Samurai de Quintino* mostra um ídolo que você jamais viu dentro dos gramados, no vestiário ou nos dispositivos da era analógica. O Grand

Finalé um tributo não somente à divindade da bola humanizada em carne e osso, mas à sétima arte.

Daí a resposta desta matéria à pergunta de Moraes Moreira: “E agora como é que eu fico, nas

tardes de domingo, sem Zico, no Maracanã?”. Sente-se na arquibancada, ou melhor, na poltrona do cinema, a partir de 30 de abril, leva a pipoca e mata a saudade do Galinho.

Luiz Eduardo/ismarkfotos



Daniel Von Haydin anotou 32 dos 89 pontos do Brasília Basquete

Destaque do dia



Copa Centro-Oeste

O Gama estreou com vitória na Copa Centro-Oeste. Ontem, bateu o Porto Vitória-ES por 1 x 0, com gol de Luan no Estádio Kleber Andrade. No Paranoá, o Capital venceu o Primavera-MT por 4 x 3.

André Sérgio/Gettyimages

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto crescente em Câncer. O mundo em que existimos e aquele que vem vindo por aí não foi imaginado pelos antigos e, por isso, só alguns dos princípios filosóficos estabelecidos na antiguidade continuam tendo aplicação positiva. Selecionar os princípios eternos e universais dentro o amplo espectro de experiências que serviram até agora para estruturar a civilização há de ser o trabalho mais importante de todas as pessoas, porque, afinal, o mundo não é uma entidade abstrata, o mundo é feito de pessoas. Tua angústia e crise existencial não de servir para isso, para que na intimidade de teu coração tu seleções a ética necessária para conseguir ser uma pessoa de influência positiva em todos os relacionamentos em que te envolvas, sejam esses de natureza íntima ou profissional, porque só assim o mundo será um lugar acolhedor para todos.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Não é apenas o que você quer e como o quer, é também considerar como suas ações vão afetar as pessoas, algumas de maneira positiva e outras, com certeza, negativamente, porque é muito difícil agradar a todo mundo.

TOURO
21/04 a 20/05

Há problemas que são particulares e que precisamos resolver em nossa intimidade, mas há toda uma outra série de problemas que são coletivos, resultado do estado do mundo, e esses só podem se solucionar em conjunto.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Organizar as pessoas para que não se dispersem e, ao contrário, continuem motivadas para fazer tudo o necessário, essa é a sua principal missão nesta parte do caminho. Aceite o destino e tudo dará certo. Melhor assim.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Para você se adaptar a esse mundo louco e encontrar novamente seu necessário lugar de conforto, se torna imprescindível fazer mudanças substanciais, porém, não de local nem de atividade, mas de atitude. É por aí.

LEÃO
22/07 a 22/08

Se o destino é feito de livre arbítrio ou se já está tudo escrito, isso é algo que nenhum ser humano conseguiu ainda decifrar. Há muitas teorias, muitas opiniões, mas nada conclusivo. Enquanto isso continuamos vivendo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Depender de outras pessoas para realizar suas pretensões é um tanto desconfortável, mas sendo isso inevitável, o melhor a fazer é aceitar logo a situação e começar a administrar tudo tendo em mente seus objetivos.

LIBRA
23/09 a 22/10

Sua dependência de outras pessoas é inevitável e tem dado bons resultados ao longo do tempo, mas de vez em quando, como agora, a decisão delas afeta demais seu caminho e isso pesa um pouco, mas tende a dar certo de novo.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

As operações que ficaram em suas mãos são bastante complexas, mas se você não se precipitar nem pretender fazer tudo de uma só tacada, e sim por meio de testes e passos pequenos, verá que os resultados são muito bons.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Para não acrescentar contrariedades às já existentes, melhor você não brigar com essas pessoas que só criticam suas operações. Brigar com elas faria você perder tempo, é melhor tratar tudo com ânimo leve e risonho.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Fazer tantas mudanças de uma só vez é algo que provoca temor em sua alma, porém, você verá, depois que tudo se assentar, que os resultados serão muito bons, produzindo regozijo e iniciando um novo caminho.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Um dia se apresenta um panorama para no dia seguinte esse ser substituído por outro. Não se importe com tanta oscilação, este é um momento em que a vida lhe mostra um cardápio variado de opções. Observe todas.

PEIXES
20/02 a 20/03

Enquanto você continuar pautando sua atividade pelo que seja necessário, e não exclusivamente pelo que você deseja, tudo andrà relativamente bem, progredindo, mesmo que você não se sinta confortável. Em frente.

MÚSICA

Mara Rodrigues



Geórgia W. Alô celebra 30 anos de carreira no Clube do Choro

Em alto astral

» JOÃO PEDRO ALVES*

SERVIÇO:

Occupar pistas de dança com passos ensaiados, roupas brilhosas e cabelos estilizados era comum nos anos 1970. É esse cenário que a G-party propõe recriar, com show hoje, às 20h30, no Clube do Choro. A cantora Geórgia W. Alô, que completa 30 anos de carreira, conduz a apresentação, acompanhada da banda Bolshoi Dance Club. Ingressos custam a partir de R\$ 40. O repertório preparado para o evento reúne sucessos nacionais e internacionais da disco music. Canções de grupos como KC and the Sunshine Band, Earth, Wind & Fire, Bee Gees, Abba e de nomes brasileiros como Rita Lee, Tim Maia e Claudio Zoli estão incluídas na festa. Essas escolhas evidenciam, segundo Geórgia, a riqueza dos arranjos daquela época, com destaque para linhas de baixo. A inspiração para a G-party veio do Studio 54, discoteca de referência em Nova York, frequentada por artistas na década de 1970. Além do aspecto musical, Geórgia cita o caráter simbólico dessas festas. “Eram lugares em que as mulheres tinham liberdade de se vestir com muito brilho, vestidos de lantejola, os homens, camisetas de cetim. Era um espaço de celebração da música, mas que ditou ritmos da moda e da cultura”, analisa. “Esse movimento teve total importância no meu trabalho, tanto na preocupação visual quanto na influência da

G-party, 30 anos de carreira de Geórgia W. Alô, nesta quinta-feira (26/3), às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos: R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (meia).

música”, completa Geórgia. A cantora começou a trajetória artística na banda BSB Disco Club, três décadas atrás. “Foi uma escola importante para mim, pude crescer, amadurecer e experimentar. Por isso, faz muito sentido comemorar esse tempo todo de carreira com uma banda de discoteca, da maneira que comecei.” O encontro com a banda se deu no Bolshoi Pub, em Goiânia, a partir de convite feito à Geórgia para se apresentarem juntos. A Bolshoi Dance Club é composta por Geórgia W. Alô e Marcos Tani nos vocais, Rick Bermudez nos teclados, Nando Lima no baixo, Daniel Reis na guitarra, Alan Dieggo na bateria e Zé Castello no saxofone e backing vocal. Geórgia projeta homenagear, nos próximos trabalhos, ícones da música popular brasileira, como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Djavan. “Tenho flertado com essa vontade. Sei que exige responsabilidade, mas é algo em que quero me aventurar”, diz.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

RIO BAGAGEM

Cristal fluido e no fundo areias de cristal. A tudo envolvendo um cristalino sol.

Assim um Rio Bagagem menino vem-me brincar na memória.

Menino porque alegre e puro como talvez não seja mais.

Como decerto já não sou.

Anderson Braga Horta

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			8	7	1			2
								5
4	6	7			5			9
5		6						
		8		9			1	
					6			7
	9				7		2	
3				5	4	9		
7						6		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Compõe 70% da giandua (Cul.)	Localização do Morro do Pai Inácio	Indicador da comida estragada Momento	Semblante Felídeo europeu	Peça de máquinas de costura	Países que se envolveram na Guerra do Chaco (Hist.)
→	↓	→	↓	→	↓
→	↓	→	↓	→	↓
Apaziguador		"(?) Piece", série de mangá		Espécie de diário pessoal, na Internet	Árvore usada no paisagismo urbano
↓		Presidente dos EUA cuja derrota na reeleição culminou na invasão ao Capitólio		Botequim Museu de Astronomia (sigla)	↓
Ornato usado na cabeça					Cidade paulista Governante do Catar
Jogos com 28 pequenas peças retangulares		Elemento da combustão (símbolo)	Produto da erosão de rochas (Geog.)		
"O Livreiro de (?)", obra que retrata o Afeganistão pós-Talibã				Controla o preço do petróleo (sigla)	Garrafas (?), material de artesanato
	Foram banidas da prova prática para tirar CNH		Artigo definido feminino singular		
→	↓		Motivo (?), agravante de casos de homicídio		"O Teu Cabelo Não (?)", marchinha
Regra divina (Bib.)			Insignificante	"Produto", em PIB	
Tempero da pipoca		Base de câmeras fotográficas			Pedra preciosa variante do corindon
				Varredor de ruas Na (?): sem ruído	
Ave que, ao cantar, dá saltos			Sufixo de "candura"		Xícara, em inglês Maria Rita, cantora
			Origem (abrev.)		
Objetivo de quem almeja sair do aluguel		O estádio Cicero Pompeu de Toledo			

BANCO 3/cup — itu — one — pet. 4/blong — emitir — rubi. 5/cabul — tíziu. 9/chocolate. 20

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

A	A	P
I	N	T
A	G	I
R	G	I
M	A	R
D	E	U
O	O	R
E	S	T
O	R	D
E	G	M
D	I	S
A	S	A
A	P	R
D	E	F

SUDOKU DE ONTEM

3	5	2	9	6	8	7	1	4
7	9	6	4	1	5	2	3	8
1	8	4	2	3	7	6	5	9
8	4	5	1	7	6	3	9	2
2	6	7	8	9	3	1	4	5
9	1	3	5	2	4	8	6	7
5	3	1	7	8	9	4	2	6
6	7	9	3	4	2	5	8	1
4	2	8	6	5	1	9	7	3

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.asinecoquetel.com.br

Assine agora!

COQUETEL

Diversão & Arte

Fernanda Montenegro é a protagonista da comédia *Velhos bandidos*, sob a direção do filho Claudio Torres, última participação da atriz no cinema

Paris Filmes



Velhos bandidos: despedida de Fernanda Montenegro da telona

ENTREVISTA // CLAUDIO TORRES, CINEASTA

O que representam as recentes conquistas do cinema nacional?

A meu ver, o reconhecimento internacional é tão importante quanto a aceitação de um filme nacional, mas de forma diferentes. Nossos filmes que têm sido reconhecidos e premiados lá fora, como o *O agente secreto*, *Ainda estou aqui*, *Democracia em vertigem*, *A vida invisível*, *Cidade de Deus*, são filmes que trabalham para evoluir a própria linguagem do cinema. São dramas feitos por cineastas que mantêm a arte cinematográfica instigada, viva e em estado de evolução. Já os filmes voltados para as bilheterias nacionais (*Velhos Bandidos* é um exemplo), visam o diálogo com o público direto. Espero que os ventos continuem a soprar a favor do cinema nacional. O mundo está se abrindo para filmes não falados em inglês e curioso em entender as realidades de outros países, como é o caso do cinema coreano.

Onde e como você usa "o luxo do tempo" para estar ao lado de dona Fernanda Montenegro?

Conversamos, conversamos e conversamos. Às vezes, viajamos. Uma grande companhia de vida.

O que fazer para não perder o timing da visibilidade do cinema nacional?

Ter um governo que entenda que o audiovisual e a indústria se misturam. Cinema produz arte, eterniza nossa história, nossa identidade, humor e realidade, ao mesmo tempo em que movimenta uma economia gigante em torno disso.

Fernanda Montenegro contribui em que medida — o que só ela oferta?

Ela sempre contribuiu. E muito. Neste caso, (no filme) foi trazer a questão de que o assalto (na ficção) era uma reparação a uma injustiça cometida, há 40 anos, contra seu marido, Rodolfo (papel de Ary Fontoura).

Qual o público de hoje para o cinema?

Ariscar números é impossível. O cinema está em crise mundial. A pandemia interrompeu um círculo virtuoso e toda uma geração perdeu o hábito de ir assistir a um filme ao lado de estranhos, sofrendo, torcendo, rindo e vibrando juntos. É um sentimento inexplicável que precisa ser retomado. Pais! Tirem seus filhos da frente do celular e levem eles ao cinema. Laurence da Arábia não cabe (na tela) do celular, e, assistir a *Star Wars*, sozinho, é muito triste.

Uma celebração da experiência

» RICARDO DAEHN

Para quem deseja contribuir para que o cinema brasileiro perpetue a maré favorável há um recado do cineasta Claudio Torres: "Corram para o cinema, esse fim de semana!". A frente da comédia *Velhos bandidos*, estrelado por Fernanda Montenegro e Ary Fontoura, Torres (filho de Fernanda) reitera, com a fita, a satisfação de ter dirigido, no passado, os três únicos intérpretes brasileiros a concorrer ao Oscar (as parentes Fernandas e Wagner Moura). "Recebo essa bênção como uma bênção. Vem alegria, misturada com orgulho e agradecimento". A liga da dupla Ary e Montenegro, na telona, como senhores do crime, só encerra elogios: "Ary é um gênio. Conheço ele desde que era garoto quando meus pais ensaiavam as peças de teatro em casa. Se meu pai, Fernando Torres, estivesse vivo, o papel seria dele. Não conheço pessoa melhor para substituí-lo".

Surfando na onda da comédia, Claudio enaltece que não existe gênero melhor para

celebrar a vida e, ao mesmo tempo, refletir sobre ela. "Só vivendo o presente que a gente fica vivo para talvez chegar ao futuro", destacou em recente entrevista para a BBC, a sábia e ilustre mãe de Torres, que, na ocasião, reforçou o hábito de "acordar e cantar". No filme, que ainda traz Vladimir Brichta e Bruna Marquezine no elenco, a serenidade imperou nas filmagens. "A serenidade foi mais do que plena! Parecia ceia de Natal! Esse filme é uma homenagem à minha mãe, e, em torno dela, conseguimos juntar um elenco inacreditável. Mesmo que em cenas curtas. O que eleva a qualidade do filme, infinitamente", avalia o diretor de filmes como *O homem do futuro* e *A mulher invisível*.

Ciente de que o sistema cinematográfico "anda cruel" e movido por salas cheias, Torres defende que *Velhos bandidos* seja um filme que vale a pena ser visto na tela grande. "Estes atores não cabem na tela pequena, e garanto aos espectadores que, quem assistir, sairá do cinema mais ledores, mais feliz e esperançoso. O mundo está preve, mais amor e menos guerra", resume. Antes mesmo de a matriarca dos Torres

pontuar que "vivemos um momento em que a estrutura governamental está na mão do crime", Claudio Torres destrinçou questões éticas como potenciais para a nova fita. "Dilemas éticos são parte fundamental de qualquer boa história, desde a Grécia. Vamos ao cinema e ao teatro para assistir situações limites. Para sentir, nos projetar ou refletir o que faríamos diante destas bifurcações trágicas da vida. Ver Édipo cegar seus próprios olhos pois, sem saber, se casou com a própria mãe, é algo que vem da história oral da nossa espécie. Você não precisa fazer isso: Édipo fez por você", sublinha o cineasta.

Surpresas, emoções e diversão foram administradas pelo diretor e equipe, pelo que ministradas pelo diretor e equipe, pelo que conta. "*Velhos bandidos* é um filme multicultural, geracional, para jovens de todas as idades", defende. A qualificação do público vem ampla, na perspectiva de Claudio Torres. "É um filme para todos. Independentemente de idade, classe social, ou orientação política. É um filme sobre envelhecer com sanidade nos olhos, ser jovem e correr atrás de seus sonhos e da busca pelo afeto, algo de que precisamos desesperadamente nos dias de hoje", conclui.

Festival de Brasília e impulsos no audiovisual

Com a "gestão encerrada, em dias", como frisou o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Cláudio Abrantes, ele aproveitou o anúncio das inscrições para 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro para esclarecer medidas efetivas e desafios alinhavados no segmento do audiovisual, em entrevista coletiva no saguão do Cine Brasília (EQS 106/107). Com uma perspectiva de investimento da ordem de R\$ 3 milhões, o Festival de Cinema que transcorrerá entre 11 e 19 de setembro teve definido o período de inscrições: está aberto, e assim segue até 24 de maio. "A medida renderá à organização uma capacidade maior de articular ações conexas ao festival", pontuou a diretora geral do evento Sara Rocha. Ainda com relação à retomada da visibilidade do festival, Abrantes destacou: "O filme de abertura do evento passado, *O agente secreto*, espelhou o prestígio do festival, e ainda tivemos o aceite de Fernanda Montenegro como grande homenagem", afirma o secretário.

Enquanto há previsão de seleção, em 2026, de sete longas-metragens e 12 curtas para a mostra competitiva do Festival de Brasília, a Mostra Brasília trará bloco

de 600 minutos de programação, idealizada em até 10 curtas e cinco longas, numa realidade da ordem de R\$ 677 mil em premiações distribuídas no evento. "A Mostra Brasília está presente em mais de 30 anos do festival. No primeiro ano, foram seis inscritos; hoje, temos mais de 100 inscrições anuais", lembrou Claudinei Pirelli representante do Troféu Câmara Legislativa (atribuído no âmbito da Mostra Brasília).

A direção artística do Festival de Brasília, novamente, será do crítico e curador Eduardo Valente. O evento, em 2026, promete incrementar um recente histórico de conquistas associado ao uso do Cine Brasília: partindo de 59 mil espectadores, em 2023; a gestão da Box Cultural chegou ao crescimento de 180%, em 2025 — trazendo público de 165 mil. "É uma ciência (puxar o público e montar a programação), brinca Sara Rocha, entusiasmada com novo cenário de som para o cinema, com instalação de novas caixas Dolby.

Refinamento de projeção

Para além de celebrar a instalação do Conselho de Cinema e Audiovisual

João Pedro Carvalho / Agência CEUB



Claudinei Pirelli, Cláudio Abrantes e Sara Rocha: prontidão, na organização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

do DF (o Conciavi, DF), Abrantes adiantou o efetivo reaparelhamento do Cine Itapoá (no Gama) fechado há mais de 20 anos. "Ele traz uma importância histórica. Garantimos o investimento de R\$ 9,4 milhões, entre reforma e compra de equipamentos", explicou ele, às vésperas da assinatura de documentos do processo. Apresentado como "um presente deixado (pelo secretário) para Brasília", outro triunfo foi comemorado pela animada Sara Rocha: a compra do projetor a laser para o Cine Brasília, que terá no mínimo dez anos de futuro uso, "um ganho extraordinário", como ela reforçou. "Além de ser o maior cinema do país, o Cine Brasília estará entre as melhores,

em qualidade, no padrão nacional. Teremos outra categoria de imagem e de som", prometeu o secretário.

Para além do estabelecimento da Brasília Film Commission que, ano passado, possibilitou ponte entre a cidade e profissionais do Brasil envolvidos em 92 produções audiovisuais, com mobilização de 1400 profissionais, Abrantes destacou um panorama previsto para logo, que tem relação com o Polo de Cinema. "Na sua conjuntura de um polo originalmente formatado em área de 400 hectares, ao longo dos anos, se caiu para a estrutura de apenas três hectares (em Sobradinho). Agora, teremos mais 15 hectares, com

garantia de área regulamentada e escriturada", explicou. Junto com empresas interessadas em montar estúdios no Polo, o secretário trouxe a público a pontuação de acordos para uso de formação acadêmica, numa das novas vertentes para exploração do espaço. (RD)

59º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Inscrições até 24 de maio. Regulamento e formulário em: <https://festcinebrasil.com.br/inscricoes/>



Nova lei pode ampliar superendividamento no Brasil

Maria Eduarda Lavocat

O superendividamento é um conceito diferente de simplesmente possuir algumas dívidas. De acordo com o defensor público Antônio Carlos Cintra, o cidadão passa a se enquadrar nessa situação quando se torna incapaz de garantir a própria subsistência e de pagar seus débitos. “Não é apenas uma dívida isolada ou algumas dívidas, mas sim uma incapacidade de honrar todos os compromissos financeiros, comprometendo, inclusive, a subsistência da pessoa”, explica.

Desde o último mês, a Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) vem alertando para o risco de agravamento do superendividamento no país caso a Lei nº 15.252/2025 seja regulamentada da forma como está formulada. “Se ela não for promulgada da maneira que estamos propondo, posso afirmar com toda certeza que não se trata nem de uma possibilidade: certamente ela irá aumentar, e muito, a situação de superendividamento”, afirma o defensor.

Por meio de uma nota técnica elaborada pela Comissão Especial de Defesa do Consumidor da Associação Nacional das Defensoras e dos Defensores Públicos (Anadep), a instituição chama atenção do Banco Central do Brasil (Bacen) e do Conselho Monetário Nacional (CMN) para a necessidade de incorporar mudanças na regulamentação. O objetivo é proteger consumidores em situação de vulnerabilidade e evitar práticas financeiras que possam comprometer a subsistência das famílias brasileiras.

Antônio Carlos Cintra explica que dois dispositivos inseridos no texto da lei criam um problema inédito. “Posso dizer, sem medo de errar, que, em meus 22 anos atuando no Núcleo de Defesa do Consumidor, nunca vi nada com potencial tão destrutivo quanto essa lei por causa desses dois dispositivos”, destaca. Para entender, é necessário compreender como funciona o modelo vigente.

Em geral, os bancos começam oferecendo o empréstimo consignado, modalidade em que as parcelas são descontadas diretamente da folha de pagamento. “Esse formato é considerado mais seguro para



maurélien/son

as instituições financeiras porque o desconto ocorre automaticamente, sem que o consumidor possa escolher pagar ou não”, declara Cintra.

Esse tipo de crédito possui limites. Eles variam de acordo com a categoria do tomador, mas, de modo geral, permitem o comprometimento de até 35% da renda. Além disso, há um teto para as taxas de juros, especialmente no caso de aposentados, já que a Previdência estabelece a taxa máxima que pode ser cobrada nesse tipo de operação.

Quando os bancos percebem que essa margem já foi atingida, realizam uma análise de crédito e, caso entendam que o cliente ainda possui capacidade de pagamento, podem oferecer um novo empréstimo, desta vez com desconto diretamente na conta corrente.

A diferença trazida pela nova lei está no fato de que ela estabelece que esse desconto em conta-corrente poderá ocorrer em uma modalidade de empréstimo com “juros mais favoráveis”, sem, no entanto, estabelecer qualquer limite para essas taxas. “Mais favorável pode significar, por exemplo, que antes o banco cobrava 22% de juros e agora passa a cobrar 20%. Formalmente, isso já seria considerado mais favorável”, exemplifica Cintra.

“Além disso, a lei determina que os descontos feitos diretamente na conta corrente,

nessa modalidade, serão irrevogáveis e irretiráveis. Na prática, isso significa que o consumidor não poderá mais solicitar ao banco a interrupção desses descontos”, resalta o defensor.

Atualmente, isso é possível. Existe uma resolução do Banco Central, a nº 4.790, que permite ao consumidor pedir a suspensão desses débitos a qualquer momento. O próprio Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Tema 1085, reconheceu a validade desse tipo de empréstimo justamente porque existe a possibilidade de interromper os descontos.

Hoje, caso a pessoa perceba que não tem mais condições de pagar o empréstimo sem comprometer a sobrevivência da família, ela pode solicitar a suspensão dos descontos. “Com a nova lei, porém, essa alternativa deixará de existir”, afirma.

Outra possibilidade, atualmente, é a mudança de banco. No Brasil, qualquer pessoa pode abrir conta em outra instituição financeira e solicitar ao empregador que passe a depositar o salário nessa nova conta. Dessa forma, o banco anterior deixa de ter acesso direto aos valores para realizar os descontos do empréstimo.

Com a nova lei, porém, o cenário muda. A norma permite que a instituição financeira busque os recursos em qualquer outra conta bancária que o consumidor possua, independentemente do banco em que o

salário esteja sendo depositado. Na prática, isso abre caminho para que até 100% da renda do trabalhador seja comprometida com o pagamento de dívidas.

“Quando alguém trabalha o mês inteiro e todo o fruto desse trabalho é destinado a outra pessoa, essa situação se aproxima do conceito de escravidão moderna. Afinal, o que define um escravo senão alguém que entrega todo o fruto do seu trabalho a outra pessoa?”, afirma o defensor público.

Diante desse cenário, a Associação Nacional das Defensoras e dos Defensores Públicos propõe que a Lei nº 15.252/2025 seja regulamentada com os mesmos limites aplicados ao crédito consignado. “Quando o legislador analisou essa questão, pensou, justamente, em como impedir que a pessoa ficasse sem salário. A solução encontrada foi estabelecer limites para o comprometimento da renda”, explica o defensor Antônio Carlos Cintra.

Atualmente, esses limites variam de acordo com a categoria do tomador do empréstimo. Em alguns casos, o comprometimento máximo da renda é de 35%, enquanto em outros pode ser de 30% ou 40%. Há diferentes dispositivos legais que regulamentam essas categorias, mas todos estabelecem algum tipo de limite justamente para evitar que o trabalhador fique sem recursos para garantir a própria subsistência.

Para a Anadep, esse mesmo princípio deveria ser aplicado à nova modalidade de crédito prevista na lei. “Esse limite também deveria valer para esse novo tipo de empréstimo. Trata-se de uma premissa bastante básica”, afirma Cintra.

A segunda proposta diz respeito às taxas de juros. Como a lei utiliza de forma vaga a expressão “juros mais favoráveis”, a entidade defende que também seja estabelecido um teto para os juros, semelhante ao que já existe no crédito consignado vinculado ao Instituto Nacional do Seguro Social.

Atualmente, o INSS divulga, periodicamente, o limite máximo de juros que pode ser cobrado nesse tipo de empréstimo, valor que varia conforme as condições da economia. Na avaliação da entidade, um mecanismo semelhante deveria ser adotado, também, para essa nova modalidade de crédito, garantindo maior proteção aos consumidores.

Leia mais na página 2

Problemas com dívidas atingem cada vez mais idosos

Maria Eduarda Lavocat

A questão do superendividamento ganha contornos ainda mais preocupantes quando envolve idosos. Muitas vezes aposentados ou pensionistas, eles se tornam alvo frequente de abordagens agressivas por parte de instituições financeiras e acabam contraindo empréstimos que comprometem grande parte da renda mensal.

Entre janeiro de 2019 e janeiro de 2026, dados da Serasa Experian — um dos principais órgãos de proteção ao crédito do país — indicam crescimento expressivo da inadimplência entre pessoas com mais de 60 anos.

Segundo a instituição, o número de idosos com dívidas em atraso passou de 9,2 milhões para 15,9 milhões no período. O aumento é de 6,7 milhões de pessoas, o que representa alta aproximada de 73% em sete anos, evidenciando a expansão do endividamento nessa faixa etária.

O avanço também aparece na comparação mais recente. Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, o contingente de idosos inadimplentes passou de 14,1 milhões para 15,9 milhões. O crescimento de 1,8 milhão de pessoas em apenas um ano corresponde a elevação de cerca de 12,7%, o que pode indicar uma tendência de aumento contínuo da inadimplência entre os brasileiros com mais de 60 anos.

Diante desse cenário, em 2021 foi promulgada a chamada Lei do Superendividamento, decorrente da Lei nº 14.181/2021, que alterou o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso. A norma tem como objetivo prevenir e tratar o superendividamento das pessoas físicas, com atenção especial aos consumidores em situação de maior vulnerabilidade, como a população idosa.

De acordo com a advogada Daniela Poli Vlavianos, sócia do Poli Advogados e Associados, a lei é um avanço relevante, tendo em vista que o idoso é reconhecido constitucionalmente como sujeito de proteção especial, nos termos do artigo 230 da Constituição Federal, e também possui tutela específica no Estatuto do Idoso. Para ela, a lei do superendividamento concretiza essa proteção ao enfrentar um problema estrutural: o endividamento crônico decorrente de crédito fácil, muitas vezes concedido sem análise adequada da capacidade de pagamento.

Daniela afirma que a legislação fortalece a dignidade da pessoa humana (artigo 1º, III, da Constituição) e o princípio da vulnerabilidade do consumidor (artigo 4º, I, do CDC). “Para os idosos, que frequentemente dependem de aposentadoria ou pensão como única fonte de



Orientação da especialista

Em casos de fraude ou empréstimos feitos sem consentimento claro, o que o idoso deve fazer imediatamente?

Daniela Poli Vlavianos: O idoso deve registrar imediatamente reclamação formal junto à instituição financeira, comunicar o ocorrido ao banco responsável pelo pagamento do benefício e registrar boletim de ocorrência. Em seguida, é recomendável buscar orientação jurídica para ajuizar ação declaratória de inexistência de débito, cumulada com pedido de

renda, o controle do superendividamento evita a exclusão social e o comprometimento absoluto da subsistência.”

Para isso, a legislação introduziu no Código de Defesa do Consumidor um regime jurídico específico voltado à prevenção da concessão irresponsável de crédito e à possibilidade de repactuação global das dívidas. “A lei atua em dois eixos: prevenção e tratamento”, detalha a advogada.

Nesse contexto, a legislação impõe deveres de conduta mais rigorosos aos fornecedores de crédito. O artigo 54-C do Código de Defesa do Consumidor, por exemplo, proíbe expressamente práticas como pressão ou assédio para que o

tutela de urgência para suspender descontos, com fundamento no Código de Defesa do Consumidor e no Estatuto do Idoso. Se houver descontos indevidos, é possível pleitear repetição do indébito e indenização por danos morais, especialmente quando o comprometimento da renda atinge verba de natureza alimentar, como aposentadoria ou pensão.

consumidor contrate crédito, o aproveitamento da fragilidade ou da falta de informação do consumidor em razão da idade e a omissão de informações essenciais sobre o contrato.

Além disso, as instituições financeiras devem avaliar de forma responsável a capacidade de pagamento do consumidor antes da concessão do crédito. “Caso seja comprovada a concessão irresponsável, o contrato pode ser revisado judicialmente, além de haver possibilidade de responsabilização do fornecedor”, afirma a advogada.

Outro ponto central da legislação é a garantia do chamado mínimo existencial. A Lei nº

14.181/2021 determina que qualquer plano de pagamento preserve esse mínimo, impedindo que toda a renda do consumidor seja comprometida com dívidas. “O conceito não possui um valor fixo definido em lei e deve ser analisado caso a caso pelo juiz, levando em consideração a dignidade da pessoa humana e a realidade econômica do consumidor”, explica Daniela.

No caso dos idosos, essa proteção busca impedir que a renda previdenciária seja integralmente absorvida por descontos consignados ou parcelas de renegociação, garantindo a manutenção de condições mínimas de subsistência.

A lei também criou o chamado processo de repactuação global de dívidas. Com esse recurso, o consumidor superendividado pode requerer judicialmente a instauração de audiência de conciliação com todos os credores de dívidas de consumo.

Danielle explica que, nessa situação, o juiz designa audiência coletiva, na qual é apresentado um plano de pagamento que pode se estender por até cinco anos, respeitado o mínimo existencial. Se houver consenso, o acordo é homologado judicialmente. Caso algum credor não compareça ou não aceite proposta razoável, o juiz pode instaurar processo de revisão compulsória, ajustando as condições de pagamento de forma equitativa.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Rosinei Coutinho/SCO/STF



"O papel de um bom juiz não é ser estrela. É simplesmente assumir a responsabilidade e julgar"

Ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF)

Acesso mais fácil a enunciados científicos

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) lançou uma área em seu portal que reúne os enunciados científicos aprovados nas jornadas do Conselho da Justiça Federal (CJF), em eventos do próprio tribunal e em seminários organizados pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam). Os enunciados estão organizados de acordo com o evento em que foram aprovados.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Rio: sete governadores e um destino

Cláudio Castro (MDB) entrou na lista de governadores do Rio de Janeiro que se tornaram inelegíveis, foram presos ou condenados. Com a inelegibilidade decretada pelo TSE, Castro se junta ao histórico de outros sete chefes do Executivo com carreira marcada pela Justiça. Moreira Franco, Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão foram presos. Wilson Witzel (2019-2020) foi afastado do cargo pelo STJ, sob suspeita de corrupção, e sofreu impeachment.

Derrota para campanha de Pedro Taques

O ex-senador da República, ex-governador de Mato Grosso e ex-procurador da República, Pedro Taques tenta pavimentar a candidatura ao Senado neste ano, mas sofreu um novo revés na semana passada: o Ministério Público se posicionou contra ação apresentada por ele questionando acordo firmado entre a Oi e o governador do estado, Mauro Mendes, no valor de R\$ 308 milhões. Para interlocutores de Taques, o sucesso na ação judicial seria uma largada para a campanha. No entanto, o Ministério Público considerou que não há indícios de ilegalidade, nem prejuízo aos cofres públicos, confirmando a alegação de que o acerto foi vantajoso para o estado.



Marcos Oliveira/Agência Senado

Homologação pela Justiça

Uma delação premiada de Daniel Vorcaro, conduzida pela Polícia Federal, se não tiver o aval da Procuradoria-geral da República pode ser homologada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas não há garantia de que uma denúncia contra o dono do Banco Master seja descartada. Como o titular da ação penal é o Ministério Público, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, decidirá os termos da ação penal, com a tipificação dos crimes. A Justiça, ao julgar o caso, decidirá os benefícios da colaboração. É o que explica um integrante do Ministério Público que já trabalhou em casos em que houve delações.



Especialista em delações

Contratado pelo banqueiro Daniel Vorcaro, o advogado José Luis Oliveira, o Juca, atuou na colaboração premiada do ex-presidente da OAS Leo Pinheiro, na Operação Lava-Jato. A delação atingiu várias autoridades da República, inclusive o presidente Lula. Mas, depois de cinco anos, foi totalmente anulada pela 2ª Turma do STF, em processo relatado pelo ministro Dias Toffoli.



Renanir/Info

Sem restrições

Advogados dizem, nos bastidores, que é dado como certo que a delação de Daniel Vorcaro será ampla e sem restrições.



Divulgação

Sem contaminação

Aliados do presidente Lula afirmam que a torcida é para que Daniel Vorcaro não poupe ninguém. É a forma de reduzir a pressão da opinião pública a meses da eleição e limpar a barra de Lula. O diagnóstico é de que haverá petistas atingidos, mas nada chega ao presidente.



Renanir/Info

Advocacia Fernanda Hernandez convida juíza afegã para falar sobre os desafios da mulher

A Advocacia Fernanda Hernandez encerra março, o Mês da Mulher, com um encontro entre mulheres da advocacia, do Direiti e do Poder Judiciário e uma das juízas do Afeganistão asiladas no Brasil. A magistrada irá narrar sua trajetória, abordando os desafios da mulher contemporânea no mundo. Seu depoimento é um testemunho emocionante de superação, resiliência e determinação, com foco nas adversidades enfrentadas por mulheres no exercício profissional, em diferentes culturas e países. A juíza afegã chegou a Brasília em 2022, onde recebeu asilo político. A vinda para o Brasil decorreu da mudança do regime político no Afeganistão, em 2021. A estrutura de poder atual naquele país impõe restrições aos direitos das



Divulgação

mulheres, incluindo proibição de acesso ao mercado de trabalho, à educação secundária e ao ensino superior. Anualmente, no mês de março, a advogada Fernanda Hernandez (foto) realiza um encontro entre mulheres operadoras do Direito e lideranças femininas da capital do país, para abordar a questão da mulher no mercado de trabalho. Neste ano, a realização será amanhã (27), durante o café da manhã. A Advocacia Fernanda Hernandez é uma sociedade de advogados em atuação desde 1990, com reconhecida expertise nos segmentos do direito constitucional, tributário, civil, minerário, imobiliário, administrativo, trabalhista e previdenciário. O encontro será restrito a convidadas. Por razões de proteção, o nome da juíza afegã não é divulgado.

ENTREVISTA — FÁBIO MACEDO NASCIMENTO, promotor de Justiça do MPDFT, doutor em direito

Em busca de um MP “corajoso e tecnicamente blindado”

Ana Maria Campos

O direito penal brasileiro tem permanecido em “silêncio” diante das irregularidades nas contas públicas não por falta de leis, mas por falhas estruturais na sua aplicação. Essa é a avaliação do promotor de justiça Fábio Macedo Nascimento, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Doutor em direito, ele é autor da obra Crimes contra as Finanças Públicas: controle, persecução e déficit institucional no Brasil. Na entrevista, ele defende que o principal entrave está no déficit técnico, a especialização em direito financeiro, tema complexo que, muitas vezes, não se aprende na graduação em direito, e no isolamento entre órgãos de controle, o que dificulta a responsabilização de gestores e enfraquece o papel do Ministério Público na fiscalização do orçamento — instrumento essencial para garantir direitos básicos à população.

O senhor afirma que o direito penal tem permanecido em “silêncio” diante do caos nas contas públicas. O que isso significa exatamente?

Essa percepção de “silêncio” do direito penal não decorre de uma lacuna legislativa, mas sim de um déficit de implementação institucional. O legislador brasileiro, especialmente após a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estruturou tipos penais específicos para proteger o erário e o processo democrático orçamentário. No entanto, o que se observa é uma nítida distância entre o desenho dogmático dessas normas e a realidade das agências de controle. Significa dizer que o direito penal, que deveria atuar como o reforço de última ratio à legislação financeira, tem sido silenciado por fatores que a minha obra identifica como o “ensimesmamento institucional” e a “baixa densidade técnica” no manejo do direito financeiro.

Mesmo após décadas da LRF, crises fiscais e manobras orçamentárias continuam se repetindo. O problema está na lei, na interpretação jurídica ou na falta de aplicação efetiva dos mecanismos de controle?

O sistema normativo brasileiro, consolidado pela LRF e pelos tipos penais introduzidos no Código Penal, é tecnicamente

Divulgação



“Se o ordenador de despesas sabe que a validação de um reconhecimento de dívida irregular pode gerar uma sanção criminal, ele deixa de ser condescendente com pressões políticas”

robusto. O entrave fundamental localiza-se na arquitetura institucional e no comportamento das agências de controle. Mais que isso, se o Ministério Público não dispõe de uma estrutura técnica própria para sindicar, de forma autônoma e independente, o fluxo de caixa e a execução orçamentária, ele permanece dependente de informações que, muitas vezes, são filtradas de acordo com os interesses das agências de controle administrativo. Portanto, a solução não passa por novas leis, mas por uma engenharia institucional que promova o fechamento do sistema de controle. É preciso que o controle jurídico, especialmente o criminal, deixe de ser episódico para se tornar estrutural.

Seu livro menciona uma espécie de “isolamento institucional” do controle administrativo das contas públicas. Como esse isolamento se manifesta na prática e quais são as consequências para a responsabilização de gestores?

O isolamento identificado na pesquisa manifesta-se por meio de um fenômeno que a obra denomina como ensimesmamento institucional. Na prática, esse comportamento ocorre quando as agências de controle administrativo — como os Tribunais de Contas — operam como se fossem nichos autossuficientes, detentores exclusivos da verdade técnica sobre as contas públicas. Cria-se uma barreira invisível que impede o fluxo natural de informações para a esfera jurídica, sob o pretexto de uma independência funcional que, por vezes, beira a vaidade institucional. As consequências para a responsabilização dos gestores são

drásticas: cria-se uma percepção de imunidade técnica. O gestor passa a acreditar que, se a sua conta for aprovada com ressalvas pelo Tribunal, ele estará imune a qualquer persecução criminal. Esse cenário desmotiva o corpo técnico das próprias agências de controle, que vê seus relatórios minuciosos serem desqualificados em decisões plenárias de viés político, e retira do Ministério Público a oportunidade de exercer sua função de ombudsman.

O senhor acredita que promotores, juízes e tribunais estão suficientemente preparados para lidar com a complexidade técnica do direito financeiro e orçamentário?

A análise empírica realizada na pesquisa indica que há um nítido déficit de familiaridade técnica com o direito financeiro no âmbito do sistema de justiça. Não se trata de uma incapacidade intelectual dos magistrados e membros do Ministério Público, mas de uma formação jurídica historicamente voltada para ramos tradicionais, que negligencia o orçamento como um “devido processo” essencial para a democracia. A investigação de crimes financeiros exige uma equipe multidisciplinar que possa propiciar uma maior autonomia investigativa ao Ministério Público. A preparação passa por reconhecer que o controle das contas públicas é uma tarefa de alta especialização. Sem promotorias dedicadas e tecnicamente guarnecidas, o sistema de justiça continuará a enfrentar as manobras orçamentárias com ferramentas anacrônicas, mantendo a sensação de tolerância que hoje contamina a gestão pública.

Acredita que, diante da anulação de várias operações, como a Lava-Jato, e a perseguição a integrantes do Ministério Público que se destacam tem inibido a atuação de promotores e procuradores em todo o país?

Essa é uma indagação extremamente oportuna. O acirramento do controle sobre os órgãos de persecução cria um ambiente de cautela, mas a resposta para esse fenômeno não deve ser o recuo, e sim a elevação do rigor técnico. Quando o Ministério Público atua com consistência — com promotorias especializadas, dados auditáveis e uma fundamentação estritamente fincada no direito financeiro —, ele blinda a sua atuação contra alegações de persecução política ou excessos. O que inibe o promotor não é o risco de persecução, mas a falta de uma estrutura que lhe dê suporte para enfrentar temas de tamanha complexidade técnica. A proposta de especialização em direito financeiro que apresento visa justamente conferir essa segurança para o trato adequado do controle sobre o orçamento e as políticas públicas.

Há críticas de que o MP tem se retraído na atuação ao combate aos desvios de recursos públicos. O MP está mais cauteloso?

A obra aponta que o desafio atual não é o medo, mas a superação de deficiências estruturais. A indagada “cautela” que se observa é o reflexo de um aprendizado: investigações sobre contas públicas exigem um nível de tecnicismo que o voluntarismo jurídico não é capaz de suprir. O combate efetivo aos ilícitos financeiros ocorre no exame minucioso de fluxos de caixa e balanços orçamentários. Uma atuação técnica e preventiva é menos visível para a opinião pública do que uma ação penal ruidosa, porém pode ser muito mais contundente. Portanto, o Ministério Público não está se retraindo; ele está diante de um convite à sua especialização definitiva. Se há uma sensação de retração, ela decorre do fato de que o modelo atual de promotorias está exaurido. O promotor de hoje, para ser contundente, precisa de retaguarda técnica especializada. A proposta de criação de Promotorias de direito financeiro visa, justamente, conferir o rigor técnico necessário para que a atuação seja, ao mesmo tempo, corajosa e tecnicamente blindada.

Visão do Direito



Thaís Cremasco

Advogada especializada em gênero e saúde da mulher pela Universidade de Stanford e direito do trabalho e previdenciário. Coordenadora do Núcleo de Violência contra a Mulher da OAB/SP

A violência contra a mulher não é fragmentada — por que a Justiça ainda é?

A violência contra a mulher raramente se apresenta como um episódio isolado. Trata-se de um fenômeno estrutural que atravessa relações afetivas, familiares, econômicas e institucionais. Ainda assim, o sistema de Justiça brasileiro permanece organizado em compartimentos rígidos — criminal, cível, trabalhista, família —, e essa fragmentação frequentemente impede respostas eficazes justamente quando a violência exige atuação integrada.

Uma decisão recente da 5ª Vara Cível de Campinas (Processo nº 4005197-06.2026.8.26.0114/SP), proferida em 2 de março de 2026 pelo juiz Paulo César Batista dos Santos, demonstra como a articulação entre diferentes esferas do Judiciário pode representar um avanço concreto na proteção a mulheres em situação de violência doméstica.

No caso, a autora foi vítima de agressão física grave em contexto de relacionamento afetivo. A

probabilidade do direito se extraiu do conjunto probatório reunido na inicial — boletim de ocorrência, fotografias, decisão concessiva de medidas protetivas e mensagens trocadas entre as partes —, que conferem verossimilhança às alegações de agressão física e violência doméstica.

A vítima, além de lidar com as consequências físicas e psicológicas da agressão, permaneceu como única responsável pela manutenção do filho menor, enquanto o agressor estava prestes a receber valores expressivos de um acordo trabalhista. O risco de dissipação patrimonial era concreto.

Diante desse cenário, foi formulado pedido de tutela de urgência para reserva de parte do crédito trabalhista do agressor. A decisão reconheceu os requisitos do artigo 300 do CPC e determinou a reserva de 50% do crédito líquido a ser recebido na reclamação trabalhista nº 0011818-67.2021.5.15.0131 (12ª Vara do Trabalho de Campinas), mantendo os valores vinculados ao processo cível.

Mais do que uma medida cautelar

patrimonial, a decisão revela uma mudança de paradigma: o reconhecimento de que a violência doméstica possui uma dimensão econômica capaz de perpetuar a vulnerabilidade da vítima.

A Lei Maria da Penha já contempla essa realidade. O artigo 24 da Lei nº 11.340/2006 autoriza o juiz a determinar medidas de proteção patrimonial, incluindo a restituição de bens subtraídos e providências para impedir a continuidade da violência econômica. A jurisprudência do STJ tem caminhado na mesma direção, reconhecendo que a violência doméstica pode assumir formas patrimoniais que reforçam o ciclo de dominação.

A decisão de Campinas também fez referência ao Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, aprovado pelo CNJ em 2021 e reafirmado pelo STF como instrumento para evitar decisões baseadas em estereótipos. Na ADPF 779, o Supremo reafirmou que o sistema de Justiça deve atuar na superação de padrões culturais que relativizam a violência contra mulheres.

Esse movimento institucional dialoga com o Pacto Nacional de Prevenção aos Femicídios. O feminicídio raramente surge como evento isolado; costuma ser precedido por um histórico de agressões, ameaças e controle econômico. Quando o Judiciário consegue interromper esse ciclo — inclusive na dimensão patrimonial — não está apenas resolvendo um conflito cível: está prevenindo novas violências.

A experiência brasileira mostra que legislação avançada não basta. O país possui uma das normas mais completas do mundo, mas segue enfrentando dificuldades na implementação efetiva. Decisões como a de Campinas, que articulam diferentes esferas jurisdicionais, representam um passo importante — demonstrando que o enfrentamento à violência de gênero exige atuação coordenada, capaz de compreender o fenômeno em sua complexidade.

A violência contra a mulher não é fragmentada. Talvez, esteja na hora de a Justiça também deixar de ser.

Visão do Direito



Tiago Conde

Tributarista, sócio do Sacha Calmon - Misabel Derzi Consultores e Advogados, professor do IDP e doutor em direito (IDP)

Nem todo agravo merece castigo: STF impõe freio à multa automática no processo

Uma decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF) pode parecer técnica à primeira vista, mas tem enorme impacto prático para advogados, procuradores e para o próprio equilíbrio do sistema recursal brasileiro.

Ao julgar os embargos de declaração no ARE 1.557.787/RJ, o STF fez algo que vai além da correção de um erro formal. A Corte deixou claro que nem todo agravo interno improvido pode ser tratado como “manifestamente improcedente” e, portanto, punido com multa.

Em tempos de crescente preocupação com a eficiência judicial, o julgamento reafirma um ponto essencial: recorrer não é, por si só, abusar.

O Código de Processo Civil prevê, no art. 1.021, §4º, a possibilidade de multa quando o agravo interno for manifestamente inadmissível ou improcedente. A regra tem função legítima: coibir recursos meramente protelatórios. O problema começa quando o termo “manifestamente” é esvaziado de sentido.

No caso concreto, o agravo interno foi considerado manifestamente improcedente, o que levou à aplicação de multa e à majoração de honorários advocatícios. Ao reexaminar a questão, o relator reconheceu que não havia jurisprudência consolidada suficiente para qualificar a insurgência como abusiva. Ou seja, o recurso podia até não ser acolhido, mas não era evidentemente infundado. A diferença é decisiva.

A decisão traz uma mensagem institucional importante: perder não é o mesmo que agir de má-fé.

A multa do agravo interno não foi criada para punir a discordância jurídica, mas para conter o uso temerário do recurso. Quando o Judiciário começa a tratar toda improcedência como “manifestamente improcedente”, instala-se um ambiente de intimidação recursal.

Advogados passam a calcular o risco financeiro de recorrer, e não apenas a consistência jurídica do argumento.

O STF, ao reconhecer erro material na aplicação da multa, reposiciona o debate. Divergência razoável, especialmente quando a matéria não está pacificada, integra a normalidade do processo.

A decisão também tem efeito pedagógico. Primeiro, reforça que a multa exige fundamentação qualificada. Não basta afirmar que o agravo foi improvido. É necessário demonstrar que ele afronta jurisprudência consolidada de forma inequívoca.

Segundo, evita que a sanção produza efeitos indiretos indevidos, como a majoração automática de honorários com base na suposta temeridade do recurso.

Terceiro, preserva a função do agravo interno como mecanismo de controle das decisões monocráticas. Sem ele, o colegiado ficaria distante da revisão de decisões individuais de relatores.

O sistema recursal brasileiro já enfrenta críticas por excesso de litigiosidade. Mas eficiência

não pode significar restrição indevida do contraditório. Se a multa passa a ser regra, e não exceção, cria-se um filtro econômico que reduz o acesso à revisão colegiada.

A decisão do STF reafirma que o direito de recorrer é parte do devido processo legal. A sanção deve existir, mas como instrumento excepcional, reservado a hipóteses claras de abuso.

O julgamento no ARE 1.557.787/RJ não elimina a multa do agravo interno. Tampouco enfraquece o poder do Judiciário de coibir recursos protelatórios. O que ele faz é restabelecer a medida correta.

Nem todo agravo é protelatório. Nem toda derrota é abuso. Nem toda divergência merece punição.

Ao impor freio à aplicação automática da multa, o STF reafirma que a eficiência processual deve caminhar junto com a preservação das garantias fundamentais. E, num sistema que vive tensão constante entre celeridade e contraditório, essa lembrança não é trivial. É estrutural.

Visão do Direito



Herval Sampaio

Juiz do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN)



Edu Perez

Juiz do Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO)

O tempo da vida não é o do processo: decidir pede empatia e coragem

Há 15 anos, em um domingo de carnaval à noite, um juiz plantonista, recém-ingresso na carreira e com forte resfriado, preparava-se para dormir quando a oficial de Justiça informou um caso urgente: mandado de segurança contra diretor de operadora de plano de saúde que, alegando carência, recusava a internação de um bebê em estado grave.

Já passava de meia-noite. Enquanto a oficial aguardava, o juiz redigia a decisão. Sabe-se que não cabe mandado de segurança contra particular. Se devolvesse para emenda, a resposta viria tarde demais.

O trabalho do juiz é solitário. Em urgência, cada minuto conta. Nem sempre há segurança plena, e o julgador decide com os elementos disponíveis.

O direito da criança era claro, mas a via, duvidosa. Em situação urgente, admitiu interpretação orientada à efetividade: se há hipóteses de mandado de segurança contra diretor de estabelecimento de ensino particular, poderia haver leitura semelhante para diretor de operadora. Deferiu a liminar.

Após buscas, já de madrugada, a ordem foi cumprida, apesar de resistência e alegação de

abuso de autoridade. A criança foi atendida.

Quatorze anos depois, em plantão, numa audiência de custódia por prisão civil oriunda de outro estado, a advogada alegava quitação com decisão de soltura, sem acesso aos autos. Em regra, não cabe revisar decisão de outro juízo. Mas, se verdadeira a alegação, haveria prisão indevida por dias. Após contatos, confirmou-se decisão revogando a prisão há meses sem baixa. O custodiado foi solto, e a Corregedoria, comunicada, com ciência do risco correicional.

Os episódios não autorizam afastar regras processuais, mas interpretá-las corretamente: a lei existe para a pessoa. A técnica garante previsibilidade e segurança jurídica.

Mas e quando o tempo do processo não coincide com o do direito ameaçado? Há tensão entre forma e necessidade de evitar lesão imediata à vida ou à liberdade. Não se trata de arbítrio, mas de decisão fundamentada que não viole a lei nem o direito, com controle posterior.

Juízes brasileiros decidem diariamente sobre liberdade, saúde, patrimônio e vida, sob pressão e risco. Um juiz no Brasil recebe quase oito vezes mais processos por ano que a média da UE, com acervo superior a 74 milhões e cerca de 6 mil processos sob gestão. Na América

Latina, recebe mais de 2.200 por ano, ante 430 na Argentina e 210 no Uruguai.

Segundo estudo Perfil da Magistratura Latino-Americana, produzido pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) em parceria com a Federação Latino-Americana de Magistrados (FLAM); Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE), um em cada três juízes usa medicação para estresse ou ansiedade, mais da metade já fez tratamento psicológico e mais de 80% não conseguem se desligar do trabalho. Entre as causas: “solidão da caneta”, cobrança por produtividade e volume desproporcional.

A European Commission for the Efficiency of Justice (CEPEJ) e a International Association for Court Administration (IACA) recomendam 400–600 processos por juiz e 300–400 casos novos por ano; no Brasil, superam-se 6 mil processos e 2.100 novos casos anuais. Ainda assim, é uma das magistraturas mais produtivas.

Quem procura o Judiciário geralmente o faz quando tudo falhou. Em urgência, a demora pode significar perda irreparável de direito, inclusive da vida.

Esses pedidos precisam encontrar juízes humanos, ainda que restritos à legalidade. Depois, juízes preparados, que conheçam não só a

lei e a jurisprudência, mas outras áreas do saber. Como advertia Pontes de Miranda: “quem só sabe Direito, nem Direito sabe”.

E é indispensável coragem. Rui Barbosa: “o bom ladrão salvou-se, mas não há salvação para o juiz covarde”. Aristóteles: a coragem é o meio entre covardia e temeridade.

A função do magistrado é aplicar a lei, contrariando interesses. As garantias da magistratura – vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade – não são privilégios, mas instrumentos de independência judicial.

Há relação entre complexidade, responsabilidade e remuneração. Se a carreira se torna menos atrativa, pode deixar de atrair candidatos qualificados. É questão relevante: que juízes se espera encontrar?

Magistrados preparados, com compreensão da dimensão humana e capacidade de atuação sob pressão, são essenciais. Interpretar não significa flexibilizar a lei, mas aplicá-la concretamente.

Entre o tempo do processo e o tempo da vida, a decisão judicial não é apenas um ato técnico. É esse intervalo que define se o direito permanece abstrato ou se se torna real. Em uma madrugada, há 15 anos, essa diferença foi essencial.

Visão do Direito



Eleonora Dusi

Advogada especialista em direito civil, direito processual civil e direito empresarial, com atuação estratégica voltada aos Tribunais Superiores

Tema 1.296 do STJ e os limites das astreintes: a indispensável ciência pessoal do devedor nas obrigações de fazer e de não fazer

Ao julgar o Tema Repetitivo 1.296, a Corte Especial do STJ voltou-se à definição de um ponto sensível na disciplina das astreintes nas obrigações de fazer e de não fazer: a necessidade de prévia ciência pessoal do devedor, quanto à ordem judicial e às consequências de seu descumprimento, como pressuposto para a incidência da multa coercitiva. O tema foi afetado sob a relatoria da Ministra Nancy Andrighi, com acórdão lavrado pelo Ministro Luis Felipe Salomão no último dia 10.03.2026.

A tese firmada é conhecida, mas seu alcance prático, talvez, ainda não tenha sido devidamente dimensionado. Ao exigir intimação pessoal do devedor para a incidência de astreintes em obrigações de fazer e de não fazer, o STJ não apenas preserva a Súmula 410, mas, sobretudo, reafirma que coerção judicial legítima não se confunde com automatismo sancionatório.

A decisão tem o mérito de sistematizar o percurso normativo da controvérsia. Além de

ratificar a referida Súmula 410, mesmo após a entrada em vigor das Leis n. 11.232/2005 e 11.382/2006, que promoveram alterações relevantes no CPC de 1973, o STJ reforça, sob o regime do CPC de 2015, a articulação entre os arts. 513, caput, 537 e 815, conferindo coerência ao modelo de exigibilidade das astreintes nas obrigações de fazer e de não fazer.

Fato é que, durante anos, a prática forense naturalizou uma espécie de desvio funcional da multa coercitiva. O que deveria operar como técnica de indução ao cumprimento passou, em muitos casos, a funcionar como mecanismo de agravamento patrimonial, quase sempre debatido apenas quando o montante já se tornava expressivo. O problema dessa lógica é evidente: as astreintes deixam de ser meio de cumprimento e se aproximam, indevidamente, de uma sanção patrimonial dissociada da sua finalidade instrumental.

É justamente aí que o precedente revela a sua importância. Nas obrigações de fazer e de não fazer, a ordem judicial não incide

apenas sobre o comportamento processual intermediado pelo advogado, mas recai sobre uma conduta concreta, muitas vezes dependente de ação, abstenção, reorganização administrativa ou providência operacional do próprio devedor.

Sem ciência pessoal, a multa perde a sua vocação persuasiva e passa a correr sem que o destinatário da ordem tenha sido efetivamente chamado a cumpri-la.

O acerto do STJ está em recusar a falsa oposição entre garantias processuais e efetividade. Exigir ciência pessoal não é prestigiar formalismo exacerbado, mas assegurar que a coerção se instaure de maneira proporcional e funcionalmente adequada. Afinal, ninguém é verdadeiramente compelido por uma sanção cujo termo inicial se forma sem conhecimento inequívoco da ordem e de suas decorrências.

Nessa medida, o precedente projeta efeitos relevantes para além do debate estritamente teórico. Litigantes habituais, sobretudo grandes empresas, operadoras e plataformas,

terão, mais do que nunca, de aperfeiçoar os seus fluxos internos de recepção e cumprimento de ordens judiciais. Afinal, o entendimento da Corte Especial desfavorece a inércia, estimulando governança, rastreabilidade e resposta institucional tempestiva.

Há, ainda, um ganho sistêmico, pois a tese tende a reduzir execuções fundadas em multas acumuladas em cenário de dúvida sobre a ciência do obrigado e, com isso, racionaliza o contencioso em torno do termo inicial das astreintes. Menos surpresa, menos litigiosidade lateral e mais aderência entre a técnica executiva e a sua finalidade certamente se farão presentes.

No fundo, o Tema 1.296 resgata uma premissa elementar: autoridade judicial e garantias fundamentais do processo não são forças antagônicas. A tutela só é efetiva quando também é legítima, e, nas obrigações de fazer e de não fazer, coerção sem ciência pessoal do devedor não traduz efetividade, mas apenas sanção sem verdadeira aptidão para persuadir.

Visão do Direito



Sérgio Bruno Cabral Fernandes,
Promotor de Justiça e mestre em direito pela Universidade Cornell

Não são os corruptos

Imagine que, ao ler as manchetes do dia, você encontra dois destaques relacionados ao Poder Judiciário. O primeiro é um juiz acusado de importunação sexual. Na segunda notícia, magistrados são acusados de receber vantagens indevidas. Suponha que existam provas suficientes em ambas as situações. A experiência mostra que o crime sexual será resolvido de modo rápido e eficiente. A corrupção entrará num atoleiro infinito.

Por que isso acontece? Crimes sexuais são centrados em pessoas. A relação de causa e efeito é linear. João cometeu um crime contra Maria. Solução: Punir João. Esta lógica, no entanto, não funciona para a corrupção sistêmica.

A corrupção que presenciamos há décadas não é uma falha de indivíduos. É um defeito do sistema. Não é apenas sobre malas de dinheiro e ganância de empresários, mas sobre um sistema doente que recompensa a convivência e não corrige seus próprios defeitos.

Todo sistema complexo eventualmente produz resultados indesejados. Seu corpo também adoece, e o próprio sistema imunológico resolve o problema. A corrupção episódica não é fatal, conseguimos conviver com ela porque a própria estrutura estatal se

encarrega de tratá-la. Ela é uma gripe.

É semelhante ao que acontece com um escândalo sexual pontual. Embora grave, por se tratar de uma falha de indivíduos e não do sistema, este age rapidamente para corrigir o desvio, mesmo quando envolve altas autoridades do Poder Judiciário.

No caso da corrupção sistêmica, no entanto, o comportamento é determinado pela própria estrutura do sistema, e não pela qualidade moral de alguns atores. Eventual “descarte” de um ou de outro indivíduo não trata o problema.

Imagine uma rede hipotética de relacionamentos em que um juiz possua relações promíscuas com empresários — os quais mantêm relações íntimas com políticos. Os políticos, por sua vez, atuam como cafetões de servidores indicados para altos cargos “de confiança”, cujo trabalho é aliciar contratos públicos e outras vantagens para os mesmos empresários.

Expostos pela natureza ilícita da sua atuação, esses empresários precisam de proteção dos atores do sistema de justiça — cujo papel é funcionar como os anticorpos do Estado. Por um defeito sistêmico, todavia, esses atores constituem corpo e alma. Não apenas em troca de vantagens indevidas, mas, sobretudo, para fazer parte

de uma estrutura de poder que sempre recompensa seus membros: não por sua competência e isenção, mas por serem cativos e “confiáveis”.

A retribuição vem em forma de nomeações que empurram aliados para o topo do organograma do poder. E quanto mais alto o cargo, maior a demanda futura por ajuda. O ciclo fecha e recomeça, sempre com relações mais íntimas do que na rodada anterior. Aquele flerte inicial vira namoro estável e, com o tempo, casamento de siameses.

É inócuo condenar a corrupção pontual da “mala de dinheiro” num dia e no outro achar natural troca de favores; contratos motivados unicamente pela árvore genealógica; “patrocínios” com cláusulas não escritas; “cortêsias” domesticadoras para viagens e eventos caros; tráfico de influência no atacado, disfarçado de “congresso científico”; bajulação camuflada de “homenagem”; “parcerias” silenciadoras com órgãos de imprensa; “caronas solidárias” em jatos e outras orgias privadas praticadas na penumbra do espaço público.

Essas práticas não são um conjunto de falhas individuais. É o sistema funcionando exatamente como foi capturado para funcionar.

Todo sistema complexo tem mecanismos de autorregulação. Quando esses mecanismos falham, ocorre o que a teoria dos sistemas chama de ciclo de feedback de reforço, isto é, a cada rodada, o defeito do sistema aumenta. O escândalo de hoje é filho da leniência tolerada no passado. O desfecho impune no último capítulo do grande esquema de corrupção é a garantia de uma segunda temporada ainda mais “libidinoso”. Há pequenas modificações no enredo, porém com roteiro e personagens semelhantes.

A omissão dos atores “não corruptos” não é neutralidade: é reforço da conduta ilícita. Em sistemas complexos, a ausência de correção é, ela mesma, parte do mecanismo que amplifica o vício.

A saúde de um sistema não se mede pela virtude de suas partes, mas pela capacidade de corrigir desvios. Sistemas confiáveis podem funcionar com partes defeituosas, desde que haja correção. Quando, todavia, o sistema passa a proteger, recompensar e normalizar a anomalia, o problema muda de natureza: ele já não combate a corrupção. Ele é a corrupção.

O problema, portanto, não é o desdém de indivíduos corruptos — são as relações desdémadas que o sistema protege. Mude as relações, e o sistema muda.

Visão do Direito



Guilherme Guimarães Feliciano
Juiz de Trabalho do Tribunal
Regional do Trabalho da 15ª Região
(TRT-15) e conselheiro do CNJ



Ingrid Sora
Especialista em direito e processo do
trabalho, em direito homoafetivo de
gênero e em direitos humanos

Regulamento do ECA digital: luzes jurídicas para a entropia das redes

O Decreto nº 12.880, publicado em 18 de março de 2026, regulamenta o chamado ECA Digital e representa um marco na proteção jurídica de crianças e adolescentes na internet: de acordo com seu artigo 34, a partir de agora, plataformas digitais devem exigir autorização judicial para monetizar ou impulsionar conteúdo que explore, de forma habitual, a imagem ou a rotina de criança ou adolescente.

O dispositivo conecta, de modo inédito, o Direito Trabalhista ao Direito Digital. A Lei 8.069/1990 (ECA) já vedava o trabalho prejudicial ao desenvolvimento, mas não alcançava o ambiente virtual com a especificidade necessária. Com o Decreto, plataformas como YouTube e TikTok passam a ter responsabilidade direta sobre a regularidade

do trabalho artístico mirim em seus serviços. A ausência do alvará judicial obriga a retirada imediata do conteúdo monetizado.

A fiscalização fica a cargo da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), nos termos do artigo 1º, parágrafo único, do Decreto, que também regulamentará mecanismos de verificação de idade e a proibição de práticas manipulativas voltadas ao público infantojuvenil.

A norma inaugura uma nova era de responsabilidade compartilhada entre Estado, famílias e empresas de tecnologia, em observância ao artigo 227 da Constituição. Mas, além da questão trabalhista, o ECA Digital (Lei nº 15.211/2025) proíbe a criação de contas para crianças e adolescentes com menos de 13 anos e exige que adolescentes de até 16

anos acessem redes sociais apenas por conta vinculada à de um responsável legal. A auto-declaração de idade é expressamente vedada: as plataformas terão de implementar mecanismos técnicos de verificação etária, com exclusão imediata dos dados coletados para essa finalidade. Trata-se de ruptura com o modelo até hoje vigente, em que bastava marcar uma caixinha para declarar maioridade.

Outro ponto sensível é o design das próprias plataformas. A legislação proíbe os chamados dark patterns, recursos que dificultam o controle parental ou induzem o uso compulsivo, como a reprodução automática de vídeos sem solicitação (autoplay). Não por acaso: é exatamente esse engajamento algorítmico que torna o trabalho mirim tão lucrativo e, portanto, potencialmente

exploratório. Crianças que trabalham para entreter outras crianças alimentam um ciclo em que a dependência digital é, ao mesmo tempo, produto e ferramenta. A nova lei reconhece isso e ataca o problema na raiz.

Por fim, o Decreto institui a Política Nacional de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente no Ambiente Digital e cria, na Polícia Federal, um Centro Nacional de Triagem de Notificações para receber denúncias de crimes digitais contra menores. Plataformas com mais de um milhão de usuários infantojuvenis no Brasil passarão a publicar relatórios semestrais de transparência.

A engrenagem regulatória fecha, assim, um ciclo necessário: protege a criança usuária, a criança trabalhadora e a criança vítima — ao mesmo tempo e com a mesma seriedade.

Visão do Direito



Daniel Bernoulli Lucena de Oliveira

Promotor do Júri do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)

Narcocídio fora do Tribunal do Júri

A publicação da Lei 15.358, de 25 de março de 2026, proveniente do chamado “PL Antifacção”, deveria representar um marco histórico no combate às organizações criminosas. Nela constam mudanças importantes que afetarão a criminalidade organizada, já que apresenta mecanismos que permitirão ao Estado alcançar a parte financeira de tais grupos, dentre outras providências.

No entanto, o legislador entendeu razoável incluir um dispositivo legal (art. 2º, § 8º) que retira do Tribunal do Júri a competência para julgar crimes dolosos contra a vida quando praticados no contexto de organizações criminosas. Trocando em miúdos, o denominado “narcocídio” não será mais julgado pelo Júri Popular.

A ideia dessa amputação de competência não é nova. Ela já era prevista em outro projeto de lei apresentado no Senado Federal (PL 3.786/2021) e foi enxertada nessa nova lei por se entender que serviria para diminuir a impunidade de casos tais como supostamente acontece quando submetido ao crivo do Conselho do Povo.

A alegação é a de que os jurados sentem medo, receio ou mesmo temor em participar de referidos atos, e isso afetaria diretamente os resultados esperados pela Justiça.

Antes o oposto, essa percepção é

absolutamente fora de amparo empírico. Na realidade, quem vive o Tribunal do Júri sabe perfeitamente que os jurados possuem baixíssima tolerância a membros de organizações criminosas.

Ainda que assim não fosse, o Código de Processo Penal já prevê o mecanismo do desaforamento, que viabiliza a mudança do foro de julgamento na hipótese de dúvida sobre a imparcialidade dos jurados ou mesmo pelo interesse de ordem pública (artigo 427 daquele diploma legal). Não havia – portanto – qualquer necessidade de retirada de competência por temor dos julgadores.

A rigor, o que se desenha é um aumento da impunidade.

No campo da prova, para se levar um caso ao Júri Popular, as exigências são bem menores das necessárias para condenar alguém por um crime cuja atribuição seja de um juiz singular. Enquanto a lei exige uma sentença condenatória fundamentada, motivada e amparada em provas, ela mesma aceita indícios suficientes de autoria para viabilizar a decisão de pronúncia (que remete o processo ao sinédrio popular).

O Conselho de Sentença, quando submetido aos quesitos de votação que indicarão o veredito, só tem compromisso com sua consciência e os ditames de Justiça, ou seja, realiza um julgamento baseado na sua íntima convicção.

É lógico que a decisão colegiada do Júri não pode ser diametralmente contrária ao que existe nos autos, pois isso é razão para anulação do ato. No entanto, fica explícito que a cobrança pelo elemento probatório tende a aumentar quando se migra de um julgamento popular para a decisão de um juiz togado. A tendência é de mais absolvições e impunidade.

As provas dos homicídios que envolvem organizações criminosas são sempre bastante difíceis de serem produzidas. Via de regra, as testemunhas se negam a trazer a verdade dos acontecimentos (essas, sim, temerosas), o que torna custosa a identificação precisa da autoria e todo o contexto fático de um crime assim.

Quando se decide subir na cadeia de comando para se identificar mandantes dos homicídios, a missão é ainda mais hercúlea, o que propicia, no máximo, angariar elementos que possam ser considerados suficientes para remeter ao Conselho do Povo, mas dificilmente seriam capazes de gerar uma condenação motivada de um juiz singular.

Um ponto a ser juridicamente discutido diz respeito à duvidosa constitucionalidade do referido dispositivo normativo.

A Constituição de 1988 é pontual ao dispor que à instituição do júri é assegurada a competência para julgamento dos crimes

dolosos contra a vida (artigo 5º, XXXVIII, d, da Carta Magna). Na esteira da pirâmide de Kelsen, uma norma legal jamais pode estar em desacordo com a Carta Política, e é exatamente o que faz a Lei Antifacção ao tratar dos narcocídios.

Há quem justifique tal constitucionalidade comparando esses homicídios cometidos por facções criminosas com delitos como latrocínio ou lesão com resultado morte, mas isso não se sustenta. Esses outros crimes possuem bens jurídicos diversos (o patrimônio ou a integridade física), ainda que com o mesmo resultado. O narcocídio, por seu turno, continua sendo um crime doloso contra a vida.

Atentar contra a competência do Tribunal do Júri também não é novidade. Volta e meia, aqueles que não possuem simpatia com a instituição buscam retirar dela sua atribuição constitucional de proteger a vida humana. No meio jurídico, há muita desconfiança e rasa fé no pouco de democracia que ainda resta ao Poder Judiciário.

Enfim, a retirada do narcocídio do Tribunal do Júri não só afronta o Estado Democrático de Direito, como vai de encontro aos objetivos da própria Lei Antifacção, pois favorece a criminalidade organizada ao dificultar a já árdua missão de punir esses agentes e, mais ainda, as lideranças de tais grupos delinquentes.

Visão do Direito



Guilherme Capriata Vaccaro Campelo Bezerra

Advogado, diretor de licenciamento (Previc) do Ministério da Previdência Social

O impacto do tema 1.368 do STJ: a consolidação da taxa Selic nas dívidas civis

A pacificação sobre o índice de correção de dívidas civis atingiu um marco histórico com o julgamento do Tema Repetitivo 1.368 pela Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ). A decisão consolidou a aplicação da Taxa Selic como índice único para juros de mora e correção monetária, encerrando décadas de divergência interpretativa sobre o artigo 406 do Código Civil.

Vale destacar, a tese fixada estabelece que: antes da entrada em vigor da lei

14.905/2024, o art. 406 do Código Civil deve ser interpretado no sentido de que a taxa de juros de mora aplicável às dívidas civis é a Selic, por ser taxa vigente para atualização monetária e mora de tributos federais.

Retroatividade e Observância Obrigatória: Por se tratar de um recurso repetitivo, a tese possui caráter vinculante para todos os tribunais do país. O STJ definiu que a Selic deve ser adotada, inclusive, para dívidas constituídas antes da nova lei, desde que não haja estipulação contratual ou decisão

transitada em julgado em sentido contrário.

Índice Único: A Selic cumpre, simultaneamente, as funções de compensar a desvalorização da moeda (correção monetária) e punir o atraso no pagamento (juros moratórios). Portanto, sua aplicação veda a cumulação com qualquer outro índice de correção, como o IPCA ou o INPC, sob pena de bis in idem.

O Tribunal não apenas unifica o entendimento das instâncias inferiores, mas também promove a segurança jurídica e a

previsibilidade econômica para credores e devedores. O entendimento reflete uma visão pragmática: a Selic, por já englobar juros e correção monetária, impede o enriquecimento sem causa e evita cálculos cumulativos que tornavam as dívidas civis impagáveis ao longo do tempo. Assim, o Tema 1.368 consolida uma transição necessária para um sistema de atualização monetária mais moderno, alinhado à realidade do mercado financeiro e à nova legislação vigente.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 26 de março de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1

APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expóress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2

APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2

ASA NORTE

2 QUARTOS

SQN 210 oportunidade 72m privativo phimoveis.com.br 99275-8882 Cj6210

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2

NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

SQNW 110 canto 171m privativo 4garagens desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA
VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

JARDIM BOTÂNICO

3 QUARTOS

QD 13 Mangueiral Cs 3q 1st lvbo armários ref 630Mil 99863-3001 c54

1.3

LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

QNC 14 Vendo/troco Sobrado, R\$ 799 mil, 350m², 4qts, 4 wc, c/ banheiro, 6 vgas, doc. ok, financeira! Tr: 93505-9442

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

COSW 02 Loja de esquina. Alugada. >tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

REGINA NEVES CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
CIECI 19395

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA
EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis
para quem quer
comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO
JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Disque-Denúncia

**Secretaria de
Segurança Pública.**

Uma nova arma contra
a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.5 SAAN/SIA/SIG/SOF

SAAN/SIA/SIG/SOF

OPORTUNIDADE ÚNICA
NO DF

**ÚLTIMO LOTE
TERRENO EXCLUSIVO** no Setor de Inflamáveis com 31.500 m2, área rara no Distrito Federal, ideal para centros logísticos, distribuição, armazenagem ou atividades industriais. Localização estratégica, próximo ao SIA e ao STRC, com acesso rápido à Via Estrutural e à EPTG, facilitando transporte e mobilidade. Zoneamento CSIND3(LUOS/DF), permitindo diversas atividades industriais e logísticas. Excelente oportunidade para empresas que buscam expansão ou instalação em um dos principais polos logísticos de Brasília. R\$ 55.000.000,00 (61) 99880-9872 - Corporate

TAGUATINGA



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

FAZENDA A VENDA
MUNICÍPIO Goianésia - GO de Pirenópolis, sentido a Goianésia, 19 alqueires, ou seja 35 hectares, ótima para criação de gado, 6km de estrada de chão. Para mais informações: (62)99104-1161 zap

LUZIANIA-GO Marajóara Ch. 4.500m cercada 220Mil 999811926 c54

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. > timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **09/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 357.702,50 (trezentos e cinquenta e sete mil setecentos e dois reais e cinquenta centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **10/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 337.951,85 (trezentos e trinta e sete mil novecentos e cinquenta e um reais e oitenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Apart-Hotel nº 1.322, Entrada "B", Bloco "D", Conjunto "A", Quadra 01, SH/Norte, Ed. Fusion Work & Live, Brasília-DF, com área privativa de 33,17 m2**, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 111.046, oriundo de consolidação de propriedade em favor de OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 01.235.622/0001-61, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e ALEXSANDER BASTOS SILVA, portador(a) do CPF nº 014.242.017-48, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante devidamente constituído(a) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 10/04/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.



Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **09/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 268.004,65 (duzentos e sessenta e oito mil quatro reais e sessenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **10/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 143.827,43 (cento e quarenta e três mil oitocentos e vinte e sete reais e três centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Sala nº 409, Entrada "A", Bloco "D", Conjunto "A", Quadra 01, SH/Norte, Ed. Fusion Work & Live, Brasília-DF, com área privativa de 26,79 m2**, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 110.599, oriundo de consolidação de propriedade em favor de OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 01.235.622/0001-61, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e MARIA LEONICE MATOS LIMA PEITUDO, portador(a) do CPF nº 473.844.331-34 e seu marido VICENTE RANGEL PEITUDO, portador(a) do CPF nº 220.695.931-34 e RODRIGO LIMA RANGEL, portador(a) do CPF nº 033.921.081-89, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante devidamente constituído(a) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 10/04/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.



Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CELTA/09 inteiro Vendido ou Troco Tr: (61) 99969-9595

3.2 FIAT

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FIAT

CG 150 TITAN MIX/10 ES R\$ 9.000, ac troca Fiat Strada 2009 a 2012 até R\$ 22.000,00 volta a diferença em dinheiro. (61) 99112-6174

CG 150 TITAN MIX/10 ES R\$ 9.000, ac troca Fiat Strada 2009 a 2012 até R\$ 22.000,00 volta a diferença em dinheiro. (61) 99112-6174

3.4 MOTOS

FABRICANTES

HONDA

CG 150 TITAN MIX/10 ES R\$ 9.000, ac troca Fiat Strada 2009 a 2012 até R\$ 22.000,00 volta a diferença em dinheiro. (61) 99112-6174

CG 150 TITAN MIX/10 ES R\$ 9.000, ac troca Fiat Strada 2009 a 2012 até R\$ 22.000,00 volta a diferença em dinheiro. (61) 99112-6174

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editoriais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobra consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

RECADOS

HOMEM PROCURA MULHERES ACIMA de 40 anos p/ relacionamento sério e casamento (61) 9 9455814.

HOMEM PROCURA MULHERES ACIMA de 40 anos p/ relacionamento sério e casamento (61) 9 9455814.

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta sp/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS 09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RUIVA GATA ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

LOIRA GOSTOSA emguas Lindas, 61) 99639-3199 BumbumG boca quente rosada

RUIVA GATA ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

LOIRA GOSTOSA emguas Lindas, 61) 99639-3199 BumbumG boca quente rosada

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. *timos ganhos 61 98564-2267

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERVIÇOS Gerais, para morar. Casal 99903-0605.

AJUDANTE DE SERVALHERIA Com experiência. Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS E AUXILIAR DE PRODUÇÃO Contrata-se para trabalhar em indústria de alimentos na Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

DANÇARINAS (OS) COM/SEM exp p boate, ó.ganhos 99917-1403

DOMÉSTICA SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. (61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ guas Claras/ Park Way 99988-0905

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS E AUXILIAR DE PRODUÇÃO Contrata-se para trabalhar em indústria de alimentos na Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

NÍVEL MÉDIO

CASEIRO - SELECIONADO casado para todo o serviço em chácara no Lago Sul. Morar no local. Sal RS 1.800 período de exp. após RS 2.100, Tr: 99118-3937

COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. *timos ganhos 61 98564-2267

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

MOTORISTA CAT."B" com experiência. Interessados enviar currículo para e-mail: adm@marzuk.com.br

GRÁFICA RÁPIDA OPERADOR DE COPIADORA. Requisitos: Atuação em gráfica rápida, noções de informática, abrir e conferir arquivos, utilizar sistemas simples, atendimento ao cliente (whatsapp e e-mail), lidar com pedidos digitais. Salário R\$2.000, + vale transporte e almoço. Enviar CV p/ curriculumsa98@gmail.com

RENDA EXTRA - Plataforma de Investimento Aurum - https://backoffice.aurum.foundation/u/HH4RMK

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

MOTORISTA CAT."B" com experiência. Interessados enviar currículo para e-mail: adm@marzuk.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA Categoria "B" Salário R\$ 2.490,93 + ValeAlimentação e Passagem. Empresa fica no SIBS - N. Bandeirante. CV p/: planetacargas bsb@gmail.com

TÉCNICO (A) EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Centrais de Comunic. Port. Eletron, câmeras, alarmes, cont. de acesso. CV para: 3347-3867 Ou: auxmantop@gmail.com

MOTORISTA Categoria "B" Salário R\$ 2.490,93 + ValeAlimentação e Passagem. Empresa fica no SIBS - N. Bandeirante. CV p/: planetacargas bsb@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Tratamento e experiência com pessoas. Enviar currículos exclusivamente para: epmb400@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ABV CONSTRUÇÕES LTDA CNPJ 01.911.452/0001-98

Torna público que requereu ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental (IBRAM), a RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA (LAS) para a atividade de Área de transbordo, triagem e reciclagem de resíduos da construção civil - ATTR, localizada em Rodovia DF 150, km 3, chácara Bela Vista, fazenda paranoazinho, no Distrito Federal. Processo nº: 39100005191/2023-16

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
 SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 1583/2026 CESAV/BU, de 06/01/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de TATIANA RABELO LEMOS, brasileira, solteira, empresária, CPF nº 064.785.536-47, residente e domiciliada, nos seguintes endereços: 1) Unidade nº 23, do Conjunto 02, do "Residencial Le Jardin 01", Lote 01, Quadra C2, loteamento Urbano Santa Felicidade - Setor Habitacional Tororó; e 2) SQNW 111, Bloco "J", Apartamento nº 211 - Noroeste, na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE, nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$68.649,61 (sessenta e oito mil e seiscentos e quarenta e nove reais e sessenta e um centavos), atualizada até o dia 06/05/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária da Unidade Autônoma nº 23, do Conjunto 02, destinada ao uso residencial Unifamiliar, do condomínio "Residencial Le Jardin 01", Lote nº 01, da Quadra C2, via de acesso, do loteamento Urbano Santa Felicidade - Setor Habitacional Tororó, nesta cidade, registrada sob os nºs R8 e R9, na matrícula nº 161.994. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Unidade Autônoma nº 23, do Conjunto 02, destinada ao uso residencial Unifamiliar, do condomínio "Residencial Le Jardin 01", Lote nº 01, da Quadra C2, via de acesso, do loteamento Urbano Santa Felicidade - Setor Habitacional Tororó, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 20 (vinte) dias do mês de março de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

6.1 NÍVEL SUPERIOR

PROCURO PARCERIA ADVOCATÍCA p/ ocupação de espaço em escritório, afim, de otimizar demandas judiciais. Interessados (as) contactar via e-mail ou whatsapp. hamiltonlima2611155@gmail.com ou (61) 99646-1315

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO Ofereço-me. Tenho refer. Lag sul. 99408-8107

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

LEILÃO SENAD/POLÍCIA FEDERAL

EDITAL 01/2026

VEÍCULOS DE ALTO PADRÃO - AUDI, BMW, PORSCHE, TRIUMPH, JTA-SUZUKI 1ª. HASTA ENCERRAMENTO EM 17/04/2026 às 10:00 - Lances pelas avaliações 2ª. HASTA ABERTURA NA SEQUENCIA DA 1ª. ENCERRAMENTO EM 22/04/2026 - Lances por 80% das avaliações

VISITAÇÃO EM DATA A DEFINIR - PF Super. DF/Setor Policial Sul

EDITAL, FOTOS etc. WWW.PAULOTOLENTINO.COM.BR

Informações: (61)99983-1982 - exclusivamente WhatsApp

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)